SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — Nº 10.249 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

SUCCURSAL DO "PAIZ" EM MINAS

Rua da Bahia n. 1.326. Bello Horizonte.

SUCCURSAL DO "PAIZ" EM SÃO PAULO

Caixa postal n. 1.132—Telephone n. 1.444
Travessa do Commercio n. 2, esquina da rua Quinze de Novembro

BRAZIL ESQUECIDO E REVOLTADO

Vão-se os dias assignalando pela inquietante eclosão de novos e frequentes conflictos entre o Brazil selvagem e o Brazil politico. Fanaticos, bandidos, gauchos, criminosos, revoltados de toda ordem, irrompem nos matagaes do sul, como nos sertões do norte o fizeram e fazem ainda jagunços, cangaceiros, outros fanaticos e revoltados religiosos e politicos, zombando do Brazil administrativo, do Brazil civilizado e europeu, de todo entregue a superiores cogitações de uma ordem exterior e apparente.

E' o conflicto secular, que não terminou ainda e não terminará tão cedo, emquanto o idéal de uma patria commum, o programma consciente do nosso futuro e dos nossos destinos, o largo e difficil trabalho de educação e de arregimentação dos espiritos não constituir a tarefa primordial dos grandes e pequenos estadistas de União e das ex-provincias envaidecidos pela autonomia moderna de que abusam, mas de que não sabem usar para a incorporação, o governo real e a felicidade das classes sociaes.

Todos agora accordam na gravidade do levante de fanaticos ou bandoleiros, como se tem chamado aos revolucionarios capitaneados por José Maria, na região contestada entre Paraná e Santa Catharina, para onde marcham forças policiaes dos dois Estados e batalhões do exercito, no objectivo de uma desaffronta para o principio da autoridade, em nome da qual já tombou, victimada, uma phalange de bravos, sob o commando de um official destemido e justamente pranteado.

Todos receiam que se venham, novamente, a lamentar as scenas de Canudos, nos sertões bahianos; porque ao sul, talvez mais que ao norte, a região em que vão operar as forças legaes é desconhecida e perigosa, favoravel aos desordeiros de toda a casta, ahi vivendo no desgoverno, na anarchia, na liberdade amplissima das selvas e dos esconderijos, sem a minima perturbação das autoridades officiaes, fugindo aos impostos, á justiça, ás leis, aos habitos sociaes, ao commercio, ao proprio trabalho regular e suas necessarias exigencias.

Em compensação, as autoridades federaes, estadoaes e municipaes passam perfeitamente sem se incommodar com semelhante gente, com esses bandos de população nomade, deprecadora, inquieta, valente, rebelde. Nenhum esforço sério para chamal-a ao convivio da civilização e da ordem social policiada, governada, amparada, instruida. Nenhuma medida decisiva para rotear essas terras invias, vastissimos dominios encravados entre zonas povoadas pelo acaso, sem methodo, ao sabor de invasores não raro estrangeiros, que ao esquecimento do governo juntam a maldade propria em relação a esses habitantes das regiões abandonadas, brazileiros rudes, caboclos, unidos pelo instincto e a necessidade de defesa com os bandidos, fanaticos e bandoleiros, fugidos estes, conscientemente, aos incommodos da sociedade policiada.

Se, porém, não soffre duvida que o movimento sedicioso que ora irrompe nos matagaes inabordaveis do sul é prenhe de gravidade e exige a desoffronta pelas forças federaes, cumpre vêr que essa gravidade não é local e passageira, não desapparecerá com o exterminio de José Maria e seus companheiros, como não desappareceu, nos sertões do norte, com a destruição do Conselheiro, dos seus jagunços e da cidadela de Canudos.

O antigo conflicto continuará entre as duas metades do Brazil, entre o Brazil dos indigenas, dos caboclos, dos criadores de gado, dos esquecidos, dos criminosos, dos fanaticos, dos eternos revoltados, contra os eternos espoliadores, os governos ineptos e incautos, a civilização manca e bastarda, que leva o sabre antes de levar o livro, a morte antes da vida, o odio antes do amor.

A's primeiras noticias do levante dos bandidos do sul, louvando a iniciativa do governo paranaense, pela rapida organização das forças expedicionarias, sob o commando do malogrado João Gualberto, um vespertino desta cidade noticiava o contraste entre esse procedimento energico e a frouxidão dos governos de outras regiões do paiz, em que mal identico, senão muito maior, affecta a ordem publica.

Ao passo que a solicita autoridade paranaense tratava de restabelecer a paz nas zonas conflagradas pelos bandos de desordeiros, os governos de alguns Estados do norte mostram-se indifferentes em relação aos cangaceiros que de longo tempo assolam vastas regiões, pilhando e assassinando com a certeza da impunidade.

Ora, o insuccesso dos primeiros contingentes da policia paranaense foi em tudo semelhante ao insuccesso da policia bahiana na resistencia aos jagunços de Antonio Conselheiro. Aqui, como ali, presentemente, tornou-se preciso recorrer ás forças federaes. E assim será sempre, difficil e penosamente, toda a vez que os governos estadoaes do norte, como do sul, houverem por bem infligir uma derrota completa a qualquer dessas hordas de bandidos, fanaticos ou cangaceiros.

A frouxidão administrativa do norte explica-se e justifica-se até, pela difficuldade, senão impossibilidade, de obter o auxilio, aliás sempre reclamado, das forças federaes. De resto, porém, obtida a victoria dessas forças, após terriveis sacrificios de vida e dinheiros publicos, que é que se tem conseguido de util, de decisivo, de permanente, para a felicidade e civilização do paiz, para a aproximação do Brazil selvagem ao Brazil official, ao Brazil politico e administrativo?

Nada, nada, absolutamente. *In loco*, na verdade, podem restar, como restaram em Canudos, os destroços do conflicto material. Ficam tambem os cadaveres de heroes sacrificados ao que se chama o cumprimento do dever. Por muito tempo ha, no seio ignorado das familias, o pranto e o ranger de dentes de orphãos e viuvas, cujos pais e cujos maridos tombaram de mistura com os bandidos, os cangaceiros, os miseraveis, que nem ao menos sabem o que querem, o que desejam desse poder a quem hostilizam pelo instincto obscuro da defesa, no heroismo inutil e tresloucado de sua cegueira moral. Mas, na realidade, o Brazil selvagem não é menos barbaro, o Brazil esquecido não fica mais lembrado nas decisões e na acção dos governos.

O mal permanece o mesmo, desde que subsistam vivas as suas causas reaes: a incultura, o desamor, o descaso, a miseria em que o deixam, a iniquidade com que o tratam, cobrando dizimos de um trabalho que não tem o amparo e a garantia dos legisladores que sobre elle taxam as contribuições, exigindo dos agentes desse trabalho a consciencia social e a obediencia legal, não tendo empregado um só meio de esclarecer a uma e de mostrar como e por que deve ser exercida a outra.

Que são, pois, as victorias desses governos, apesar de todo o heroismo a que dão opportunidade?

São victorias de momento e victorias locaes...

Hoje, como no passado, na vigencia do regimen republicano, como no tempo do imperio e da colonia, pratica-se uma injustiça inominavel contra o Brazil interno, em nome do Brazil exterior, do Brazil europeizado, incapaz inda hoje de fazer pulsar, de norte a sul, de léste a oeste, a alma da grande nacionalidade, perdida, espoliada, avassalada, esquecida, enfezada, nos matagaes e nos sertões, até onde não póde chegar a consciencia de um idéal commum!

E' notavel que ainda hoje queiramos administrar este paiz á européa, segundo idéas e principios, normas e superfetações estrangeiras. O desconhecimento da vida e da historia interna do paiz, contra o qual João Ribeiro se insurgiu brilhantemente em sua *Historia do Brazil*, obumbra nos dias que correm os nossos governantes, como se estes pudessem ser hoje o que eram, no passado, os reis de Portugal residentes no outro lado do oceano...

Quando chegaremos a comprehender que as expedições, os combates e as victorias das armas contra o Brazil não civilizam, não dominam e não conquistam o Brazil desconhecido e selvagem?

As noticias a proposito do fanatismo encravado nos matagaes do sul ajuntam que dos insurrectos fazem parte indios de algumas tribus semicivilizadas. Ora, máo grado os parcos recursos dados pelo Congresso ao serviço de protecção aos indios, temos visto como esse serviço, sem armas e sem canhões, ou por isso mesmo que não usa instrumentos de guerra, vai affeiçoando á sociedade civilizada todas as tribus, ainda as havidas como mais ferozes. Esse é bem o caminho de aproximar uma da outra as duas metades do Brazil: o Brazil revoltado e o Brazil governado. O amor, o livro, a escola, a officina, a estrada, o barco, a linha telegraphica, a via ferrea, a defesa contra os escravizadores, os atacantes, os colonos, os exploradores de toda ordem, eis o meio pelo qual o Brazil ha de ser uma só Nação inspirada pelo idéal commum, o programma supremo de uma democracia que não seja uma mentira, composta de cidadãos que se entendam, não de espoliadores e de espoliados.

Brazil esquecido! As contingencias da hora presente confundem, em teu seio, a revolta dos opprimidos com os levantes de fanaticos, bandidos e criminosos; mas tu tens uma grande alma de amor, que se rende ao primeiro signal da civilização que te levam os raros portadores da solidariedade republicana.

O teu futuro é o futuro desta terra immensa, hoje dividida, incomprehendida e devastada. Esse futuro chegará no dia em que se fizer a conta do que nos custa, em dinheiro e em homens, a destruição *local e provisoria* de fanaticos em Canudos ou em Palmas, com as expedições humanitarias e civilizadoras, que assentam vias ferreas e telegraphicas, ao mesmo tempo congraçando as raças e levando *a todos* os sertões e matagaes o culto pacifico da bandeira democratica.

Curvello de Mendonça.

MORADIA NAS ESCOLAS

O nosso illustre collega da "Ordem do dia" esquece-se, quando reprova a circular do eminente Dr. Ramiz Galvão ordenando ás professoras que deixem de residir nos predios escolares, deste facto essencial: o decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que impõe a mudança, tem a assignatura do general Bento Ribeiro. Não foi ao Dr. Alvaro Baptista que o Conselho, bem ou mal, legalmente ou não, concedeu a faculdade de reformar o ensino publico municipal. Quem o reorganizou foi o prefeito do Districto. O nosso digno confrade sabe tão bem como nós que o militar illustre a quem foi, em boa hora, confiada a administração da capital não é uma figura decorativa designada para esse alto cargo por simples camaradagem, mas, ao contrario, um espirito de elevada competencia, dotado de larga cultura e que era incapaz de subscrever uma reforma desse alcance sem a ter maduramente estudado e sem concordar em absoluto com os seus pontos substanciaes. Se, na realidade, foi o Dr. Alvaro Baptista quem elaborou o plano da nova organização do ensino, o prefeito, todos o sabem, analysou-a com vagar e só lhe deu a responsabilidade do seu nome depois de ter reflectido na conveniencia da sua execução.

O actual director da instrucção publica está pondo, assim, em pratica, na parte não difficultada por entraves financeiros, o decreto do general Bento Ribeiro, que por varias vezes e com a mais louvavel correcção salientou a sua solidariedade com o Dr. Alvaro Baptista, mostrando-se convencido das excellencias da reforma. Nada temos a ver, assim, para o esclarecimento da questão, com a legalidade ou illegalidade do Conselho... Do facto do *Paiz* considerar, á vista da ultima decisão do Supremo Tribunal sobre esse caso, que o presidente da Republica, de accordo com os termos da mensagem de 22 de fevereiro de 1911, recommendando como processo para a solução do conflicto a acção summaria especial instituida no art. 13 do decreto n. 227, de 1894, devia reconhecer como mandatarios do povo os intendentes depostos — não se segue que se julgue obrigado o prefeito a reputar nullos os actos emanados do actual Conselho. S. Ex. é um delegado do executivo federal e assim como, por ordem deste, mantem relações officiaes com a assembléa que funcciona no edificio destinado ao poder legislativo do Districto, assim só em cumprimento de instrucções provindas da mesma autoridade poderá considerar sem valor os actos da alludida corporação.

A reforma do ensino fez-se por um decreto do prefeito. Nada mais natural, pois, que a ordem do eminente Sr. Dr. Ramiz Galvão para as professoras, que *ainda* se conservam nos predios escolares, se mudarem até o fim do mez. E' o que dispõe de fórma insophismavel o art. 166 do decreto expedido pelo Sr. prefeito. Se até agora *ninguem* tivesse cumprido a determinação da directoria a esse respeito, se esse artigo se tivesse conservado letra morta, vá que se formulassem pedidos para o adiamento da sua execução. A verdade, porém, é que, em obediencia ao aviso da directoria, marcando no principio do anno prazo, depois repetidas vezes prorogado, para a mudança, a maior parte das professoras passou a residir fóra das escolas, applicando a essa despeza uma verba que, nos districtos urbanos, deve, na média, se aproximar de 200$ mensaes. Estamos, pois, em face de um artigo de lei que começou a ser cumprido, impondo ás professoras disciplinadas um grande onus.

Sob futeis, caprichosos e, ás vezes, insubordinados pretextos, trinta e tantas deixaram-se ficar nos predios das escolas, economizando a somma que devia ser despendida com o aluguel das casas. Esta situação prolongou-se abusivamente até outubro. Emquanto a *maioria do professorado*, dando provas de obediencia á lei e acatamento ás autoridades do ensino, abandonou a parte que occupava no edificio das escolas, um *pequeno grupo* de insubmissas conservou-se nos predios, aferrolhando como augmento imprevisto de receita o quantitativo para o aluguel da casa.

As pessoas estranhas ao magisterio primario, que porventura passem os olhos por este editorial, precisam saber que a lei não se limitou a exigir que as professoras morassem fóra das escolas; incorporou aos seus vencimentos uma quantia, cujo fim devia ser o pagamento da nova habitação. Essa quantia foi, na realidade, pequena. Se a lei anterior lhes estabelecera, além dos vencimentos, o direito a receberem réis 150$ para auxilio do aluguel na zona urbana, quando não conviesse ás autoridades do ensino a sua residencia nas escolas, mandava a justiça que, tornada obrigatoria a mudança, se lhes mantivesse a mesma somma para occorrer a essa despeza nova. O decreto de 20 de outubro de 1911 limitou a 100$ esse auxilio, incorporando-o aos vencimentos. Pareceu ao autor da reforma que facilmente se resignaria o magisterio á perda de 50$ mensaes, desde que em compensação passava a receber mais nas licenças, nas aposentadorias, e a deixar aos seus herdeiros montepio maior. Tal não se deu. As trinta e tantas cathedraticas, em rebellião á lei, começaram a receber os novos vencimentos, nos quaes *estava incluido o quantitativo para aluguel da casa*, e deixaram-se ficar no edificio das escolas, clamando contra a iniquidade do decreto.

O que ellas deviam fazer, antes de tudo, era sairem, respeitando a determinação da directoria, requerendo depois aos poderes do Districto a reparação do que se lhes afigurava um erro. Que o illustre prefeito verificou ter havido uma lesão ao direito das professoras prova-o a mensagem que, em 2 de setembro do corrente anno, dirigiu ao Conselho, apresentando a proposta para o orçamento no exercicio vindouro. Na parte relativa á instrucção publica ponderou o general Bento Carneiro que se dera um engano na tabela dos vencimentos, annexa ao decreto que reformara o ensino primario. A justiça, escreveu S. Ex., manda corrigir esse lapso. Os vencimentos das professoras não devem ser inferiores a 6:600$, exprimindo esse total a importancia que estavam recebendo á data do decreto e os 150$ de auxilio para casa. O Conselho, como se vê pelo projecto já publicado, attendeu ás considerações do prefeito e, assim, as professoras passarão a receber 550$ mensaes no exercicio proximo, com a vantagem de não haver mais separação entre vencimentos e ajuda para residencia.

Nem assim o nosso brilhante collega da "Ordem do dia" acha que ellas estão no dever de abandonar os edificios escolares. A Prefeitura paga-lhes 150$ para fazerem frente aos encargos da nova habitação e o nosso confrade entende que ellas devem receber essa importancia e permanecer arrogantemente nos predios escolares, até que se construam edificios apropriados. Na opinião do *Interino* só nesta occasião é que as professoras devem sair. Por que só então e não agora? Em que differirá a situação das professoras, nessa data, da situação que occupam presentemente? Os mesmos fragilissimos argumentos que hoje se adduzem para justificar a reacção das professoras á ordem da directoria serão os mesmos apresentados, quando as respectivas escolas passarem a funccionar nos predios levantados pela Prefeitura para esse fim.

A verdade é que todos os directores da instrucção reconheceram a inconveniencia da moradia das professoras nas escolas. Não promoveram a sua retirada por uma razão de economia. A cada uma que fosse morar fóra devia-se juntar aos vencimentos o auxilio de 150$ mensaes e, por isso, só em casos excepcionaes se autorizava a cathedratica a residir em outra casa. Só um homem, dispondo do grande prestigio que o Dr. Alvaro Baptista exercia junto ao administrador do Districto, conseguiria a adopção dessa salutar providencia, que representava um augmento de despeza consideravel. Para deixar as insubmissas nos predios, logico é que se autorize as que sairam, e são em numero cinco vezes maior, a voltarem igualmente para os edificios escolares — *não obstante a elevação de 150$ nos seus vencimentos*, 100$ já constantes da tabela annexa ao decreto de 20 de outubro e 50$ a serem pagos de janeiro de 1913 em diante. O singular nisto tudo é que a illegalidade da reforma serve de base ao protesto contra a ordem de mudança, mas não firma queixa alguma contra o augmento de vencimentos. Nenhuma das reclamantes falou ainda em restituir o dinheiro que recebeu para ajuda do aluguel de casa. Está-se, decididamente, levando a facecia um pouco longe...

O tempo.

Não foi propriamente hontem um domingo sem sol. O astro-rei deu um ar de sua graça a Sebastianopolis, com uma suavidade tal que todos lhe agradecemos a gentileza da presença. Todos e especialmente os que pretendiam assistir ás festas annunciadas. A temperatura maxima foi de 21°,9, ás 9 horas e 45 minutos; a minima de 19°,8, ás 4 horas e 25 minutos. O céo só esteve encoberto até as 9 horas da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

O almoço que o Sr. presidente da Republica vai offerecer ao coronel Vidal Ramos, governador do Estado de Santa Catharina, só se realizará depois de amanhã, ás 12 1|2 horas, no palacio do Cattete.

Regressou hontem de Campos o Dr. Nilo Peçanha.

O Sr. presidente da Republica enviou mensagem ao Congresso Nacional solicitando abertura do credito de 19:600$415, afim de poder ter cumprimento a precatoria expedida em 31 de janeiro deste anno, pelo juizo federal, na secção do Estado do Maranhão, para pagamento, em virtude de sentença judiciaria, da importancia de 19:600$415, aos Drs. Carlos Balbino Dias e Manoel Lourenço Dias.

Foram naturalizados brazileiros Julio Antonio da Fonseca, natural de Portugal e residente nesta capital; Luiz Gorgone, natural da Italia e residente no Estado de S. Paulo, e Boaventura José dos Santos, natural de Portugal e residente no Estado do Amazonas.

A circumstancia de se haverem desenrolado ao territorio de Palmas, objecto de contestação entre Paraná e Santa Catharina, os graves successos de que resultou a derrota das forças policiaes sob o commando do bravo João Gualberto, tem dado logar a receios e commentarios de não menor gravidade por parte de illustres paranaenses residentes nesta capital.

A mais importante manifestação dessa corrente foram os discursos ha tres dias proferidos, no Centro Paranaense, pelo 1º tenente Dr. Brazilio Taborda e pelo Dr. Ubaldino do Amaral, nome justamente venerado nos annaes da democracia brazileira.

Em telegramma que hontem publicámos, de Paraná e de Santa Catharina, vê-se que as palavras dos dois oradores do Centro Paranaense repercutiram differentemente; em Florianopolis, levantando um vehemente protesto contra a suspeita de que o governo estadoal seja connivente com os bandoleiros de José Maria; em Coritiba, provocando expressões de sympathias e solidariedade.

Eis ahi a gravidade que não se póde occultar nessas duas extremadas correntes de opinião, em torno aos successos de Palmas.

Para a opinião brazileira, em geral, esses successos se explicam da mesma maneira que o antigo levante de Canudos e as modernas depredações dos bandidos de Antonio Silvino na Parahyba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.

Nem nos parece licito crêr-se em uma cilada por parte do governo e do povo de Santa Catharina o ataque dos bandoleiros de José Maria e Fragoso contra as forças de policia do Paraná.

Acreditar que esse movimento de desclassificados sociaes, de criminosos e fanaticos tenha por fim provocar a intervenção federal e a consequente entrega, por tal meio, do territorio contestado a Santa Catharina, parece-nos uma apressada explosão de sentimentalismo, sem bases de verosemelhança.

E seria muito para desejar que, uma vez por todas, afastadas fossem semelhantes suspeitas, afim de que os dois Estados solidarizassem os esforços em torno ao inimigo commum, a horda de bandidos que infestam as suas fronteiras, ameaçando a população laboriosa e os campos lavrados das duas futurosas unidades da Federação Brazileira.

O ministerio da viação transmittiu ao da agricultura cópia da communicação feita pela sub-secretaria de Estado das relações exteriores, que dá conta da organização em Odessa de duas companhias de navegação, as quaes se destinam: uma a estabelecer linha de navegação entre os portos do mar Negro e a America do Sul, e outra a desenvolver o commercio de importação de productos sul-americanos.

Parlamentarmente considerado, o caso da escolha do Sr. Mibielli para ministro do Supremo Tribunal ficou realmente complicado.

"Nessa confusão é preciso tomar pé", disse muito bem o Sr. Pinheiro Machado. E infelizmente parece que não foi muito feliz o Senado resolvendo que a approvação da nomeação do juiz Mibielli fosse feita hoje em sessão secreta, quando o debate sobre tal assumpto já está amplamente conhecido e sobre elle o Senado já discorreu vastamente numa longa sessão publica.

O acto da maioria daquella casa, resolvendo a ultima phase desse debate em sessão secreta, agora que os documentos de accusação e defesa do escolhido foram publicados, dá a entender que ha interesse em não divulgar a opinião do Senado, quando ha a vantagem em dar-lhe a maior publicidade.

A opinião publica ficará sempre em duvida a respeito da capacidade moral de um magistrado, de um ministro do Supremo Tribunal Federal, exactamente porque o Senado não teve coragem de publicamente pronunciar-se sobre a accusação e a defesa.

O libello é conhecido, a defesa está impressa. Por que segredos?

A opinião publica teria o maior interesse em acompanhar o debate que se havia de travar em torno de um homem que é nomeado para o mais alto tribunal judiciario do paiz e que, entretanto, tem necessidade de se defender das mais graves accusações.

E já é muito que para o Supremo Tribunal não vão réos confessos.

Ainda bem, graças a Deus!

O Sr. ministro da viação, na solicitação feita por C. H. Walker & C., Limited, de um porto e uma estrada em Tramandahy, no Estado do Rio Grande do Sul, deu o seguinte despacho: "Indeferido, de accordo com os fundamentos apresentados pela inspectoria de portos."

O Sr. ministro da viação autorizou o registro dos titulos de engenheiros de Ildefonso da Silva Dias e François Antonin Lapelerie, conforme solicitaram.

O Sr. ministro da viação declarou ao governador do Estado de Alagoas que a verba de 27:000$, autorizada no orçamento vigente, teria applicação no caso de ser o serviço de navegação das lagoas Norte e Manguaba, federal, por via de contrato, mediante concurrencia publica.

O general Bento Ribeiro, prefeito municipal, visitou hontem, em companhia do coronel Souza e Silva, superintendente da limpeza publica, o posto de Copacabana.

A ORIGEM DA TUBERCULOSE?

Uma entrevista com o pharmaceutico João de Escobar — Trinta annos de experiencia corroboram as suas idéas.

A insistencia desse velho encanecido, de aspecto modesto e o olhar intelligente através das grossas lentes dos seus oculos de ouro, acabaram por impressionar-nos.

Ha muito tempo que o pharmaceutico João de Escobar nos faz uma collaboração scientifica e periodica, sem outro interesse, é bem patente, que não seja o de ser util á causa da humanidade.

Eram estudos necessarios de molestias e seus especificos, encontrados, uns e outros, em pesquizas que têm sido para o velho Escobar o escopo de sua vida.

Por ultimo, nas palestras que eram a justificação dos seus artigos, no salão da redacção, João de Escobar falou-nos na tuberculose.

Sua preoccupação agora era fazer uma conferencia sobre a etiologia da tuberculose, em qualquer sala, diante da classe medica, a quem iria levar um contingente precioso para o combate ao terrivel mal devastador.

Descobrira a origem do mal.

—Descobriu a origem da tuberculose?

—Sim. Estou convencido disso.

Interessámo-nos mais pelo caso. Arrastámos duas cadeiras e interrogámos o velho pharmaceutico, que exultava por ter, emfim, despertado um espirito, embora o espirito de um leigo, para o grande problema que o preoccupa.

—Póde dizer-nos isso com os dados precisos?

Sorriu o velho estudioso e, com um menear de cabeça em que havia o receio de uma publicidade prematura, respondeu-nos:

—Eu destinava essa revelação para a conferencia que pretendo fazer diante da classe medica.

—Onde a fará?

—Creio que em um dos pavilhões da Santa Casa.

—Não, não póde haver o menor prejuizo em que se publique isso em traços geraes e em linguagem correntia. Depois, o senhor tratará das suas pesquizas mais scientificamente.

O Sr. João de Escobar concordou.

Pedimos-lhe:

—Comece por nos dizer quando e como tiveram inicio as suas pesquizas.

Elle tomou a palavra:

—Quando joven, fui auxiliar do Sr. Cyrillo de Castro, pharmaceutico e proprietario da pharmacia Central, na capital de S. Paulo. Exerci o logar de professor publico na villa de Lençóes; estabelecido com pharmacia na cidade de Pirassununga e, mais tarde, nomeado pharmaceutico do nucleo colonial de S. Bernardo. Consegui a approvação do producto "A taúba de Sabyra", pela antiga junta central de hygiene publica, dedicando-me ao fabrico desse depurativo do sangue. Nesse longo tirocinio, observei a marcha e padecimento de mais de mil doentes accommettidos de morphéa, cancer e tuberculose, acompanhando nessa jornada a vida dos doentes, as doutrinas ensinadas nos compendios, a therapeutica empregada pelos medicos de varios paizes e a medicação classica. Comprehendendo que a medicina não é mais do que experiencia, o que é sustentada por Littré e Augusto Comte, não pretendemos admoestar aos medicos que elles estudam anatomia, sciencias naturaes, botanica, physiologia, a biologia, que é a sciencia da vida, os organismos vivos da atmosphera, e a alta cirurgia, emprehendemos uma serie de experiencias, que, após 25 annos, nos vêm trazer a convicção de ter acertado com a origem da molestia mais calamitosa que persegue os sêres vivos desde a mais remota antiguidade.

—A sua descoberta reforma a theoria até agora conhecida?

—Completamente.

Nos jornaes de Piracicaba, de Taubaté, Guaratinguetá, Rio Claro, Pirassununga e outros, escrevemos: "os ratos, piuns, persevejos, o urubú, a cobra, as moscas, representam papel importante para o descobrimento das doenças até agora mysteriosas."

—De quando datam essas suas affirmativas?

—De 25 annos. Mas, ha 16 annos eu fiz revelações muito importantes.

—Quaes?

No anno de 1896, a 12, 16 e 22 de dezembro, no seu bello jornal, de grande circulação, e que sempre gozou de muita popularidade e importancia, escrevemos extensos artigos. Com a epigraphe, "O cancer", dissemos:

"Proximo de Pelotas, na margem esquerda, existe um rio, que vai desaguar em S. Gonçalo. Ali, lavam os intestinos dos bois e porcos. As "moscas" são numerosas; alguns individuos, que têm feito uso de banhos nesse rio, têm se apresentado morpheticos." "Uma mosca, que pousou no peito de uma moça em Uberaba, fel-a fallecer de um cancro na mesma região picada pela mosca."

"Vem uma doutrina, cae; vem outra, torna a cair. Então o sapo, a cobra, o lagarto, a lagartixa, a formiga, a abelha, a cantharida, o escorpião, a aranha, as viboras e as moscas, que papel representam na terra esses viventes e laboriosos destruidores?

Não é nessa obscura familia, nesse grupo e seus "ascendentes e descendentes", onde poderemos encontrar doutrina e provas da origem do cancro, da tuberculose, da morphéa, do typho, dysenterias, da hypoemia intertropical, de toda sorte de doenças e desgraças?

Certamente que sim."

Na Costa d'Africa desenvolve-se a molestia do somno, cujos habitantes são perseguidos pelas moscas.

Escrevemos uma monographia no jornal "A Nação", de Uruguayana, occupando-nos das motucas, moscardo, moscão, tavão, moscas varejeiras, como causa da peste das gallinhas e tisica na vacca, capivara e outros animaes. Os sabios, nas nações estrangeiras, parece que acceitavam a doutrina; mas affirmavam que a tisica da vacca, na carne e no leite, não se transmitte ao homem.

—Confirma essa doutrina?

—A noticia não é má; mas não devem sustentar a criança e o homem o leite e a carne da vacca tuberculosa.

Cremos que a tisica da vacca seja muito diversa da tisica do homem. E' sobre esse problema, que auxiliado da imprensa criteriosa, precisamos fazer luz.

—Como vê, estamos procurando auxilial-o. Queira, pois, proseguir na sua interessante narrativa, que tanto está nos interessando e ha de interessar o publico.

—Eu recortei isto, de um jornal:

"Valparaizo, 21 — Noticiam os jornaes ter fallecido hontem de manhã nesta capital uma criança, que ha dias fôra mordida por uma mosca azul, de uma especie aqui desconhecida e que foi importada juntamente com o gado argentino."

E' um caso claro de transmissão pelo insecto.

Um vaqueiro contou-me em S. José dos Campos que uma cobra estava mamando no ubre de uma vacca. Mandei uma noticia ao *Diario Popular*, de S. Paulo. Decorridos alguns mezes, os jornaes de Paris fizeram grande rumor em torno do caso da cobra que mama na vacca!

A doutrina do veneno septico, que é o veneno da cobra, e que varios animaes e insectos herdaram, doutrina prégada em mais de 500 artigos, tanto europeus como americanos, venceu finalmente.

O americano, que é amigo da pratica, fez a experiencia em Havana, e deu o grito de guerra contra o mosquito pium (borrachudo), ou *stegomya fasciata*.

A febre amarela, que era a disseminadora da vida e o terror das povoações, perdeu sua fama, uma vez engaiolado o pium.

—Mas onde nasceu essa doutrina?

—Eu levantei a escola do veneno septico, das moscas, animaes e insectos, como portadores de molestias, e vivo desprezado e ás moscas; entretanto, os sabios da Europa e da America, na prophylaxia, vivem á custa das moscas e dos ratos.

Escrevemos muito contra o rato; no *Jornal do Brazil*, publicação de 17 annos, num dos artigos, falando dos roedores: *O rato do cemiterio*.

Na conferencia, teremos de citar o rato e o sapo, como animaes intrusos na etiologia da tuberculose. Todas as proposições aventadas foram approvadas pela sciencia. O meu livro é a natureza; o meu mestre é meu cerebro; temos consumido muito phosphato; mas pretendemos, na preleção da origem da tuberculose, levar a nossa pedrinha para o alicerce dessa obra de humanidade.

A doutrina proclamada por mim foi postergada, foi explorada. Estes queixumes são direitos sagrados, que não devemos ceder aos outros, sem um ligeiro protesto.

Os ratos, mammiferos nocivos ás plantas, animaes da ordem dos roedores, familia das murides, come entre outras coisas uma larva que eu presumo ser a origem da tuberculose.

—E' importante o que diz. Que larva é essa, póde-se saber?

—Ha mais de 30 annos, a sobrinha de um fazendeiro, que vivera em logar distante da capital 80 leguas, teve um cancro no seio.

As maiores notabilidades desenganaram-na; mas um caboclo mandou applicar-lhe emplastos de palmito da samambaya-assú, e ella veiu a sarar.

Eis o ponto de partida.

De então para cá entrei a fazer observações. E' uma serie de trabalhos que eu darei desenvolvimento quando fizer a minha conferencia.

Creio que os factores são quatro: o lepidoptero (borboleta da gordura), a mosca dourada (que pousa nos cadaveres), a lobellinha (borboleta de quatro azas) a pita brazileira (lavadeira que se alimenta de insectos).

O lepidoptero e a lobellinha rondam a gordura. Sua larva vai ter ao pulmão, onde ha gordura, eis a tuberculose pulmonar.

A mosca dourada affeita ás podridões, procura o intestino, por causa do excremento: eis a tisica mesenterica.

A lavadeira (pita) que procura as aguas; eis a origem da escrophulose, por intermedio das roupas lavadas.

Não estou a dizer estas coisas assim a esmo, por simples presumpção: a minha convicção proveiu de uma longa serie de experiencias, de que darei conta na minha conferencia da Santa Casa.

Os professores addidos Frederico Carlos da Costa Brito e João de Azevedo Coimbra requereram ao prefeito serem providos na cadeira de grammatica da Escola Normal, vaga com a morte do professor Luiz Carlos Zamith.

O Sr. ministro da viação, attendendo ao que requereu a Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil, autorizou a adquirir e installar nas officinas de Santa Maria e Rio Grande as machinas e ferramentas cuja relação está annexa, devendo a despeza, na importancia de 42:588$, ser levada á conta do capital da companhia, de accordo com a clausula V do contrato autorizado pelo decreto n. 9.101, de 8 de novembro de 1911.

Foi indeferido pelo Sr. ministro da viação, por estar abolido o regimen de nossas garantias de juros, o requerimento da Companhia S. Paulo e Minas, pedindo garantia de juros de 5 o|o sobre o capital de .... 5.000:000$, durante 30 annos, para a sua estrada de ferro.

A DEFESA DA BORRACHA

A parte essencial dos discursos do deputado Luciano Pereira — A Divina Providencia... — A constitucionalidade do regulamento — Os accordos — Quanto precisamos e devemos gastar na defesa da borracha — Hevea e maniçoba — O verdadeiro valor de ambas — Continuaremos...

Na segunda parte dos seus discursos, o Sr. Luciano Pereira respondeu a todas as accusações levantadas contra o serviço da defesa da borracha. Não é preciso morrer de amores pelo actual governo nem desconhecer os seus erros, para constatar que a boa execução da magna obra, que agora se inicia, será, no futuro, um padrão de glorias. A solução do problema temeroso que ahi está de pé, nunca será demasiado repetil-o, é uma questão de vida ou de morte...

Parece, não ha duvida, que um poder superior vela por nós... Quando o café estava em terrivel baixa no sul, a borracha ao norte, pelo augmento dos preços e da exportação, permittiu o equilibrio economico.

Agora que o café se valorizou, é que vem a crise da borracha. Ha ainda um certo equilibrio... Mas, cumpre não confiar indefinidamente na Divina Providencia. E' preciso preparar todas as forças e todos os elementos para evitar o golpe que virá do oriente...

Ao começar propriamente a falar da defesa da borracha, o Sr. Luciano Pereira salientou que não ia fazer a defesa do ministro Toledo, pois á sua competencia e esforço o paiz fazia justiça. Em seguida, pôz bem em evidencia que até o momento em que falava, nenhuma voz se erguera para negar o perigo da concurrencia da hevea do oriente. Todos estavam accordes em que era urgente e imprescindivel organizar a defesa da nossa borracha, que, tomando para média o ultimo quinquennio, entra no total da nossa exportação com a cifra respeitavel de 30 %.

O Sr. Raphael Pinheiro aproveitou o ensejo para dizer, estando esgotadas outras objecções, que o regulamento era inconstitucional, pois feria os direitos dos Estados e até a autonomia dos municipios.

Ora, na realidade, não se fere coisa alguma. O que o regulamento consigna é que para a questão de impostos, por exemplo, o governo federal entre em accordo com os estadoaes. Tudo, graças a esse processo de accordo, será feito legalmente, irreprovavelmente, mediante leis dos Congressos estadoaes e Camaras Municipaes.

Nessa mesma occasião, o Sr. Raphael Pinheiro classificou o regulamento de "monumento". Opinião assim insuspeita deve lisonjear o engenheiro Pereira da Silva, que elaborou o regulamento, e tranquilizou o governo que o approvou.

Com os impostos actuaes, qualquer tentativa de defesa de borracha era impraticavel. Depois de mostrar, mais uma vez, que o perigo é seriissimo, insophismavel, pois os terrenos de cultura da hevea, no oriente, são tão bons quanto os nossos, o Sr. Luciano Pereira tornou bem limpida a questão de constitucionalidade, lendo o artigo 12 do regulamento:

"E' o poder executivo autorizado a entrar em accordo com os Estados do Pará, Amazonas e Matto Grosso, no sentido de obter a reducção annua de 10 % até o limite maximo de 50 % do valor actual dos impostos de exportação cobrados pelos Estados sobre a borracha seringa produzida nos seus territorios e a isenção de qualquer imposto de exportação, pelo prazo de 25 annos, a contar da data desta lei, sobre a borracha da mesma qualidade e procedencia que for colhida de seringaes cultivados.

Logo que for effectuado o accordo, o poder executivo expedirá decreto fazendo a reducção que os mesmos Estados fizerem do imposto de exportação cobrado sobre a borracha do territorio federal do Acre e concedendo igual isenção quanto á borracha cultivada."

E commentou:

"Como vê o meu nobre collega Sr. Raphael Pinheiro, a censura levantada por S. Ex. contra a lei, é de todo improcedente. Em vez de respeitar a autonomia dos Estados, o que a lei faz é precisamente reconhecel-a em toda a sua inteireza, tanto que autoriza o governo federal a entrar em accordo com os governos dos Estados productores de borracha para um determinado fim.

A simples leitura do art. 12 vale pelo mais eloquente dos discursos. Creio que com ella deve ficar satisfeito o meu nobre collega."

E, mais uma vez, o jovem Sr. Raphael teve de (textualmente) "render-se á evidencia"...

Para que o nosso producto não seja expellido dos mercados, cumpre, custe o que custar, tornar o mais depressa possivel minimo o preço da sua producção. Com as condições actuaes, a borracha alcançando preço inferior a 4$500, dá prejuizo ao extractor; mesmo alcançando a metade desse preço já deixa lucro compensador.

Disse o Sr. Luciano Pereira:

"Diante de tal ameaça, cujas consequencias para a vida economica e financeira do paiz são tão graves, deixar ao desamparo o nosso producto seria um crime monstruoso.

Estabelecendo a defesa da nossa borracha por processos de accordo com as leis economicas, tal qual o fazem a lei e o regulamento em vigor, nós não sómente evitamos a crise por que de outra fórma terá fatalmente que passar o paiz, mas valorizamos tambem o valle do Amazonas, creando ao lado da borracha outras fontes de riquezas incalculaveis, de modo que d'aqui a 10 ou 15 annos aquella passou de industria unica que é hoje á industria meramente subsidiaria."

Quanto será preciso gastar para chegar a esse resultado? Como, para isso, foram consignados oito mil contos annuaes, o Sr. Raphael Pinheiro, em aparte, exprimiu duvida.

O Sr. Luciano Pereira, porém, collocou muito bem a questão:

"Sim, 8.000:000$ annuaes. Mas admittamos que sejam mesmo vinte ou trinta mil. Não será preferivel fazer essa despeza a termos que lastimar dentro de poucos annos uma reducção de 40 % na renda do paiz e o aniquilamento de toda uma região?

E' certo que o serviço de defesa da borracha exige enormes sommas, mas tambem é certo que as despezas são distribuidas por diversos exercicios, sendo, como indiscutivelmente são, de natureza reproductiva, é quasi certo correrem as dos ultimos exercicios já por conta dos lucros obtidos com as feitas nos primeiros.

Os exemplos que nos são fornecidos por outras nações estão ahi para nos mostrar como essas coisas se fazem. A França não trepidou em gastar bilhões para dar á Argelia a prosperidade que hoje desfructa. O mesmo fez a Inglaterra com o Canadá, a Australia e a Nova Zelandia. O mesmo fizeram os Estados Unidos e todas as nações colonizadoras.

As despezas que temos a fazer são infinitamente menores do que as que tiveram de fazer aquelles paizes, porque a zona a valorizar entre nós é a mais privilegiada da terra, dispondo de caminhos naturaes de penetração que attingem as suas partes mais reconditas, além de outras vantagens inestimaveis.

Isto para não falar do incontestado direito que tem o valle do Amazonas de exigir do governo da União a protecção de que agora precisa.

Essa região do paiz apenas com 1.000.000 de habitantes, que representam a 25ª parte da população do Brazil, concorre para as rendas federaes com perto de 80.000:000$ annuaes, equivalente a sexta parte da renda total da Nação. Em compensação, esta apenas auxilia a região com 800 contos annuaes, com quanto subvenciona a Companhia do Amazonas. Em troca dos 80 mil contos que recebe a União apenas gasta 800.

Será isso justo?

Aconselho aos nobres deputados que põem em duvida a inadiavel necessidade que temos de resolver o problema da nossa borracha, a leitura do monumental discurso proferido pelo nobre deputado mineiro Sr. Calogeras, onde as proposições por mim adduzidas se acham demonstradas por algarismos.

S. Ex. discorda, apenas, quanto a algumas medidas, mas está de accordo com as linhas geraes do problema."

Em seguida o Sr. Luciano Pereira, para provar á sociedade que todas as medidas postas em pratica para a defesa da borracha foram elaboradas o mais minuciosa e criteriosamente possivel, passou em revista todos os antecedentes do regulamento actual e que, no correr destes artigos, já tivemos occasião de deixar bem patentes.

Como o Sr. Calogeras houvesse classificado de *desperdicio* as medidas destinadas a proteger outras especies além da hevea, o orador destruiu essa allegação de modo tão cabal que o proprio Sr. Raphael Pinheiro teve o movimento de justiça e de bom senso de reconhecer, com aparte, que, sob o ponto de vista industrial, em certos mercados, a maniçoba é considerada mais importante que a hevea.

E disse o orador, depois de analysar algumas cotações altamente significativas dos mercados de exportação:

"E' preciso accentuar desde logo que as cotações obtidas pelo caucho, maniçoba e mangabeira não são muito mais altas, devido ás impurezas de que são cheios os productos, em consequencia dos atrazadissimos processos com que são preparados e mesmo devido á má fé do productor ignorante, no caso da maniçoba e da mangabeira, que addiciona areia, pedaços de chumbo e outros corpos estranhos, na persuasão ingenua de que assim, augmentando o peso do producto, illude o comprador.

A proposito, lembro-me que o Sr. Dr. Cerqueira Pinto, inventor de um novo coagulante, e actualmente em commissão do ministerio da agricultura na exposição de borracha de Nova York, viajando commigo, teve occasião de dizer-me que, pelo seu processo de coagulação, a borracha da maniçoba ficava superior á da propria hevea. Não sei se isto me teria dito o Dr. Cerqueira Pinto por brincadeira, o que não acredito por se tratar de um homem respeitavel."

A defesa produzida pelo Sr. Luciano Pereira foi muito completa. Ha trechos da tal logica e de tal força que, no interesse de exposição e divulgação do grande problema economico por nós comprehendidas, convém dar aos leitores na integra, como documentos preciosos:

"Tendo-se ainda em consideração que o caucho occupa uma área quasi igual á da seringueira, que a área occupada pela maniçoba vai desde o Maranhão até Minas e o Espirito Santo e que a da mangabeira vai desde o Amazonas até o Paraná, é licito suppor que em superficies tão vastas existem logares onde circumstancias especiaes concorram para que esta e não aquella arvore productora de borracha possa ser explorada — até mesmo como industria subsidiaria — em condições mais economicas e vantajosas.

A grande differença de cotação actualmente existente entre a borracha, seringa e as outras especies é devida em grande parte aos processos atrazados por que estas são fabricadas. E' quasi certo que, logo que os latex das mesmas sejam preparados por processos adiantados, a differença actual nos preços diminuirá muito.

E' verdade, tambem, que a nossa borracha seringa não é produzida por processos dos mais aperfeiçoados, mas comparadas aos com que se fabricam o caucho, a maniçoba e a mangabeira, são incontestavelmente muito mais adiantados.

Assim penso que, aperfeiçoados os processos de fabricação do caucho, da maniçoba e da mangabeira, a differença de preço diminuirá sensivelmente. Mas que se mantenha na mesma proporção actual. Mesmo conservada ella, ainda assim a industria extractiva dessas ultimas especies offerece vantagens e a prova é que ha muito quem a ella se dedique. Não é preciso argumento mais forte.

Além disso, é preciso não esquecer que a maniçoba, por exemplo, entre as especies em que se divide, conta uma, a do Piauhy, que resiste ás maiores seccas e aos ventos mais violentos, que se contenta com terrenos aridos, que pega de galho, que começa a produzir apenas com 18 mezes de idade, e cujo producto uma vez bem preparado, se aproxima sensivelmente do da seringueira em todos os sentidos, conforme as observações que a respeito fizeram os especialistas Drs. O. Labroy e V. Cayla, encarregados pelo ministerio da agricultura de estudar as condições actuaes de exploração da borracha no Brazil e de examinar "as possibilidades agricolas das differentes zonas de producção", em relatorio recentemente apresentado á superintendencia da defesa da borracha, do qual veiu um resumo na edição do *Jornal do Commercio* de 19 do corrente.

Desse modo, poder-se-ha considerar esbanjamento e disperdicio o offerecimento de premios de animação e favores indirectos aos que estejam nas condições a que me referi e queiram aproveitar as vantagens que a exploração dessa industria lhes poderá proporcionar."

A *hevea braziliensis* não póde ser cultivada em qualquer parte. Emquanto isso se dá, a industria extractiva da borracha de maniçoba e de mangabeira tem dado os resultados mais compensadores no Piauhy, no Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Geraes, etc., notadamente do Piauhy, que tem visto as suas rendas augmentarem extraordinariamente devido ao desenvolvimento que no seu territorio tem tido a industria extractiva da borracha de maniçoba, não obstante os processos atrazadissimos postos em pratica pelos extractores.

Depois de examinar rapidamente as condições da industria extractiva em Minas, o Sr. Luciano Pereira passa aos meios de combater a carestia da vida no valle da Amazonia. Esse ponto dos seus discursos é dos mais interessantes, porque alguns senhores deputados que concordaram na necessidade absoluta de combater essa carestia, mais uma vez discordaram quanto aos meios... Mas continuaremos acompanhando a argumentação do deputado pelo Amazonas.

Foram julgados e condemnados em audiencias de 22 e 25 do corrente, pelo juiz dos feitos da fazenda municipal, os contraventores de posturas municipaes:

José Pereira, multado em 200$, por ter estrume não humificado em sua chacara; Société Anonyme du Gaz, em 100$, por fazer escavações na via publica, sem licença; Pedro Mandarine, em 50$, por conduzir pão em sacco; Adão Pereira de Araujo, em 100$, por vender leite desnatado sem a devida declaração, e Eduardo Costa & C., em 130$, por não terem pago a licença e aferição do seu negocio, correspondente ao corrente exercicio.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Actualidades

VIVA A PENHA!

Desordens, bebedeiras, cacetadas, etc...

(Dos jornaes da manhã.)

O culto interno e externo ao— "virgem" ou a poesia moderna das grandes festas religiosas populares.

CAMARA PORTUGUEZA DO COMMERCIO E INDUSTRIA DO RIO DE JANEIRO

Com a assistencia do Dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal, reuniu-se ante-hontem, pelas 3 horas da tarde, na sua séde, o conselho director da Camara Portugueza de Commercio e Industria, do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes os Srs.: José Pereira de Souza, presidente; José Constante, thesoureiro; Alvaro da Silveira Magalhães Coutinho, secretario, e os vogaes Accacio Leite, Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, Carvalho Rocha, Alberto de Almeida, Almeida Siemann, Gabriel Marques Carregal, João Reynaldo de Faria, Manoel Marques Leitão, Prista & C., e Zenha Ramos.

O Sr. presidente, ao declarar aberta a sessão, convidou o Sr. ministro de Portugal a assumir a presidencia.

Pelo mesmo senhor foi lida uma bem elaborada e desenvolvida exposição acerca dos trabalhos já iniciados pela novel instituição, assim como dos que desde já se propõe pôr em pratica.

Começou S. Ex. por se lamentar da escolha que o digno conselho, em 23 de agosto tinha feito, elegendo-o para um cargo, que necessitava de um homem experimentado e com aptidões superiores, havendo já no seio da camara, embora apenas nascente, bastantes consocios para occuparem com todo o brilhantismo o logar em que immerecidamente tinha sido investido.

Aceitou tão honroso convite não só como portuguez patriota, embora amando muito o Brazil, que considera uma segunda patria, mas tambem crente de que neste posto poderia de alguma fórma collaborar ao lado de homens de elevada illustração e rara competencia, sinceramente devotados ao fim a que a camara se destina, promovendo as relações commerciaes e industriaes entre os dois paizes irmãos: Brazil e Portugal, e representando e defendendo os interesses das classes que a compõem.

Refere-se em seguida ao trabalho que a camara tem produzido desde a sua installação, não obstante ser sempre morosa a organização de agremiações desta natureza, e, sem embargo da ausencia forçada do seu digno presidente honorario, actualmente em commissão de confiança do seu governo, em Pernambuco, o digno consul geral.

Expõe o estado financeiro da camara, que é assás prospero, tendo-se a sua directoria limitado ás despezas mais urgentes para equilibrar o passivo com o activo, e conta com os dignos membros do conselho director a que tem a honra de presidir, pedindo o seu valioso concurso, na obtenção de novos socios, que julga de imperiosa necessidade para o fortalecimento da camara.

Propõe que o Conselho tome a seu cargo, com a maior brevidade possivel, o disposto no art. 2º K) dos estatutos, publicando o boletim mensal, com larga divulgação no Brazil e em Portugal, esperando o auxilio de todos os consocios quer em annuncios, quer em assignaturas, criando assim, uma publicação que trate com proficiencia dos negocios communs do commercio e industria.

Relata a maneira benevolente como a directoria foi recebida no dia 21 de outubro, por S. Ex. o Sr. ministro da fazenda, ao entregar-lhe uma representação larga e favoravelmente já apreciada pela imprensa da capital, solicitando providencias do governo para obstar á maneira como se pretende cobrar o imposto de consumo, sobre vinhos, de procedencia estrangeira, restabelecendo a fórma antiga.

Agradece ao Exmo. Dr. Bernardino Machado, a gentileza do seu espontaneo offerecimento, acompanhando á directoria ao ministerio da fazenda, apresentando-a ao Sr. Francisco Salles, dando assim, mais uma prova do quanto S. Ex. se empenha pelo desenvolvimento da Camara, assim como, pelo engrandecimento da sua Patria; essa apresentação teve logar antes da entrega da refresentação que foi distinctamente apoiada por S. Ex. junto do Sr. ministro da fazenda.

Por ultimo, agradece, tambem, ao Sr. ministro a sua honrosa comparencia, presidindo a esta sessão, esperando que de futuro, S. Ex. se digne sempre presidir aos trabalhos do Conselho, aconselhando-o com a sua comprovadissima competencia, esclarecida intelligencia e criteriosa orientação, como sempre tem tratado todos os assumptos concernentes ao engrandecimento da sua patria; assim como, espera dos membros do Conselho a sua coadjuvação sincera e leal, para que a Camara, em breve, possa preencher definitivamente a missão para que foi instituida.

Procedeu-se, em seguida, á leitura do expediente e das actas da directoria.

O Sr. thesoureiro apresentou as contas da receita e despeza, sendo approvadas.

O Sr. José Pereira de Souza, propoz para que se nomeiem as commissões permanentes que hão de estudar os trabalhos por especialidades.

Depois de approvada essa proposta, foram nomeados os seguintes senhores:

Commissão de molhados — Poista & C., Alvaro de Magalhães Coutinho, Gonçalves Zenha & C. e Carvalho Rocha & C.

Tecidos — Joaquim Carvalheiro, João Reinaldo de Faria, Costa Pacheco & C. e Fonseca Santos & C.

Despachantes — Almeida Siemann & C.

Livraria — Carvalho Rocha & C. e supplente, A. Moura.

Ferragens — Alberto de Almeida & C. e Manoel Marques Leitão.

Navegação — Zenha Ramos & C.

Ourivesaria — Accacio Leite & C.

Nomearam-se tambem as commissões para promover nas principaes casas commerciaes da cidade a inscripção de novos socios para a Camara.

Finda a leitura das listas das commissões, o Sr. presidente deu a palavra ao Sr. J. Carvalho Rocha, que alvitrou, a proposito da representação ao Sr. ministro da fazenda sobre o augmento do imposto de consumo do vinho em barril, para se solicitar desde já em Portugal, ou directamente ao governo ou por intermedio das associações commerciaes, que seja decretada como medida urgente, a uniformidade do vasilhame, para exportação, não só a que diz respeito á casearia, como ás garrafas, estabelecendo para a primeira 85 ou 100 litros e para as garrafas, um litro, meio litro, sete decilitros e tres decilitros e meio, a exemplo do que se fez em outros paizes.

O Sr. ministro lembra que existem em Lisboa duas entidades que podem tratar este assumpto: a União da Agricultura, Commercio, e Industria e o conselho do commercio exterior, repartição esta creada por S. Ex. quando ministro das relações exteriores.

Por proposta do Sr. Manoel Marques Leitão, foi este alvitre enviado á commissão de molhados, para deliberar e formular o seu parecer, que deve ser presente na proxima reunião do conselho.

Não havendo mais nenhum membro que pedisse a palavra, S. Ex. o ministro expoz em uma brilhante prelecção, o assumpto que preoccupa seriamente o governo portuguez, estando este disposto a prestar todo o auxilio moral e material á nova empreza que se abalançasse a resolver tão grave problema. Trata-se da navegação entre Portugal e Brazil.

Desejava S. Ex. ouvir a opinião do conselho-director da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, e pedia que o assumpto fosse devidamente estudado.

Está deveras empenhado, nesta questão: é necessario fomentar o intercambio entre os dois paizes irmãos. O governo portuguez animado das melhores intenções já subvencionou uma carreira de navegação entre Lisboa e os Estados Unidos da America do Norte. Em Lisboa foi nomeada uma commissão por parte da Associação Commercial, que estuda esse importante problema, mas era necessario tambem obter alguma concessão no Brazil.

Convinha que essa empreza fosse luso-brazileira, com capitaes dos dois paizes? As companhias estrangeiras, algumas subvencionadas pelos proprios governos, e até uma com subsidio tambem do governo brazileiro, augmentam constantemente os seus fretes, sob qualquer pretexto, o que prejudica sensivelmente o commercio portuguez, como ainda succedeu o mez passado em que os fretes foram augmentados de 5 %.

Apesar da multiplicidade das emprezas, muitas mercadorias deixam de embarcar na occasião, por falta de praça nos seus vapores de escalas por Leixões e Lisboa.

Sendo Portugal o primeiro paiz que levou o seu pendão nos mares nunca dantes navegados era para lastimar que na actualidade não houvesse um unico vapor que navegasse directamente entre o Brazil e Portugal com o pavilhão portuguez.

Appellava para o patriotismo dos membros do conselho director da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, e esperava a sua coadjuvação prestantissima, na resolução deste problema de importancia capital.

O Sr. Gabriel Marques Carregal falou dos esforços que ha cerca de dois annos tinha envidado para se organizar uma empreza, com subsidio do governo portuguez, chegando mesmo a pedir apenas dois contos fortes por viagem.

Sempre, pois, acariciou a idéa de ver estabelecida uma carreira de navegação directa entre os dois paizes, e parecia-lhe que das condições do contrato de navegação dependeria alcançarem-se os capitaes necessarios a uma empreza dessa ordem, para poder competir vantajosamente com as actuaes emprezas de navegação para a America do Sul.

O Sr. Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes é da mesma opinião do illustre collega Gabriel Marques Carregal, accrescentando largas considerações que a sua iniciativa e os seus trabalhos especiaes nesse assumpto lhe suggeriam no proposito de o ponderar e esclarecer.

Por proposta do presidente do conselho Sr. José Pereira de Souza, foi nomeada uma commissão extraordinaria composta dos Srs A. A. de Almeida Carvalhães, Gabriel Marques Carregal e Zenha Ramos, este ultimo da commissão de navegação, para de commum accordo estudarem em todos os seus aspectos este magno problema, de modo a chegar-se a uma solução viavel.

Por ultimo, tendo o presidente relatado o que se falara na ultima sessão da Camara do Commercio Internacional do Brazil, em que se aventou a conveniencia de se actualizar o cambio no pagamento dos direitos aduaneiros, a Camara Portugueza de Commercio e Industria pronunciou-se solidariamente no mesmo sentido, julgando da mais estricta justiça essa actualização cambial.

E não havendo mais a tratar, o senhor presidente encerrou a sessão; eram 5 horas da tarde.

Echos do passado...

"João Ignacio de Paula, cocheiro da Empreza de Carruagens, teve ante-hontem a honra de ser apresentado ao Dr. 1º delegado de policia, por conduzir o seu trem contra a mão e não estar competentemente matriculado."

Isto lia-se no *Paiz* do dia correspondente ao de hoje, no anno da graça de 1884.

Felizes tempos esses, não ha duvida.

Naquelle tempo a cidade não era movimentada como hoje. Em compensação, havia leis e homens que se interessassem por estas. Tamanho era o interesse desses homens pela manutenção das leis e pela vida dos cidadãos, que um cocheiro, *só porque conduzia o seu carro contra a mão*, era apresentado ao delegado de policia que, sem duvida, lhe passava uma boa admoestação, invocando posturas e ameaçando-o com artigos do Codigo Penal.

Conta-se até que certa occasião um inspector de vehiculos fez parar o carro de D. Pedro II, porque o cocheiro o conduzia contra mão.

Fez parar o vehiculo e exigiu a multa.

— Mas este carro é de Sua Magestade...

— Não importa, respondeu o fiscal, a lei é para todos.

E Sua Magestade o imperador não só pagou a multa como ainda mandou elogiar o zeloso fiscal.

Positivamente, aquella gente era muito ingenua e, por isso mesmo, muito feliz.

Hoje?!...

Não são apenas os carros que andam contra mão. Temos coisa peior: os automoveis, os campeões da morte, como foram chrismados pela reportagem.

E nem ao menos póde a policia proceder contra os cocheiros imprudentes e motoristas desastrados, porque ahi está sempre prompto esse *refugium peccatorum* que se chama *habeas-corpus*.

E os autos officiaes? Ah! desses nem é bom falar. *Non ragioniar di lor*... Aliás, se fossem levados á policia todos os cocheiros que conduzem seus carros contra mão, não fariam mais nada os delegados e commissarios senão multar cocheiros e motoristas.

E, se essas multas se tornassem effectivas, constituiriam só por si um peculio sufficiente para augmentar e mobilar convenientemente o necroterio policial...

Adquiriram immoveis:

José Gomes da Cruz, predio á avenida Isabel s|n, em Santa Cruz, por 2:300$; Mme. Marie Pauline Delchu, predio á rua Senador Dantas n. 95 e terreno annexo, junto ao aqueducto, por 30:500$; José Martins de Souza, predio á rua Dezenove de Outubro ns. 22 e 24, por ..... 4:500$; Maria do Carmo Amaral, predio n. 15, da rua Augusto Nunes, por 1:510$; capitão Dr. Antonio Aranha Meira de Vasconcellos, predio á rua Zeferina n. 28, em Todos os Santos, por 7:000$, e Ananias Antonio Alves, terreno á rua da Estação, em Campo Grande, por ..... 2:000$000.

Em principios do corrente anno, chegou a esta capital, contratado como especialista, pelo nosso governo, para executar no Brazil os trabalhos da lavoura secca, o norte-americano Dr. V. T. Coock.

Por essa occasião, demos nesta folha varios apontamentos sobre os processos agricolas do illustre profissional, fazendo votos para que as suas experiencias lograssem o desejado successo no theatro das nossas zonas seccas, de que é perfeito e acabado centro o Estado do Ceará.

Afigurava-se-nos esse o meio conveniente ao bom fruto que se devia auferir do contrato celebrado entre o profissional norte-americano e o nosso governo. Durante os primeiros tres mezes do anno, o Dr. Coock viajou pelo Estado de Minas e outras regiões do sul do paiz, onde positivamente não eram indicados os seus processos de lavoura, pela circumstancia de serem ahi as terras bastante irrigadas.

Após essas excursões, tivemos a noticia de que o Dr. Coock seguira emfim rumo do Ceará; mas, decorrido apenas um mez, d'ahi regressava para o sul, passando rapidamente em outros Estados.

Até o presente, raras noticias chegavam sobre as novas viagens do afamado reformador da lavoura secca. Decididamente o Dr. Coock não encontrava uma zona apropriada ás experiencias para que foi contratado.

Agora, porém, lemos em varios jornaes que, afinal, o Dr. Coock communicou ao ministro da agricultura que... chegou a Garanhuns, a justamente famosa região pernambucana onde se goza de um clima primaveril, onde viccjam arvores frutiferas dos climas temperados e suaves, onde prospera a lavoura de longos tempos, independentemente das seccas flageladoras das regiões vizinhas. Pois é ahi que o Dr. Coock se acha installado e disposto... a iniciar immediatamente os trabalhos preliminares da lavoura secca.

Não nos assiste o direito de duvidar do exito futuro desses futuros trabalhos do famoso especialista. E não duvidamos. Parece justo, todavia, perguntar se esse possivel e até provavel successo do Dr. Coock, em Garanhuns, adiantará alguma coisa ao problema da lavoura secca no Ceará e suas regiões vizinhas, problema para cuja solução foi contratado o Dr. Coock, o heroe dos desertos norte-americanos, com exagerados preconicios e ainda mais fantasticas esperanças.

Na 1ª sub-directoria de policia municipal, foram registradas 66 guias, no total de 1:611$500, sendo: Candelaria: multas, 30$; praça, 7$; imposto, 20$; S. José: multas, 355$; Santa Thereza: matricula de cão, 7$; Gloria: impostos, 141$; Sant'Anna: multa, 10$; matricula de cão 7$; Espirito Santo: multas, 100$; praça, 3$; Engenho Novo: impostos, 20$; Meyer: imposto, 81$; matricula de cão, 7$; enterramentos, 70$; Inhaúma: multas, 91$; praça, 17$; impostos, 510$500; matricula de cão, 7$; Campo Grande: enterramentos, 120$; Santa Cruz: multa, 8$000.

A TRAGEDIA DO PARANÁ

CORITIBA, 27.

Chegou a União da Victoria o coronel Sebastião Pyrrho, assumindo all o commando em chefe das forças expedicionarias de Campos e Palmas.

—Daqui, seguiu hoje uma divisão de artilheria sob o commando do tenente José Julio de Oliveira e do subalterno José Agostinho dos Santos, que vai com 24 praças.

No Porto de União da Victoria, a referida força será reforçada com 80 praças. Com essas forças seguirão tambem duas bocas de fogo e uma cavalhada.

Amanhã, seguirá com o mesmo destino uma secção de metralhadoras do 14º regimento de cavallaria, sob as ordens do major Pedreira Franco, que deixou a estação de Caçador, onde acampara, com destino a Porto União.

—O presidente do Estado, Dr. Carlos Cavalcanti, continúa a receber as partes circumstanciadas dadas pelos officiaes sobreviventes ao combate do dia 22, todas concordes quanto á impetuosidade do ataque e numero de atacantes sob as ordens de José Maria, que continúa a affirmar-se, morreu em combate. Conforme ainda as mesmas partes, grande numero de fanaticos que cairam na lucta foram transportados gravemente feridos para o acampamento dos seus companheiros.

Por ellas, comprehende-se que o caudilho Miguel Fragoso não tomou parte na lucta, que procurou evitar, dizendo-se amigo do Paraná, conforme respondera á intimação que lhe fizera o coronel João Gualberto, que ali veiu homisiar-se accossado pela policia de Santa Catharina.

CORITIBA, 27.

Da cidade de Palmas seguiram populares incumbidos de transportar o cadaver do coronel João Gualberto, que se sabe, está sepultado no cemiterio proximo ao logar do combate.

—Daqui, partiu uma commissão do tiro Rio Branco conduzindo um caixão de zinco com as drogas necessarias para a conducção do corpo até esta capital.

—Confirmando o nosso telegramma anterior, em que dissemos não se sabia qual fôra o paradeiro do capitão Miranda, acabamos de receber informação de que o distincto militar apresentou-se hoje na cidade de Palmas.

—Diversos militares julgados mortos foram encontrados gravemente feridos, outros levemente, pelas patrulhas incumbidas de dar sepultura aos mortos e recolher os feridos no combate do dia 22.

Esses sobreviventes foram encontrados em diversos pontos das estradas de Palmas e do Irany.

—O batalhão de caçadores está fazendo o policiamento da capital.

—As lojas maçonicas desta cidade celebram funeraes pelos mortos de dia 22.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

O espiritismo e o professor medico francez G. Dumas.

III

Nunca consentiremos que seja ludibriada a sciencia — Hesse.

Demasiada audacia parecerá ao leitor generoso, que se digna ler-nos, a nossa resolução de provar os erros de um sabio da terra, como se considera o Dr. G. Dumas, que pela segunda vez nos visita para nos *esclarecer* e *civilizar*, mui especialmente aos scientistas do Brazil, sobre coisas que sómente aos sabios de Paris (acreditam elles) é dado conhecer, é dado saber com todos os nomes *rafinés*, oriundos do *rafinement* de uma civilização incomparavel e que Paris tambem acredita ter monopolizado, para gozo dos seus scientistas e de *ses gents sans pareilles*.

E' possivel que alguem acredite sermos incivis vindo a publico provar a crassa ignorancia do sabio professor de Paris Dr. G. Dumas sobre assumptos dos quaes tratou na sua conferencia de S. Paulo, e mui especialmente sobre espiritismo, mas não ha em nós a audacia nem incivilidade filha da ignorancia, com que alguns sabios do velho mundo nos vêm dizer coisas vulgarissimas até para os brazileiros não intellectuaes, ou coisas cuja causa ignoram por completo, como no caso do Sr. Dumas.

A nossa audacia, se assim se póde denominar, o nosso proposito de prestar um serviço ao Dr. G. Dumas, é filho da convicção dos nossos conhecimentos, da nossa crença e da nossa fé, baseadas na razão e na *verdadeira sciencia*. Nós, que não somos de Paris, nem sabios, nem professores, nós, que quando muito podemos ser um *bon enfant*, nascido na peninsula iberica, geographicamente collocada por alguns literatos de Paris, *prés de Macáo*, nós, que não somos francezes, temos no entanto a compostura precisa para amar e muito respeitar os verdadeiros grandes homens, os incontestaveis grandes homens e mulheres dessa heroica e linda patria do heroico e lindo anjo que se chamou Joanna d'Arc; anjo querido de todos nós, ao qual a França deve a sua independencia, e sobre cujo ponto trataremos opportunamente.

Amigos portanto da verdade e de procurarmos sempre inspirar-nos nos conselhos dos mestres nascidos em todos os paizes do globo, entre cujos conselhos nos foi grato aceitar sempre o de Descartes, grande mathematico, physico e philosopho francez, considerado como fundador da philosophia moderna, o qual nos diz: "Distinguir o falso do verdadeiro é o unico meio de vermos claro em nossas acções e de caminharmos com segurança nesta vida". Se este conselho tivesse sido seguido pelo Dr. G. Dumas, se este philanthropo ultra-prodigo scientista Sr. Dumas se tivesse dignado honrar o nome e saber dos seus maiores, dos seus grandes homens, como Descartes e outros, não estariamos nós aqui, em nome do espiritismo, que tem por base a verdade, e só ella, sobre tudo quanto existe no universo, a contrariar as commodidades *scientificas*, a preguiçosa attitude intellectual, a falta de criterio no que disse, e a falta de amor e carinho para com o povo e sabios do Brazil, por parte do professor G. Dumas.

De tudo se olvidou tão illustre sabio de Paris, para só nos fazer comer *pigeon faisandé et son fromage Camamber*, envoltos em fina seda e ornados com diversos emblemas e dizeres pomposos, e só dignos de sabedores de coisas como S. S. Nesse afan, nesse louvavel desejo (de grande cotação em Paris) de nos fazer engulir seus finamente aromaticos e saborosos quitutes *scientificos*, não só se olvidou dos deveres que a boa educação nos impõe de amar e respeitar aquelles que fidalgamente nos hospedam e nos enchem de gentilezas sem par, somo só o sabem fazer os filhos deste grande e bellissimo Brazil, como tambem faltou ao respeito que S. S. deve aos seus compatriotas illustres, aos grandes homens de todos os tempos, da sua linda e heroica França, e esse procedimento não é digno, por certo, de quem, como S. S., se impoz o *sagrado* dever de *faire le Brésil* e de civilizar o povo e scientistas brazileiros.

Distinguir o *falso* do *verdadeiro*, para que as nossas acções sejam dignas de respeito de toda a gente, de todos os povos, como aconselha Descartes, não o fez o Sr. professor de Paris, G. Dumas, e além de o não fazer e de, portanto, não provar que era um sabio *comme il faut*, ainda se tornou menor do que podia parecer aos olhos dos intellectuaes brazileiros, garantindo, como o fez na sua conferencia:

1º) Ser impossivel explicar o phenomeno corriqueiro ultra insignificante das mesas giratorias.

2º) Que para si o peso das provas ainda não é proporcional á estranheza dos factos.

3º) E que o mundo é maior do que a sua philosophia, parodiando assim o *visionario* Shakespeare no seu Hamlet.

Serão essas conclusões dignas de um sabio de um professor de Paris que tem obrigação de justificar a sua sabedoria, a sua profissão, dizendo a verdade, e só ella, e portanto, esclarecendo, demonstrando os "porquês", todos os phenomenos, como ordena o bom senso e a razão esclarecida de toda a gente?

Não, não são essas conclusões proprias de quem, como S.S. pretende representar cá no Brazil *selvagem* os sabios da Europa civilizadora:

a) Porque um sabio, ou pretendente a isso, gloria terrena tem a primacial obrigação, antes de tudo, conhecer-se a si mesmo, para depois dizer com acerto sobre qualquer assumpto.

b) Porque o Dr. G. Dumas, não se conhecendo a si, não sabendo, como não sabe, porque o provou, qual é a base da sua composição, da compensação do seu *eu* não póde explicar com honradez, com verdade emfim, os porques de qualquer phenomeno, que se observe, nem os porquês da propria materia physica, de cujas manifestações se diz mestre.

O Sr. professor G. Dumas, assim concluindo, assim procedendo e assim ignorando os porquês da sua propria existencia, prova simplesmente ser um escravo dos preconceitos sociaes da vaidade e da sciencia official, da qual se julga sabio, entre os que mais sabem.

Mas o Sr Dr. G. Dumas, cuja preguiça intellectual o não deixou ver ao menos a obra honrada do seu grande patricio, Paul Gibier, sem falar em muitos outros, prefere continuar no grave erro de tomar por causas o que só effeitos são, e assim nem explicar racional e scientificamente:

a) Qual a causa da enfermidade que elle, e outros seus collegas, denominam arrevezadamente: *psychostenia, hysteria, das muitas phobias*, até talvez da *hydro*, das differentes loucuras emfim.

b) Qual a causa de todas as outras enfermidades, quer psychicas, quer physiologicas e portanto como ellas se curam.

Ora, se sobre a sua propria especialidade não póde o Sr. medico G. Dumas dizer coisa alguma com acerto, como lhe provaremos opportunamente, como é que se atreve a fazer conferencias sobre sciencias occultas, e a negar conclusões razoaveis de sabios compatriotas seus, e mais do que isso, a negar coisas demasiadamente sabidas e milhares de vezes experimentadas por sabios e não sabios do Brazil?

Porque a basofia de uma sciencia official, que não sabe até hoje explicar os porques de todas as coisas existentes no universo, o cegou a ponto de se acreditar collocado nos pincaros da lua a olhar para os sabios e povo do Brazil como habitantes do *Reino das Minhocas*.

Mas como não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe, e como quasi sempre, entre *selvagens*, cá deste Brazil, o feitiço se vira contra o feiticeiro, acreditamos que muito breve o Sr. G. Dumas será obrigado a descer desses pincaros *celestes* em que a sua vaidade o collocou para se confundir, com as pobres minhocas, não deste illuminadissimo e bello paiz, que são grandes, gordas, baliçosas e nutrientes dos alados, mas com as enfezadinhas, rachiticas quasi seccas das lindas aldeias alcantiladas do seu tradicional paiz.

Cada um tem o que merece, é este um axioma espirita, e por isso o Sr. G. Dumas não nos deve levar á má conta o desejo que nutrimos de ver collocado scientificamente no seu verdadeiro logar, e que S. S. pelas suas obras, por si proprio emfim, tem engendrado durante as suas duas vindas ao Brazil.

Um espirita.

Festas.

Por motivo do natalicio de sua interessante filhinha Maria de Lourdes, occorrido ante-hontem, o Sr. Clemente José Martins, estimado intermediario em nosso mercado de café, offereceu ás pessoas de suas relações e amisade uma festa, em sua residencia.

Terminada a ceia, que foi farta, seguiram-se a ella dansas, sempre animadas.

A' anniversariante foram offerecidos varios mimos.

Notava-se a maior cordialidade entre os convivas e a festa terminou ao alvorecer do dia seguinte.

*

Na aprazivel vivenda do Sr. Gastão Malerme, á rua Páo Ferro, em São Christovão, foi hontem servida uma lauta ceia a seus amigos e collegas, em commemoração á data do 1º natalicio do seu consorcio com a Exma. Sra. D. Licinia Delduque Malerme.

Ao espoucar do champagne, brindaram os anniversariantes o 2º annista de medicina Flodoardo Sampaio e o preparatoriano Nelson Delduque.

Entre os presentes a esta festa estavam os Srs. major Delduque e familia, Nicoláo Sampaio e senhora, Dr. José Motta, Dr. Flodoardo Sampaio, Nelson Delduque, Dr. Albuquerque Lima, Dr. Nelson Dias, Dr. Flores Sobrinho, senhoritas Alaide, Clelia e Luiza Reid, Olga, Celeste e Jovita Chagas, Herminia e Lucia Torres, Alice e Alzira Fraga, Mirinha Soares, Adelia Santos e Mindoca Schuver e Dr. Lucio Savani.

Conferencias.

O Dr. Lourenço Baeta Neves, o distincto engenheiro chefe da commissão de melhoramentos municipaes do Estado de Minas Geraes, realizará a 30 do corrente, no salão da Academia de Medicina, no edificio do Sylogeu Brazileiro, á praia da Lapa, ás 8 ½ horas da noite, uma conferencia sobre *Hygiene das cidades*.

Esta conferencia é feita a convite daquella associação scientifica e muito interessa a todo o interior do nosso paiz. O orador referir-se-ha ao valor technico e social das obras de saneamento que se executam actualmente no Recife, sob a direcção do Dr. Saturnino de Brito, assignalando o que ahi se encontra applicavel ás cidades em geral.

Dada a importancia do assumpto, a competencia do conferencista e a necessidade imperiosa do saneamento das pequenas cidades, como são, na sua maioria, as nossas cidades e todas as do interior, é de se esperar que os interessados no progresso real do paiz vão assistir á exposição e á resolução do interessante problema, tal qual está realizando o Estado de Minas Geraes.

Almoços.

O Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, offerecerá amanhã um almoço ao illustre senador e jornalista argentino Sr. Manuel Lainez, director de *El Diario*, de Buenos Aires.

Banquetes.

Em um dos seus salões, o *Paiz* offerecerá amanhã um banquete ao eminente confrade da imprensa argentina que ora nos visita, o senador Manuel Lainez, director do *El Diario*.

E' uma homenagem ao vulto illustre da sociedade portenha e áquelle que, em um dos grandes orgãos da imprensa americana, vem de longa data prestando ao seu paiz e aos demais os mais notaveis serviços.

Antes de tudo e acima de tudo, elle é um jornalista e dos que mais têm honrado a profissão, e é neste caracter principalmente e no de amigo sincero do Brazil, que o *Paiz* lhe prestará a homenagem de amanhã.

Commemorações.

O Rev. Alvaro Reis, pastor da igreja presbyteriana do Rio de Janeiro, á rua Silva Jardim, completando amanhã seu 30º anniversario de publica profissão de fé em Christo, resolveu celebrar, no templo da referida igreja, no mencionado dia, ás 7 horas da noite, um culto de acção de graças, no qual tomarão parte os pastores evangelicos desta capital, pronunciando os mesmos pequenos discursos sobre as seguintes theses:

I — Que é a fé em Jesus Christo? pelo Rev. Bernardino de Souza.

II — A publica profissão de fé, como evidencia do amor a Christo, pelo Rev. H. C. Tucker.

III — A publica profissão de fé como testemunho de amor ao proximo.

IV — A publica profissão de fé, como santo dever de obediencia a Christo, pelo Rev. Eutzminger.

V — Factos preliminares á publica profissão de fé em Jesus, pelo Rev. Pedro Campello.

VI — Factos posteriores a publica profissão de fé no Senhor Jesus, pelo Rev. José Ferraz.

VII — A publica profissão de fé em suas relações com o reino de Christo, quer em sua phase militante e temporal, quer em sua phase triumphante e celestial, pelo Rev. Miguel Barcellos.

O Rev. Alvaro, após um pequeno historico da sua conversão, e oração de acção de graças, apresentará successivamente os oradores.

O côro da igreja cantará bellos hymnos sacros.

A entrada é franca.

*

Um grupo de alumnas do antigo Collegio Progresso commemora amanhã o 25º anniversario da sua primeira communhão.

Por esse motivo haverá missa em acção de graças, ás 9 horas, na igreja de Santa Luzia, onde teve logar a solemnidade, cujas bodas de prata se commemora.

Viajantes.

Para Oliveira, e, de regresso, demorando-se em S. João d'El-Rey, Prados e Tiradentes, partem pelo nocturno mineiro, a 2 de novembro proximo, os Srs. deputado Irineu Machado, coronel Cantidio Drummond e Nestor Massena.

Em todas as localidades do 3º districto eleitoral de Minas, por onde passará aquelle politico, preparam-se grandes manifestações de solidariedade á sua pessoa.

*

Para Mar de Hespanha, Minas, seguiu hontem, pelo rapido mineiro, embarcando na Central e baldeando em Entre Rios para a Leopoldina Railway, o Dr. Agostinho Pereira, illustre advogado no fôro desta capital.

*

Segue hoje para Minas Geraes, indo primeiramente á Mar de Hespanha, e seguindo após a Barbacena, o Dr. Pedro Massena, cirurgião dentista residente nesta ultima cidade mineira.

*

De volta de sua viagem ao Espirito Santo, onde foram visitar os postos do Serviço de Protecção aos Indios, chegam hoje a esta capital e hoje mesmo, a bordo do "Avon", embarcam para Buenos Aires, os astronomos das delegações da Republica Argentina e do Chile, que vieram ao Brazil observar o eclipse do dia 10 deste mez. São elles o Dr. Laub, o Dr. Knoche e o engenheiro mecanico Troollund, sendo que o primeiro se fez acompanhar de sua Exma. esposa, a quem igualmente acompanhou, por especial gentileza, a digna esposa do inspector, tenente Estigarribia, durante a excursão.

Foram até Collatina, onde se encontraram com um grupo de indios crenaks, que iam para o posto do Pancas e que, em regosijo pela visita, fizeram uma festa, em cujas dansas tomaram parte dois dos illustres viajantes.

Não puderam, por exiguidade de tempo, ir ao rio Pancas; foram, porém, á lagoa Jurupanã, que é, como se sabe, uma paizagem de rara belleza, voltando dahi para Victoria, onde chegaram no sabbado, destinando este dia para retribuição de visitas.

A respeito dessa excursão, a directoria do Serviço de Protecção aos Indios recebeu hontem do inspector no Estado do Espirito Santo o seguinte telegramma:

"Chegámos hontem a Victoria, de regresso do passeio ao rio Doce. Os astronomos satisfeitissimos de tudo quanto viram e, sobretudo, dos indios, de cujo serviço não cessam de se manifestar enthusiasmados, embora não tenham podido, pela exiguidade do tempo, apreciá-lo em toda sua extensão. Confirmo o telegramma anterior, pedindo-vos assegurardes commodos no "Avon", que parte segunda-feira, á tarde, para Buenos Aires. Amanhã, ás 10 horas da manhã, seguirão para ahi os illustres visitantes, que chegarão ao Rio segunda-feira cedo. Saudações — *Estigarribia*, inspector."

Anniversarios.

Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Judith M. Soares, filha do capitão Zeferino Soares.

*

Faz annos hoje a senhorita Haydéa de Castro, professora publica municipal.

*

Faz annos hoje o Dr. Olavo Manhães Barreto.

*

Commemora hoje o seu anniversario natalicio o Dr. Mario de Magalhães.

*

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o tenente Arthur de Azevedo Coimbra.

*

Faz annos hoje o Dr. Francisco Coelho.

*

Faz annos hoje o pequeno Renato, filho do coronel Meira Lima, administrador da Casa de Detenção.

Casamentos.

Foram lidos hontem na cathedral os seguintes proclamas:

Felisberto Ferreira e Elisa de Oliveira, Alberto Ferreira e Alzira Blanco, Sebastião Chaves e Marcelina Ferreira, Julio Arsenio Barbosa e Isaura Rosario dos Santos, Maria Pereira e Adelina Laurino, Luiz Santoro e Lisa Ceciliano, Christolino Mello Gonçalves e Reynet de Medeiros Goulart, Henrique Lemos e Isabel Meirelles Garcia, Luiz Fonseca e Laurinda de Jesus, Eugenio de Lima e Odette Cardoso, José Esteves Fraga Junior e Alzira Augusta da Fonseca, Francisco Pereira da Silva e Albertina Pio dos Santos, Alberto da Silva Barbosa e Anna Edith Vianna, Rodolpho Pereira de Mattos Maghado e Etelvina da Cunha Coimbra, Eloy Fernandes Baptista e Carolina Delesderrier, Francisco José Ramalho e Rosa Nunes, José Antonio de Barros e Maria Affonso, Domingos de Carvalho Guimarães e Philomena Caruso, Giovannini Iorio e Francisca Cianelli, Francisco Manoel de Campos e Eulalia de Souza, José Coelho e Anna Pereira de Mello, Francisco Martins Pereira e Maria dos Anjos Areias, Alvaro da Silva Peixoto e Laura Pirond, Antonio Joaquim e Deolinda Ribeiro, Antonio de Carvalho e Aurora Diniz Peixoto, José de Souza e Silva e Ismenia Moreira, Lindolpho Soares Vieira e Etelvina Celestina Bomfim, Manoel Machado Pavão Junior e Rosa Conceição de Souza, Mario de Moura Almeida e Maria José França Soares, Amaro Alfredo Garcia e Brazilina Lontra da Silva, Amedêa Ferrario e Alfonsina Rizzoli, Dr. Anisio Henrique de Sá e Margarida Vieira de Castro, Theophilo Ferraz e Narcisa Pereira, Ricardo Luiz Xavier da Silveira e Alice de Sá Faria, Joaquim Fernandes ePdra e Ludovina Gonçalves, 1º tenente José Soares Neiva e Maria Mercedes Carneiro Leão, Adalberto Fernandes de Almeida e Guiomar Coelho, Joaquim José Dias e Beatriz de Oliveira Silva, Francisco Promessa e Vicentina Lamera e Januario Riente e Malvina Jortha Magdalena.

Fallecimentos.

O telegramma que de Bello Horizonte trouxe, hontem, a pungente nova do fallecimento do illustre mineiro Dr. Adalberto Ferraz, causou nesta capital dolorosa impressão, pois era o morto justamente querido e admirado pelas suas qualidades, entre as quaes proeminavam as de um caracter forte e integro e as de um coração aberto sempre ás causas philanthropicas, altruisticas e de benemerencia.

O Dr. Adalberto Dias Ferraz da Luz falleceu hontem, ás 7 horas da manhã, victimado pela arterio-esclerose. De ha muito a existencia se lhe extinguia, cedendo ás exigencias imperiosas daquella molestia insidiosa. Da politica, onde occupou posição de invejavel destaque, exercendo com dignidade e brilhantismo arduas e altas missões, retirara-se o illustre mineiro por sentir combalido o organismo, para proseguir nas pelejas agitadas em que se envolvem os homens que se evidenciam em funcções publicas de grande eminencia.

O Dr. Adalberto Ferraz nasceu na cidade de Pouso Alegre, ao sul do Estado de Minas Geraes, corrente o anno de 1863, tendo succumbido, assim, muito moço, aos 49 annos de idade.

Tendo feito com distincção o curso de humanidades, o Dr. Adalberto Ferraz bacharelou-se, ainda muito joven, em direito, após haver cursado com facilidade a Faculdade de Direito de S. Paulo.

Logo depois de formado, foi o Dr. Adalberto Ferraz nomeado juiz municipal de sua terra natal, cargo que desempenhou com lisura e a contento publico.

Foi deste ponto de sua vida publica que a politica o desviou para a Constituinte Mineira, á qual o Dr. Adalberto Ferraz foi deputado. Ahi o seu papel foi proficuo, fazendo jús, pela sua ascendencia entre os seus pares, a posições mais elevadas e de maiores responsabilidades.

Quando o saudoso conselheiro Affonso Penna occupou a presidencia de Minas, convidou, em 1892, o Dr. Adalberto Ferraz para seu auxiliar de governo, nomeando-o chefe de policia do Estado, cuja capital ainda era Ouro Preto. Neste logar, demonstrou o illustre mineiro raras qualidades de actividade e de energia, tendo mesmo se exonerado delle pela sobranceria e altivez com que pretendeu resolver um caso melindroso, occurrente entre subordinados seus e forças do exercito que então ali se achavam destacadas.

Pouco depois, em 1894, ainda na vigencia do governo Affonso Penna, foi o Dr. Adalberto Ferraz nomeado consultor juridico da commissão constructora da cidade de Bello Horizonte, a nova capital do Estado de Minas, devida á iniciativa intelligente e audaciosa do presidente Penna. Destas funcções, que eram, no momento, de summa responsabilidade, se desobrigou o finado de modo a ser nomeado o primeiro prefeito da nova capital de Minas, quando se deu a retirada do engenheiro Francisco Bicalho, que foi o director das respectivas obras.

Até 1899, e com reaes proveitos para a formação da nova cidade, já então com intenso desenvolvimento, pertinaz, incessante, sempre crescente, dirigiu o Dr. Adalberto Ferraz a Prefeitura de Bello Horizonte.

Ahi foi encontral-o o governo do presidente Bias Fortes, ao qual prestou o mineiro distincto, cujo passamento lamentamos, o concurso de seus esforços, da sua actividade e da sua energia. E reclamados, ao finalizar o periodo governamental deste presidente, os serviços do seu auxiliar em outra esphera da vida politica, foi eleito o Dr. Adalberto Ferraz deputado federal pelo seu districto eleitoral, que tem por séde a cidade onde nasceu.

Deputado federal, com a lucida intelligencia de que dispunha, com bastante illustração e, sobretudo, pela nomeada que lhe valia a sua integridade moral, foi o representante de Minas eleito *leader* da sua bancada e, logo após, *leader* de toda a maioria governamental.

Foi por esta época que se desenrolaram os successos que tão em evidencia deixaram o nome do Dr. Fausto Cardoso, deputado por Sergipe. E um dia, quando a populaça pretendia aggredir ao deputado nortista, o Dr. Adalberto Ferraz pretendeu protegel-o contra as iras populares, o que lhe valeu receber na cabeça uma lata de manteiga, com que alvejaram o politico sergipano.

Reeleito deputado federal, por vezes, sempre acatado como um dos politicos de maior ponderação e integridade do seu Estado, o Dr. Adalberto Ferraz, exercendo ainda o mandato, foi convidado pelo presidente da Republica, o Dr. Affonso Penna, para occupar a chefia de policia desta capital, distincção da qual declinou, lembrando o nome do illustre Dr. Alfredo Pinto, que já havia exercido identicas funcções em Minas com o presidente Penna, para substituil-o.

Pouco depois, accentuando-se o mal estar de sua saude, o Dr. Adalberto Ferraz preferiu deixar de vez a politica activa e aceitar o logar de distribuidor geral do fôro desta capital, cargo que exerceu até pouco antes de sua morte, com absoluta competencia e inexcedivel integridade moral.

O Dr. Adalberto Ferraz foi um dos mais queridos amigos de João Pinheiro, o glorioso estadista mineiro, cuja agonia assistiu toda e cujo fallecimento sentiu dolorosamente.

Deixa o digno mineiro viuva, D. Mathilde Ferraz da Luz, e filhos, Sylvestre, Joaquim, Marocas, Mathilde e Julieta, solteiros, e D. Julia Ferraz Pinheiro, recentemente casada com o Dr. Paulo Pinheiro, filho do Dr. João Pinheiro da Silva, presidente da Camara Municipal de Caeté.

No curto espaço destas linhas de ultima hora, não podemos nos alongar mais sobre a vida do illustre extincto, cujas virtudes intellectuaes e principalmente de caracter, o fizeram digno de estima e acatamento no vasto circulo das suas relações. Modesto e despretensioso, era um bom na extensão lata do termo e exemplarissimo chefe de familia.

Como em Bello Horizonte e em todo o Estado de Minas, foi muito sentido nesta capital o fallecimento do Dr. Adalberto Ferraz. Comquanto doente de ha muito, o desenlace fatal foi uma nova não esperada e por imprevista mais angustiosa ainda.

A' familia do illustre cidadão, cujo passamento deploramos, e que já tem recebido muitas manifestações de pesar pela grande magua que a afflige, endereçamos sentidas condolencias pela triste occurrencia.

O enterro do Dr. Adalberto Ferraz realiza-se hoje, em Bello Horizonte, ás 8 horas da manhã.

*

Falleceu hontem, ás 7 1|2 horas da noite, em sua residencia, á rua Theophilo Ottoni n. 101, o antigo e conceituado negociante desta praça Sr. Agostinho Correia da Silva.

Realiza-se hoje o seu enterramento no cemiterio da Ordem Terceira da Penitencia, saindo o feretro de sua residencia, ás 5 horas da tarde.

*

Sepultou-se hontem no carneiro n. 220, no cemiterio de Inhauma, o corpo do funccionario do Banco do Brazil Sr. Luiz José de Lima.

O finado, que contava 82 annos de idade, gozava de grande estima entre seus collegas, pelo seu caracter.

Ao seu enterramento affluiu grande numero de amigos, fazendo-se representar por commissões o presidente, directores e funccionarios do Banco, a directoria de Estatistica e a Limpeza Publica.

Ao baixar o corpo á sepultura, o Sr. Aristides Silva proferiu palavras elogiosas, salientando a grande falta que os funccionarios do Banco sentiam, com o desapparecimento de um collega como o Sr. Luiz de Lima, que deixou entre todos a mais profunda saudade.

Entre o grande numero de corôas e palmas achavam-se as seguintes:

"Saudades de sua esposa"; "Saudades de suas filhas Nininha e Marieta"; "A seu pai, seus filhos Luiz e Alice"; "Ao tio Lulu', saudades da familia Azeredo"; "Ao bom tio Luiz, Eduardo e familia"; "Ao bom amigo Luiz J. de Lima"; "Saudades de seus collegas"; "Saudades eternas da familia Chrispim"; "Lembrança dos empregados da Limpeza Publica"; e "Saudades de sua amiguinh Alice e seus pais."

O Sr. Lima era pai dos Srs. capitão-tenente commissario Luiz José de Lima, Dr. Agostinho José de Lima, medico assistente da Santa Casa, em S. Luiz, João José de Lima, e Jorge José de Lima, e tio do senador Antonio Azeredo e do capitão de corveta Orlando Ferreira.

Missa em acção de graças.

Na capela de S. Domingos, em Nitheroy, será celebrada amanhã, ás 8 ½ horas, missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso collega de imprensa major Joaquim Lacerda.

Missas.

Terça-feira, ás 10 horas, o Dr. Arthur de Vasconcellos e familia farão rezar missa, na igreja de S. Francisco de Paula, por alma da baroneza de Massambará.

*

Commemorando o 30º dia do fallecimento da Exma. Sra. D. Maria Angela Del Vecchio, mãi da Exma. Sra. D. Rosina Del Vecchio, directora do Collegio Sul Americano, serão celebradas hoje, missas em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, do Engenho Velho, mandadas rezar pelas alumnas daquelle conceituado estabelecimento e pela familia da extincta.

*

A familia da Exma. Sra. D. Anna Gordilho Costa Alves faz rezar hoje, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado, missa de 7º dia do fallecimento da mesma senhora.

*

Em commemoração do 1º anniversario do passamento de D. Hermezilia Guimarães Ramos, será rezada hoje, missa, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria.

*

Por alma do Sr. Pedro Rolemberg da Cruz, será rezada hoje, ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, missa em commemoração ao 6º anniversario do seu passamento.

*

Celebra-se hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa em commemoração do anniversario do fallecimento do general Honorato Caldas.

*

Por alma do Sr. Eugenio Ferraz de Abreu, será rezada hoje, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia.

*

Reza-se hoje, ás 7 1|2 horas, na matriz de Paquetá, missa de 30º dia por alma de Luiz Andrade.

*

Por alma de D. Isabel da Cunha Magalhães Leal, será rezada hoje, ás 9 horas, na matriz da Gloria, missa de 7º dia.

*

Será rezada hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia, por alma de D. Gertrudes Margarida.

*

Por alma do Sr. Francisco Correia Leal, será rezada hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 30º dia.

*

Por alma do professor Manoel Nicoláo Fieueira, será rezada hoje, ás 9 horas, na igreja da Apparecida, missa de 30º dia.

*

Reza-se amanhã, ás 9 horas, na matriz da Gloria, missa de 7º dia, por alma do Dr. Manoel F. Saturnino Braga.

Pelas escolas.

PERFIS ACADEMICOS

LVII

Henrique de Souza Pinto

O Sr. Souza Pinto muito raramente apparece na faculdade. Não anda, porém, fazendo a Avenida, nem apreciando as lindas morenas brazileiras nos encontrões da rua do Ouvidor. Elle trabalha, mas trabalha intensamente, contando os minutos, com os olhos fixos no tempo. Não tem mezada nem fica á espera que do céo caia o maná.

Vence pela sua propria pertinacia.

Deve ter logar guardadinho no côro dos anjos, porque se dedica á coisa mais suporifera e detestavel á que se pode dedicar um homem — ensinar a meninos.

Mettido em um fraque inseparavel, funebremente negro do chapéo duro ás botas, o nariz cavalgado por grossas lunetas, o Souza Pinto só se lembra da turma quando se lhe offerece a opportunidade de enviar a qualquer collega uma procuração para votar — contra. Não tolera a panellinha da turma e, por isso, perdia o seu esforço contra... moinhos de vento.

Jota Abelhudo.

Ouvimos dizer que é intenção do governo dividir em dois o actual cartorio de registro de contratos—cartorio José Mariano—visto como as partes se queixam de que um só serventuario é evidentemente insufficiente para attender ao grande augmento de serviço, não tendo os papeis o rapido andamento desejavel.

Neste sentido será brevemente apresentado um projecto de lei na Camara.

Lembrariamos, entretanto, que a messe é pequena e numerosos os operarios, ao contrario do que dizia o salvador do mundo, quando se queixava da abundancia da colheita e da exiguidade dos obreiros na vinha do Senhor.

Todavia, como está vago o cartorio do contador geral do foro do Districto Federal pelo fallecimento do saudoso Dr. Adalberto Ferraz, é possivel que deixem em paz o tabellionato de registros, porque, já agora, não haveria motivos para dar apenas uma parte a um feliz contemplavel na distribuição das graças, quando elle póde ser aquinhoado com um magnifico emprego.

COBRANÇA VIOLENTA

Seis tiros de revólver—Dois homens feridos

José Bianchi é vendedor ambulante dos cestos de sua mercadoria. Nicola Villardo, no morro do Castello n. 40.

Hontem, á tarde, sairam ambos de casa e resolveram ir negociar para os lados do Jardim Botanico.

Foi justamente na rua do Jardim Botanico, em frente á ponte de tabeas, que José Bianchi encontrou Domingos Leonardo, que lhe devia uma conta e Paschoal Trompasco, seu irmão.

Bianchi achou azado o momento para cobrar a Domingos Leonardo o dinheiro que este lhe devia.

Domingos, porém, não pagou e ao que parece, respondeu ás exigencias de Bianchi de maneira que não o agradou.

Por isso, puxou Bianchi de um revólver e alvejando Domingos Leonardo e seu irmão Paschoal, começou a disparar a arma, detonando as suas seis balas.

Ambos foram attingidos e ficaram feridos: Domingos Leonardo, levemente na nadega esquerda, mas Paschoal Trompasco, gravemente, no peito e no ventre.

José Bianchi foi preso em flagrante e suas victimas foram medicadas na assistencia, tendo sido Paschoal transportado para a Santa Casa devido ao seu estado.

Nicola Villardo, ajudante de Bianchi, tambem foi preso, pois, emquanto seu patrão fazia disparos, elle, com os cavalletes do taboleiro aggredia tambem os irmãos Trompasco.

UMA MYSTIFICAÇÃO

Em resposta ao que nos escreveu hontem um mattogrossense, recebêmos o seguinte do nosso informante:

"Por intermedio de um de vossos mais illustres e prezados collaboradores recebestes de um mattogrossense e publicastes algumas linhas em defesa das missões salesianas no grande Estado central. E como ahi se allude a "paixões ou despeitos dos irrequietos informantes", peço venia para, embora com prejuizo da causa que se agita, tratar directamente do assumpto, poupando desse modo ao illustre redactor que me ouviu ha dias o trabalho de "assignalando magistralmente" minhas informações, "traduzil-as em letra de forma com pujança de estylo", como, justamente com verdade, refere aquelle mattogrossense.

De começo, devo assignalar que não quadra na questão o tom de superioridade com que pretende o autor das citadas linhas reduzir o vosso informante, nem tampouco a fórma solemne e doutoral com que, por amor á justiça e á verdade, vem de muito alto, "declarar que são inteiramente falsas e destituidas de fundamento as accusações formuladas contra a missão salesiana pelo vosso informante, dominado pela paixão e por um sectarismo vesgo."

Se não se tratasse de um assumpto sério, se não estivesse em jogo uma causa nacional, se não se cuidasse aqui de defender a pureza do regimen republicano, bem caberia felicitar o grande Estado central por ter alcançado a honra e a gloria sem iguaes de possuir um filho que dá assim solemnes mostras da mais veneranda infallibilidade—elle, defensor de uma missão religiosa, advogado de uma "catechese" sectaria!

Apaixonados e vesgos — são os outros. Vê-se bem, por ahi, a especie de infallibilidade...

Mas, eu dizia: não quadra aqui o "super-homem"; a consciencia individual—estrella desdenhosa e altaneira—não basta, em nossos tempos, para, de um golpe, derrocar verdades, sobrepondo-se, altanada, aos imaginados desprezos.

"Res non verba". Na situação social conturbada em que nos achamos, quando o julgamento se faz pelos actos e não pelas palavras, força é que todos quantos aspiram ao reconhecimento real e verdadeiro de sua acção prestem á opinião publica — rainha da Terra inamolgavel, no dizer do poeta — o véro testemunho do maior respeito, a curvatura fidalga e nobre do mais vivo acatamento, só affirmando ou negando aquillo que póde ser provado.

Deixando a questão de ordem constitucional referente á emenda infeliz que manda dar subsidio á missão salesiana, pois a esse respeito é irrefutavel e victoriosa a argumentação do "Paiz", no artigo de fundo de 31 de agosto ultimo, quando combate semelhante retrogradação; deixando de lado a estranha conducta da Camara, restabelecendo agora uma medida que ella mesma condemnara duas vezes, nos orçamentos de 1911 e 1912, quando supprimiu aquella subvenção por ser illegal, inconstitucional e anti-republicana, devo tão sómente collocar-me agora no terreno dos factos já articulados contra a missão salesiana.

Quaes são as accusações falsas e destituidas de fundamento?

Não ha como, em libello publico accusatorio, estabelecer os provarás.

1º provará que a missão salesiana de Matto Grosso, até hoje, só tem tido contacto com os borôros, dos quaes não fizera a respectiva pacificação, antes, quer em 1895, na colonia Thereza Christina, quer em 1901, 1904 e 1907, nas colonias da Immaculada, das Garças e do Sangradouro, já encontrara indios dessa tribu completamente pacificados.

E' simples a prova. Os borôros foram pacificados pela india Rosa, dessa tribu, em 1886, com o auxilio do então alferes Antonio José Duarte, como se verifica do officio do presidente de Matto Grosso Dr. Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis, dirigido, então, ao ministro da agricultura Dr. Antonio da Silva Prado, conforme publicação inserta nas paginas 33 e 34 do relatorio desse titular, em 1887.

Além disso, a "Revista Brazileira" de 15 de maio de 1895, traz um tocante e excellente artigo em que se narra o feito da heroina Rosa, para quem o general Mello Rego, antigo presidente de Matto Groso, em minucioso estudo sobre os indios borôros, na citada revista de 15 de julho do mesmo anno, pede uma estatua, como bemfeitora da humanidade.

Eram indios bons e affectuosos, segundo o testemunho de todos.

Pois bem, na obra "As missões salesianas em Matto Grosso", publicada em 1908, pelo padre Antonio Malan, inspector dessa ordem religiosa, esses indios são cruel e injustamente tratados, dura e indignamente apresentados como "monstros, traiçoeiros, os borôros ladrões e vis assassinos" (pagina 59).

Vale a pena transcrever este trecho:

"Talvez no momento em que lhe escrevo esta relação (o padre Malan se dirigia ao superior da ordem D. Rua), caem aos duros golpes de machado e faca os postes da linha telegraphica, talvez neste instante estão sendo pasto das chammas vingadoras muitas daquella fazendas por que passámos, sitiadas por selvicolas rancorosos, talvez muitas daquellas pessoas a quem baptizei ou ás quaes administrei os santissimos sacramentos gemam piedosamente, com os membros despedaçados, ás frechas do taquára envenenada, talvez! (pag. 60).

E mais:

"Ainda uma pagina negra devo escrever, para depois pôr termo a esta relação. A vingança! Ah! ella é a alma do tapuya, a ella, como já deixei dito, elle se entrega de corpo e alma... (pag. 65.)

Toda essa tirada, porém, foi escripta tão sómente para armar effeito, para patentear "a coragem, abnegação e o amor ao sacrificio "da caravana dos salesianos atravessando uma floresta... virgem, "beijando aquella terra virgem" (pag. 75) apesar de pontilhada de postes da linha telegraphica "quasi sempre os guias do nosso caminho" (pag. 76). Caminho... tambem virgem?

E como os borôros, "assassinos e vis ladrões", trataram os padres?

Sem que estes fizessem qualquer expedição, sem que tentassem attrahil-os, os pobres indios, os calumniados, na sua ingenuidade, é que vieram á colonia e o fizeram pacificamente.

Lê-se na pagina 71:

— Bari! Bari! (Padre! Padre!)

Eu lhes perguntei:

— O borôros, cayatá aqui gigy? (Oh! borôros aonde ides?)

Conversaram um pouco e depois pediram-me alguma coisa para comer.

— Caribiari Bari. (Temos fome, padre).

E tão confiantes eram esses indios que, "apenas acabaram de comer, adormeceram placidamente ao nosso lado" (pag. 72).

E eis ahi o primeiro encontro dos salesianos com os borôros dessa região, indios que continuaram e continuam em paz, em perfeita obediencia.

2º. Provará que os padres vivem em confortaveis casas e os indios, ainda hoje, apezar de decorridos 11 annos do estabelecimento da colonia, moram em miseraveis ranchos, peiores que os da floresta.

A prova é esmagadora. A "Noite" estampou photographias de ambas as habitações. A de um dos sordidos e esboroados ranchos está, por assim dizer, sellada, authenticada, pois traz, como testemunhas irrecusaveis os retratos do coronel Rondon e do proprio padre Malan.

3º. Provará que os indios trabalham em terras dos salesianos, valorizando assim a propriedade da ordem.

Basta, para provar, recorrer ao relatorio de 1908, do ministro Dr. Miguel Calmon.

4º. Provará que os indios, considerados meros trabalhadores, são pagos com "fichas", com as quaes adquirem a comida, a roupa e a ferramenta.

Isto está no relatorio do proprio padre Malan, dirigido ao ministro Sr. Rodolpho Miranda, e publicado no "Diario Official".

5º. Provará que nas colonias não ha hygiene, sendo os indios victimas, por falta de asseio e cuidado dos padres, de molestias de olhos, vivendo cheios de bichos e chagas.

Essa affirmação está no telegramma official do director effectivo do Serviço de Protecção aos Indios, publicado no "Diario Official", de 31 de agosto deste anno.

Para corroborar tal asserção, está aqui, no hospital central do exercito, o Dr. Murillo de Campos, que foi o medico que, em sua passagem, encontrou os indios nesse deploravel estado, medicando-os, tratando-os, operando-os. O Dr. Murillo de Campos poderá dar testemunho disso. E' facil ouvil-o para ter a prova.

6º. Provará que a missão salesiana tem recebido, entre muitos outros, só do Thesouro Nacional, o auxilio de 294:000$, de mão beijada.

O "Diario Official", de 31 de agosto, traz a relação detalhada das quantias que, sommadas, dão essa importancia.

A esse proposito, a obra que citei, publicada pelos salesianos, fornece uma informação bem pouco edificante, pois que ahi o padre, diz (pag. 25), que a tentar os trabalhos da catechese "correndo por nossa conta as graves despezas da obra, visto ter-nos sido subtraida a futura S. Lourenço".

E em todo o livro, de informações, não ha uma palavra acerca dos favores officiaes, a não ser a concessão, pelo Estado, do 4.000 hectares de terras, mas para a ordem religiosa, e a seguinte passagem... caracteristica: "... um dos influentes encabeçou uma subscripção em nosso favor (oito mezes antes da chegada dos indios), e, em poucos dias, ficamos credores de vinte e tantos bois, vaccas, cavallos, etc. Que providencia, amado Pai, que linda providencia!" exclama o padre Malan, por esse motivo, na pagina 42.

7º. Provará que o padre Massa requereu ao ministro da agricultura o fornecimento de muitos objectos, dizendo que tudo era para a colonia indigena de Palmeiras, chamada suavemente Gratidão Nacional e provará que tal colonia indigena não existe, nem existirá.

O requerimento está publicado no "Diario Official" de 31 de agosto deste anno, e a informação de que tal colonia não existe, nem existirá, foi dada pelo proprio padre encarregado da fazenda de Palmeiras, conforme telegramma official do inspector de Matto Grosso, transcrevendo o do engenheiro Alencarliense, que falou com o dito padre, telegrammas, ambos, publicados nos jornaes desta capital, no dia 24 do corrente mez.

8º. Provará que nessa mesma fazenda de Palmeiras, um padre atirou sobre dois indios que mansamente pescavam no rio Cupim.

Isto foi confessado pelo proprio padre encarregado da fazenda, que arranjou a attenuante de ter sido o tiro dado para... espantar.

Conforme o já citado telegramma sobre esse verdadeiro crime a inspectoria de Matto Grosso abriu inquerito e, em breve, a justiça será desaggravada, segundo affirmou o Dr. Manoel Paes de Oliveira, secretario da justiça naquelle Estado.

9º. Provará... mas onde irei?

A accusação seria infindavel. Mas, basta para a condemnação do réo.

O libello vai fundar.

10º. Provará que os padres salesianos João Balzola e José Solari, da missão de que fazia parte o padre Malan, foram destituidos, após inquerito administrativo, por factos gravissimos, dos cargos de director e vice-director da colonia indigena Thereza Christina, no rio S. Lourenço, em Matto Grosso.

A prova é fulminante.

Aqui está, na integra, o acto do energico e digno vice-presidente de Matto Grosso:

"O coronel vice-presidente do Estado, attendendo a que tendo sido, por acto n. 610, de 19 de abril de 1895, confiado aos missionarios salesianos enviados a este Estado, com o fim, entre outros, da catechese dos indios e civilização dos indios localizados na colonia Thereza Christna, não tendo, entretanto, esta medida correspondido á espectativa dos poderes publicos, porquanto sob a direcção daquelles missionarios os indios, até então moradores na referida colonia, della se retiraram, indo estabelecerem-se em differentes pontos, achando-se actualmente a colonia em completo abandono e decadencia, como foi officialmente averiguado pelo commissario a ella enviado pelo governo, para esse fim—resolve dispensar os reverendos padres João Balzola e José Solari ambos do numero dos missionarios, dos cargos de director e vice-director da sobredita colonia Thereza Christina, e encarregar o tenente do corpo de policia Epiphanio José Zeferino, de sua direcção provisoria, de accordo com as instrucções expedidas por esta presidencia. Cumpra-se e communique.

Palacio da presidencia do Estado, em Cuyabá, 15 de setembro de 1898 — Antonio Cesario de Figueiredo."

Um dos factos averiguados foi o seguinte: um irmão leigo, religioso, que veste batina, tentou conquistar a mulher do cacique Oarinogo. Este, sabedor do desrespeito, queixou-se ao director, padre Balzola, exigindo o castigo do culpado. O director prometteu, mas não cumpriu.

Oarinogo volta á carga, mais exigente ainda e fazendo ver ao padre a gravidade da falta do irmão leigo e a gravidade da situação sem o castigo.

Mas, o castigo não veiu.

O indio ultrajado planejou, então, o que fazem os civilizados, mais moderados, em casos taes.

Foi ao telegraphista Frutuoso Mendes, da estação de S. Lourenço, na colonia, e preveniu-o de que, se ouvisse gritos, não fizesse caso, pois ia dar uma surra de páo no tal desrespeitador de sua mulher.

E, de facto, á noitinha, quando, de batina, o irmão leigo se recolhia á casa, Oarinogo agarrou-o e deu-lhe uma tremenda sova.

No dia seguinte, narrou o facto ao director, padre João Balzola e, com toda sua gente, retirou-se da colonia, onde nem as mulheres eram acatadas.

E eis por que os indios sairam e a colonia ficou abandonada, em 1898.

Agora, vai ver o publico, vai ver o mattogrossense, que escreveu as linhas a que respondo, como fala a sinceridade do padre Malan, como o "novo Anchieta" e tambem "amado Pai de borôros", conta a historia. Na citada obra "A missão salesiana em Matt Grosso", escreve o padre Malan, aos 28 de outubro de 1901, o seguinte:

"Alegrou-se immensamente o senhor Diego, ao ter conhecimento do fim de nossa viagem, e descreveu-nos o estado deploravel da colonia Thereza Christina, após a nossa retirada.

E os indios, infelizes, sem missionario que lhes incuta o temor de Deus, a pratica dos mandamentos, tornam á antiga ferocidade, temem a civilização que os tyranniza, fogem para as mattas, e somos espectadores da cumplicidade de mais de uma pessoa nos dolorosos acontecimentos que vou a relatar-lhe" (pag. 37).

Leram todos? O padre estava pensando que o leitor do seu livro não viesse nunca a conhecer o acto do vice-presidente de Matto Grosso, fazendo de Christo entre os phariseus.

Mas, a compostura sacerdotal?

—"Il y a des accommodements au ciel".

O INFORMANTE.

O QUE VAI PELAS IGREJAS

Desavenças entre o vigario e a irmandade — Um templo guardado pela força publica — Protesto dos fieis e dos parochos.

De ha muito lavra uma grande desavença entre a Irmandade do Santissimo Sacramento da parochia da Gloria e o respectivo vigario, monsenhor Luiz de Gonzaga do Carmo.

A maioria da Irmandade do Santissimo Sacramento queria, ha tempos, construir em uns terrenos proximos á matriz da Gloria, no largo do Machado, umas casas para alugar...

O vigario, discretamente, prevendo o perigo de semelhante vizinhança, ponderou aos irmãos não ser conveniente a construcção dos taes commodos, que ficariam incrustados na igreja e exercendo pessima impressão no animo dos fieis.

A irmandade insistiu no seu proposito, sendo então negada terminantemente pelo vigario a necessaria licença para a construcção das casas de commodos.

Isto motivou de parte a parte uma serie de desconfianças e attitudes mais ou menos suspicazes.

A irmandade entendeu que devia dominar de modo exclusivo a matriz com todos os seus pertences, para o que moveu acção judiciaria contra o parocho, obtendo do juiz sentença favoravel.

O vigario oppoz embargos e recusou, aliás de accordo com o direito canonico, entregar a matriz ao dominio exclusivo da irmandade.

Hontem a irmandade não consentiu que se abrisse a matriz para as missas de domingo, senão depois de nove horas.

Como era natural, essa violencia da irmandade não podia deixar de produzir indignação no espirito dos parochianos de monsenhor Gonzaga do Carmo, que, reunidos depois na sacristia da matriz, enviaram ao seu parocho um energico protesto de solidariedade.

Conservando-se os irmãos em attitude aggressiva para com o vigario, foi necessaria a intervenção policial para manter a ordem, comparecendo então no templo o delegado do 6º districto e mesmo o Sr. chefe de policia, que ali tinha ido cumprir os seus deveres de catholico.

E como a irmandade exigisse que o vigario lhe entregasse as chaves da matriz, o delegado do districto por sua vez exigiu que o procurador da irmandade exhibisse mandado do juiz competente nesse sentido.

O procurador recusou-se a isso, pelo que mandou o delegado collocar praças de policia junto á matriz, para garantir o parocho e manter a ordem.

Monsenhor Gonzaga do Carmo recebeu hontem numerosos protestos de solidariedade não só de seus parochianos, como de varios collegas de parochiato, entre os quaes os vigarios da Gavea, do Espirito Santo, de Copacabana, de S. João Baptista da Lagoa, de Sant'Anna, do Engenho Novo e de Santa Rita.

Foi transferida para o dia 31 do corrente, ás 2 horas da tarde, a abertura de propostas, na directoria geral de obras e viação municipal, para modificações e reparos na escola Barão de Macahubas, á rua Padre Januario, em Inhaúma.

Pela sub-directoria de policia administrativa municipal foi officiado ao agente do districto de Sant'Anna, ordenando a restituição da licença especial com que funccionava, além das 10 horas da noite, o botequim de José de Souza, e que havia sido cassada, por motivo de ordem publica, á requisição da chefatura de policia.

CINEMATOGRAPHOS

Avenida.

Este cinema é celebre por seus bons e escolhidos programmas. Destacaremos, entretanto, duas das suas fitas de hoje: "Congresso eucharistico" e "Vingança de jornalista".

Quem resistirá ao desejo de ir vel-as e gozar deliciosos momentos de prazer artistico?

Odéon.

"A aventureira", magestoso film, abre o programma de hoje deste cinema.

Depois, surgem, entre outras, as seguintes fitas: "As manobras do exercito francez", "Namorado embarrilado" e "Gendarm comico por amor".

Todos ao Odéon!

Pathé.

Hoje, com seu programma, figura a apresentação da pomposa peça de grande espectaculo, "Pelo rei", á qual seguem "Jornal de Portugal" e outras fitas bellissimas.

O publico de gosto não perderá esse programma.

Ouvidor.

Este querido cinema começa hoje a semana com um programma novo e lindo. "Chammas na sombra", drama passional em tres actos, é um dos seus "films". O outro é a comedia italiana em dois actos "Tudo por causa do irmão".

Na "matinée" será tambem exhibido o "film" do natural "A tourada em Valença".

Cinema Idéal.

Vamos todos hoje ao Idéal ver, entre outras, as seguintes fitas: "Pelo rei", "Elsa, a professora", "A esposa do Minestolta", "A vingança do jornalista", etc.

Programma novo, sempre, escolhido e sumptuoso, cheio de grandes attracções.

Cinema Paris.

"Os filhos do general", eis uma fita verdadeiramente sensacional, em tres actos e 214 quadros. Aliás, o programma desse cinema, hoje, é todo variado e importante, contendo dramas, "films" comicos e instructivos, como sejam as vistas dos "Lagos da Dinamarca".

O PAIZ em Minas

(Da succursal em Bello Horizonte)

Bello Horizonte

Conferencia sobre hygiene das cidades — Convidado pela Academia Nacional de Medicina, realizará, depois de amanhã, nessa capital, uma conferencia sobre a hygiene das cidades, visando especialmente as cidades do interior do Brazil, o Dr. Lourenço Baeta Neves, lente da Escola Livre de Engenharia e chefe da commissão de melhoramentos municipaes do Estado de Minas.

Desenvolvendo o assumpto, o conferencista abordará, no correr da exposição, os seguintes themas:

1º—A hygiene e as causas do seu atrazo no interior do Brazil; 2º—O ambiente das cidades; 3º—O aproveitamento das condições do meio; 4º—Males e remedios; 5º—O abastecimento da agua das pequenas cidades; 6º—Esgoto das pequenas cidades; 7º—Destino dos despejos dos esgotos; 8º—hygiene domiciliaria; 9º—Meios e leis no Estado de Minas; 10º—Execução de melhoramentos municipaes no Estado de Minas; 11º—Para a victoria da hygiene.

Esses assumptos serão tratados de fórma conveniente a não enfadarem o auditorio, não excedendo de uma hora a exposição que será assistida pelos representantes das altas autoridades do Estado.

Vida social — Fazem annos hoje: a senhorita Francisca Vianna, filha do saudoso capitalista, coronel João Ribeiro Vianna, e irmã do conhecido clinico, Dr. João Vianna; a senhorita Nadir, filha do Dr. Olyntho Meirelles, prefeito da Capital; o coronel Leopoldo Andrade e o Sr. Virgilio Gomes Nogueira.

Consulado argentino, em Minas — Vai ser nomeado consul da Argentina, em Bello Horizonte, com jurisdicção em todo o Estado, o habil constructor, Sr. Christian Kürzer, residente nesta capital.

A visita do marechal Hermes a Minas — Annuncia-se, para depois de 15 de novembro, a vinda do marechal Hermes da Fonseca a Minas.

S. Ex., ao que consta, passará dois dias nesta capital, visitando, tambem, outras localidades do Estado.

—Desta vez, póde estar seguro o illustre inquilino do Cattete, S. Ex. não será recebido com as manifestações de hostilidade que celebrizaram a sua viagem a Minas, quando simples candidato da convenção de maio.

Nessa occasião, o marechal Hermes póde pessoalmente avaliar a sua impopularidade na terra mineira.

S. Ex. tinha recepções officiaes e só.

Em Bello Horizonte, a mocidade academica, na noite da sua chegada á capital, percorreu, em dezenas de carros, as ruas principaes da cidade, passando em frente ao palacio da Liberdade, onde estava hospedado S. Ex., em acclamações á Republica civil e a Ruy Barbosa.

Conta-se que, ao entrar na praça o numeroso prestito, um aulico, vendo ao longe os fogos de artificio do imponente cortejo, bateu nos hombros do marechal, levando-o á varanda e disse-lhe — marechal, ahi vem uma bella manifestação a V. Ex.

Mal haviam chegado á varanda, um viva estrepitoso a Ruy Barbosa demonstrou a natureza daquella manifestação.

E' facto que ninguem aqui contesta, o seguinte: temendo desacato ao marechal, no dia da sua partida, os promotores de festejos desceram com S. Ex. para a estação da Central, em bond especial, fechado, tendo mandado na frente, para desorientar varios grupos de populares que se achavam na rua da Bahia, o landau presidencial, solemnemente escoltado por um piquete de cavallaria, como se fosse dentro o marechal, mas... vasio.

Em Barbacena, houve até tiroteio em frente á casa de um politico do P. R. M.

Não foi mais feliz o marechal em outras localidades.

Não podem ser muito boas, portanto, as suas impressões de Minas.

Bem recebido pelos politicos, não foi das melhores a sua acolhida pelo povo. Com certeza o marechal se consolava, durante a excursão pelo Estado, lembrando-se de que essa hostilidade lhe dava uns ares de Pedro I, assemelhando-o ao primeiro imperador ao menos na impopularidade em Minas.

Póde vir agora o marechal Hermes sem receios. Não terá acclamações nem manifestações de desagrado.

O mundo official recebel-o-ha com as formalidades do estylo.

E não é pouco.

Quanto ao povo, glacialmente indifferente, não se dará ao trabalho de demonstrar a S. Ex. a sua suprema antipathia...

O secretario do interior em Ouro Preto — Partiu sexta-feira, para Ouro Preto, em companhia do Dr. Americo Lopes, chefe de policia, o Dr. Delfim Moreira, secretario do interior que ali foi especialmente para visitar a Penitenciaria, as escolas de Minas e de Pharmacia e o grupo escolar.

Seguiram, tambem, com o secretario do interior, o major Raymundo Felicissimo e o capitão Alfredo Furst, ajudante de ordens do chefe de policia.

O Dr. Delfim Moreira pretendia demorar-se dois dias na ex-capital.

O Tempo — Acaba de apparecer na capital mais um vespertino, "O Tempo".

Diario de feição moderna e perfeitamente apparelhado para vencer nas lides que agora inicia, o "Tempo" surge sob a direcção do nosso illustre confrade e antigo companheiro Porphyrio Camelo, o que grandemente concorre para assegurar-lhe o mais completo exito.

Romaria ao tumulo de João Pinheiro — Realizou-se, como hontem noticiámos, a 25 do corrente, a romaria ao tumulo de João Pinheiro, em Caeté, commemorativa do anniversario do seu fallecimento, ha quatro annos.

Nessa homenagem tomaram parte representantes de todas as classes sociaes, associando-se á mesma os governos do Estado e do municipio.

Ao meio dia partiu desta capital o trem especial, composto de cinco carros, conduzindo grande numero de pessoas, entre as quaes tomámos nota dos Srs. Dr. Bueno Brandão Filho e tenente-coronel Vieira Christo, official de gabinete e ajudante de ordens da presidencia do Estado, pelo Dr. Bueno Brandão; Dr. Pedro Carlos, pelo Dr. Delfim Moreira, secretario do interior; Alysson Lobo, pelo Dr. Olyntho Meirelles, prefeito da capital; Dr. Herculano Cesar, pelo Dr. Americo Lopes, chefe de policia; senador Gabriel Santos, tenente-coronel Pedro Jorge Brandão, Dr. Carlos Prates, tenente-coronel Joaquim Severiano de Carvalho, Dr. Diego de Vasconcellos, professor Eugenio Soares, desembargador Edmundo Lins, professor Luiz Pessanha, tenente-coronel João Caetano Pereira da Silva, Dr. Antonio F. Paulino, Egydio Soares Filho, pelo Dr. João Carvalhaes de Paiva, director da secretaria do interior; Benedicto Pereira da Silva, coronel Francisco Hygino de Oliveira, Horacio Joviano Francisco José Soares Moreira, Lisandro Pinto, Loth de Azevedo Coutinho, Francisco de Assis Martins, Dr. Godesten de Sá Pires, José Coutinho, Thomé de Vasconcellos, Eugenio Vellasco, Dr. Joaquim Francisco de Paulo, Dr. Barcellos Correia, pela Faculdade de Direito; Luiz Mourão, Vicente de Medeiros, Raul Mendes, Luiz Torres, pelo desembargador Fernandes Torres; Dr. Benjamin Jacob, pelo Dr. Rodolpho Jacob; Luiz Fonseca, pelo Dr. Donato da Fonseca; Eugenio Guadagnini e Antonio Bromontelli, pela Sociedade Italiana Beneficente de Mutuo Soccorro; Cicero Lopes, Abilio Seabra, Anhambira Brazileiro e José Braulio Sobrinho, pelo Instituto João Pinheiro, Saint-Clair Velloso, pela 1ª secção dos correios; a 2ª, pelo Sr. Sigefredo Fiuza, e Belisario Medrado; a 3ª, pelo Sr. Meirelles Filho, e Azeredo Netto; a 4ª, pelo Sr. José Cintra, que tambem representou o major Joaquim Julio dos Santos; a 5ª, pelo Sr. José Castro; e a 6ª, pelo Sr. Altino Ottoni; Altino Flores, pela Escola Livre de Musica.

Azeredo Netto, pelo "Minas Geraes" e pelo "Estado"; Dr. José Affonso, pela "Imprensa", e A. Pinheiro Brandão, pelo "Diario de Minas".

A viagem correu bem até Caeté, onde chegou o especial quasi ás 2 horas da tarde, tendo acompanhado os romeiros, por parte da Central, os engenheiros Benjamin Jacob e Ribeiro de Almeida.

Formou-se então um prestito de cerca de quinhentas pessoas que se dirigiram á igreja do Rosario, em cujo atrio se acha o tumulo do saudoso mineiro.

Falou por essa occasião o Dr. Francisco Barcellos Correia, cujo discurso foi muito apreciado.

Terminada a visita ao tumulo varios romeiros estiveram em casa do Sr. Paulo Pinheiro, onde foram cumprimentar a Exma. Sra. D. Helena Pinheiro, viuva do grande republicano.

A's 4 horas da tarde regressou o especial, que veiu chegar á capital ás 6 horas da tarde.

Companhia de electricidade — Já se mudou para o palacete Celso Werneck, á avenida Alvares Cabral, o escriptorio da Companhia de Electricidade.

Instituto João Pinheiro — São do "Minas Geraes" as seguintes considerações:

"Ha iniciativas que, pelo dilatado e grandioso do seu alcance social, pela opulencia magnifica dos seus resultados, se assignalam como relevo luminoso de cultura e civilização de uma época, ao mesmo tempo que operam a definitiva consagração publica daquelles que bem inspiradamente e benemeritamente as tornaram realidade.

E' do numero dellas a que teve um dia, humanitario e patriotico, o Exmo. Sr. Bueno Brandão, quando o eminente estadista resolveu fundar o Instituto João Pinheiro, que, com a sympathia de todos os mineiros e os applausos de quantos profissionaes e educadores illustres o têm visitado, cada dia faz maior a sua fulgencia de estabelecimento modelar de ensino e de protecção á infancia desamparada, mostrando, dentro e fóra do Estado, o ardente e proveitoso empenho dos nossos homens de governo pelas causas maiores e mais bellas da instrucção publica.

Na verdade, com o mais justificado orgulho para a nossa terra, já vai até o estrangeiro o renome dessa casa magnifica de educação que o trabalho perseverante e a intelligencia admiravel do Dr. Leon Renault, um verdadeiro predestinado para dirigil-a, magistralmente orientam e administram.

O telegramma que abaixo inserimos, é mais uma prova de rara eloquencia de que, além das nossas fronteiras, em paizes de grande cultura e adiantamento, tambem conhecem a organização e os novos processos triumphantes de ensino e educação do reputado e utilissimo estabelecimento, que tanto avulta esplendido e fecundo, na vasta obra gloriosa de governo do seu benemerito fundador.

Eis o despacho a que nos referimos e que deve ser lido, com o mais intenso e legitimo desvanecimento civico, por todos os mineiros:

"Sr. director do Instituto João Pinheiro:

Rio, 22 — Ruego Sr. director favorecerme con regulamientos, relatorios, fotografias y planos de estudios de ese instituto, que son para satisfacer un pedido de Buenos Ayres. Agradeciéndole anticipadamente la gentileza, salúdole con mucha consideración— Carlos Talett, consul general de la Republica Argentina."

Juiz de Fóra

Com a Central — Escreve o "Diario Mercantil", em data de 25:

"No dia 9 de setembro findo, ha quasi dois mezes, portanto, o Sr. Joaquim Camillo de Almeida despachou varios trastes na estação desta cidade para a de Mar de Hespanha.

Até hoje não chegaram a seu destino taes objectos.

O Sr. Almeida, que grandes prejuizos está soffrendo com esta extraordinaria irregularidade da Central, appella, por nosso intermedio, para o Dr. Paulo de Frontin, pedindo-lhe providencias a respeito."

A festa de um padroeiro — A classe dos sapateiros de Juiz de Fóra hontem festejou a data de seu santo padroeiro, S. Chrispim.

Durante o dia, acompanhados de uma banda de musica, numerosos officiaes de sapateiros fizeram, pelas ruas da cidade, uma passeata, em bonds especiaes, erguendo vivas á classe.

Pastor "versus" ovelhas — Pelo arcebispo de Mariana foi iniciada, nesta cidade, uma acção de força nova espoliativa contra o culto catholico de Mariano Procopio, que, ao que allega a mitra, indevidamente se apossou do cemiterio catholico, das casas das escolas e de outros bens pertencentes á capela da Gloria.

Esta causa, por certo das mais interessantes, em razão de seu objecto e da qualidade do autor, está confiada aos cuidados do advogado coronel Alfredo Mendes, que espera que seus esforços sejam coroados de feliz exito, firmando o direito, que sustenta assistir á capela como donataria dos referidos bens.

Formiga

Vagabundagem e policia — A nossa cidade possue em pequeno numero, felizmente, alguns vagabundos que, perambulando pelas ruas, embriagados e turbulentos, durante o dia e noite, não deixam de importunar á nossa população pacifica e affeita ao trabalho—o unico que faz prosperar um logar.

Ha dias um destes vadios, cheio de vicios, esbordoara a um pobre bobo que lhe fizera o grande mal de vigial-o, a mando de outrem, ferindo-o bastante, a ponto de ser preciso recolhel-o ao hospital. Ora, urge que isto seja extirpado, o mais breve possivel, do nosso meio, que já conta seus foros de civilizado.

Entretanto, a policia, a quem compete o saneamento moral da cidade, fica, ás vezes, de braços cruzados, allegando não ter praças para a captura de criminosos e nem para o policiamento da cidade, de que muito necessita; pois, aqui, o destacamento sendo de oito praças e um cabo commandante, conforme foi estadual do anno passado, permanecem sómente tres ou quatro.

Isto não póde continuar.

E' uma vergonha para Minas que não dá importancia ás precisões das cidades do interior, que muito soffrem com a escassez deste elemento de segurança publica.

O Sr. chefe de policia que nos ouça e attenda...

Estrada de Ferro Oeste de Minas — A administração da Oeste de Minas tem necessidade de, sem demora, volver suas vistas para o que, desde ha muito, se vem desenrolando na sua estação, nesta cidade, incontestavelmente uma das que mais renda envia aos seus cofres.

A Oeste, attendendo aos nossos pedidos e instancias, e, por ser demasiadamente exiguo e acanhado, ordenou um accrescimo em seu armazem para facilitar o deposito de mercadorias, nesse tempo avultadas em virtude do grande impulso que obteve o nosso commercio local e o do centro, por onde corre a Goyaz.

Este melhoramento, dado ao armazem, embora tardio e demorado, foi, felizmente, terminado. Succede, porém, que a Goyaz, mostrando-se desejosa de transferir para esse augmento a sua agencia, o telegrapho e secção de despachos, foi, pelo director Dr. Carlos Euler, cordialmente attendida.

De maneira que, agora, ficou a estação como dantes; completamente desprevenida para o alojamento das mercadorias, estando, como sempre está, diariamente, atulhado o armazem.

Durante a semana transacta, o accumulo de mercadorias foi tanto que o digno agente da estação mandou collocal-as no saguão e "gare", impedindo o transito e atrazando até o serviço da estrada.

Se o Dr. Lysannias, chefe do trafego, estivesse aqui presente, de quando em vez, assistindo ao nosso movimento de mercadorias, muitas dellas expostas á intemperie, se compenetraria de fazer urgentes melhoramentos na estação, que não está adequada ao nosso meio, do qual a Oeste usufrue invejavel e extraordinaria renda annualmente.

Desejamos uma visita da directoria.

Estrada de Ferro de Goyaz — A Estrada de Ferro de Goyaz acaba de receber mais duas locomotivas e grande material rodante para construcção de carros de passageiros, mercadorias e animaes.

Ha muito que a Goyaz faz o transporte de cargas e animaes com muita presteza, por estar como sempre esteve, apparelhada para organizar, á qualquer hora, trens especiaes e necessarios para isto.

A Goyaz, agora, com o novo material que está recebendo da Europa, facilitará sobremaneira o serviço do trafego da estrada, que é já bem importante.

Patos

Accedendo prazeirosamente ao convite a mim feito pelo "Paiz", irei semanalmente, se assim possivel me fôr, transmittindo a esse diario as noticias de mais palpitante interesse, que me parecer devam ser divulgadas.

Centro onde as vias de communicação se cifram ainda, é unicamente, nas malas do correio, transportadas em grupos, por um estafeta e cuja vida monotona raro se activa, sem um acontecimento que venha quebrar seu "modus vivendi" habitual, Patos, acutalmente, não póde auxiliar a quem a impõe a tarefa, aliás bastante arida, de correspondente de um jornal qualquer, porque a inalteravel rotina de seu meio não póde fornecer margem para um desenvolvido noticiario. Todavia, a obrigação ora assumida eu a procurarei desempenhar, transmittindo-vos o que de mais utilidade me parecer — D. E. B.

Grupo Escolar — Idéa de ha muito lançada em nosso meio pelo espirito adiantado que é o abalizado clinico Dr. Laudelino Gomes de Almeida, hoje residente na futurosa cidade do Araxá, e no presente carinhosamente esposada pelo Dr. Marcolino Ferreira de Barros, presidente de nossa Municipalidade, a creação de um grupo escolar em Patos é o commettimento mais importante que preoccupa a attenção de uma sociedade, em sua totalidade anciosa que se traduza em realidade o que por emquanto não passa ainda da mais justa de suas aspirações.

Correm, entre o povo deste municipio, diversas subscripções, cujo producto é destinado á construcção do predio exigido pelo governo do Estado. A melhor vontade tem vindo em auxilio do tentamen a que tão patrioticamente se entregou o Dr. Marcolino de Barros; entretanto, apesar de toda boa vontade, ainda não se conseguiu o numerario sufficiente. Base fundamental de todo engrandecimento de um povo, a instrucção, mormente a de nossa meninada, deve merecer o mais acurado desvelo por parte daquelles que têm, na hora presente, sobre os hombros, qualquer parcela de responsabilidade pelo destino desta terra; mas, em auxilio destes devem, pressurosos, correr todos os filhos deste torrão patense, sem o que, forçosamente, tem de ruir toda iniciativa particular, por mais sympathica e patriotica que seja.

Mas a sociedade de Patos não deixará de fazel-o.

Villa de Conquista

Collectoria federal — Foi nomeado collector das rendas federaes, neste municipio, o nosso amigo major Aristides França, que já exerceu com esmerada correcção identico cargo em Sacramento, onde a politicagem o tirou ancintosamente do posto que occupava, com grande pesar da sociedade sensata daquella cidade.

Felicitamos o nomeado e o povo deste municipio, pela acertada nomeação.

Autoridades federaes — Foram tambem nomeados supplentes do substituto do juiz federal, neste municipio:

Primeiro supplente, capitão Emybiades França; segundo supplente, coronel Manoel Alves da Costa, e terceiro supplente, Tibyriçá Cordeiro.

Ajudante do procurador, Dr. Itagyba Augusto da Silva.

Recaindo em pessoas do mais alto conceito social as nomeações, deixamos aqui consignado o nosso parabem, pela feliz indicação e acertada escolha dessas autoridades federaes.

Nupcias — Realizou-se no dia 14 do corrente o enlace matrimonial do major Aristides França com a gentil senhorita Julia Finamore, dilecta filha do capitão Alexandre Finamore, negociante e industrial aqui residente. Agradecendo a gentileza do convite que nos foi enviado, expressamos os nossos sinceros votos pela felicidade dos noivos, augurando ao digno par prazenteira lua de mel.

Ponte sobre o Ribeirão Dourados — Acha-se em hasta publica, por conta do governo do Estado, a construcção da ponte sobre Ribeirão Dourados, pela quantia de 5:493$488.

Fallecimento — Deu-se, em Portugal, o sentido passamento da Exma. progenitora do coronel Manoel Marques, activo negociante e influente chefe politico neste municipio.

O distincto e estimado cavalheiro e sua Exma. familia têm recebido da sociedade desta villa as mais significativas manifestações de pesar.

Viagem do chefe da Nação — Consta aqui, como certa, a proxima passagem nesta villa do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica que vai assistir á inauguração de um trecho da estrada de ferro de Goyaz. O carro presidencial já passou por esta villa em experiencia, porquanto, receia-se não se adapte o mesmo á bitola da Goyaz.

Armazens da Mogyana — Insistindo na nossa reclamação contra o descaso da companhia Mogyana em conservar a acanhada casinhola que serve de armazem nesta villa, não deixaremos de clamar, em nome do povo, emquanto não formos attendidos.

Com a entrada das chuvas augmentarão as difficuldades dos nossos exportadores, porquanto, não comportando o armazem a quantidade de arroz, café e outros generos, são os mesmos depositados na plataforma, expostos ao tempo! A companhia Mogyana tem o imperioso dever de attender ao povo de Conquista, que concorre annualmente com fabulosa somma, conforme já demonstrámos, para os seus dividendos; e, se assim não proceder, terá sempre a opinião publica revoltada contra a sua prepotencia descabida. Voltaremos ao assumpto.

Lavoura mecanica — Está felizmente introduzido neste rico municipio o processo economico da lavoura mecanica, que vai dando excellentes resultados.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Como dissemos, a commissão directora do 1º campeonato da guarda nacional deu inicio hontem ás provas annexas, que ficaram terminadas com os resultados que damos abaixo.

A's 9 horas da manhã, presentes a commissão directora do campeonato e a officialidade do 1º batalhão dessa milicia, foi pelo coronel Joaquim Delamare, presidente da commissão, dado o primeiro tiro na linha, de 200 metros, ficando assim inaugurado o novo polygono da guarda nacional, á rua Humaytá n. 233.

Logo em seguida chegaram no "stand", para assistirem á inauguração, os Srs. coronel Dr. Joaquim Delamare, commandante do 19º batalhão e presidente da commissão directora do grande certamen; major Theodoro Lobo, commandante interino do 1º batalhão; capitão Acylino Jacques, representando o Dr. Tavares Guerra, presidente do Tiro Brazileiro da Pavuna; capitão Leopoldo Monerô, tenente Arminio Borba de Moura, instructor do 1º batalhão dessa milicia; tenente Manoel Abreu, tenente Amorim do Valle, capitão Arlindo Bastos, tenente Epiphanio Duarte, tenente Mello Pires, capitão Abilio Maya, tenente Gastão Lavine, tenente Julio Martins Correia, tenente Mario Rodrigues, capitão Augusto Martins Ferreira, capitão Adelino Machado, tenente Raul Xavier, tenente Theobaldo Soares Pinto, capitão Elpidio de Brito, capitão Tavares dos Santos, tenente Marques Canella, tenente João Antonio dos Santos, major Joaquim Martins Correia, coronel Cesar Panain, presidente do Tiro do Leme; 1º tenente Ernesto Fesq, Dr. Antonio Monteiro de Queiroz, do Tiro n. 15; capitão João Pinheiro de Moura, tenente Ernesto Sibrão Filho e tenente Antonio de Almeida, atirador mestre do Tiro Pavunense.

A 1 hora da tarde visitou o novo "stand" e fez a entrega de um rico premio, para ser conferido ao 1º vencedor da prova que lhe foi dedicada, o senador Fernando Mendes de Almeida, redactor chefe do "Jornal do Brazil".

As demais provas do concurso proseguirão nos dias 3 e 10 do mez vindouro.

Disputarão as provas de fuzil, no dia 10, como representantes da guarda nacional de S. Paulo, os seguintes officiaes: major Manoel Caetano Garcia, tenente Carlos Keiller e capitão Matheus.

Eis os vencedores das provas realizadas hontem:

Prova "Coronel Josino do Nascimento" (revólver) — Vencedor, em 1º logar, coronel Cesar Panain, 105 pontos; 2º logar, capitão Miguel Oro, com 98 pontos, e em 3º, tenente Arminio Borba de Moura, com 97 pontos.

Prova "Major Joaquim Martins Correia (fuzil) — Vencedor em 1º logar, capitão Elpidio de Brito, com 87 pontos; em 2º, tenente Mario Rodrigues, com 83 pontos, e em 3º, tenente Rubem Antonio da Silva, do 2º batalhão da guarda nacional.

Prova "Batalhão Naval" (fuzil)— 1º vencedor, o 1º sargento Cyrillo Porphirio de Mello, do batalhão naval, com 82 pontos; 2º, o 3º sargento Mario Pereira Nunes, do 56º de caçadores do exercito, com 82 pontos (desempate), e 3º, o 1º sargento Antonio Joaquim da Motta Junior, do batalhão naval, com 79 pontos.

Prova "Major Augusto Amorim" (fuzil) —1º vencedor 1º cabo do 19º batalhão da guarda nacional Waldemar Luiz dos Santos, 85 pontos; 2º, cabo do 1º batalhão Joaquim Guimarães, com 75 pontos, e 3º, cabo Pedro Ferreira da Silva, com 65 pontos, do 1º batalhão.

Prova "Coronel Dr. Fernando Mendes" (fuzil) — 1º vencedor, o 1º sargento do 1º batalhão da guarda nacional Antonio de Lemos Leão, com 79 pontos; 2º, 2º sargento do batalhão Arlindo Otero Sanches, com 54 pontos, e 3º vencedor, o 1º sargento Francisco França, do 20º batalhão dessa milicia, com 50 pontos.

Durante o concurso reinou extraordinaria animação.

Após a proclamação dos vencedores das provas, foi mandado servir lauto almoço a todos os atiradores e convidados.

— No proximo domingo serão realizadas, em presença do Sr. presidente da Republica, as provas de tiro rapido, do 56º batalhão de caçadores e do campeonato de fuzil.

Devemos dizer que o inicio do grande certamen, dado por essa milicia, foi de verdadeira fraternização para com as classes armadas.

Concorreram com grandes contingentes o batalhão naval, 56º de caçadores e policia da Capital Federal.

A FESTA DA PENHA

O ultimo domingo

Esteve animadissima a ultima festa da Penha, realizada hontem.

Os trens da Leopoldina Railway andaram cheios, á cunha, de passageiros que foram ao arraial e á capela onde está lindamente enfeitada a imagem da santa milagrosa.

Na capela foram rezadas tres missas, depois do que, offereceu a Irmandade de Nossa Senhora da Penha um lauto almoço aos representantes da imprensa.

No arraial, a animação era grande, notando-se os caracteristicos bandos de sambas e desafios.

Podemos apanhar os seguintes versinhos entre uma mulata pernostica e um capadocio cheio de si e de figuração:

—Morena minha
Brinca e descamba,
E's a rainha
Do nosso samba.
Morena encosta,
Faz de penetra,
Quero a resposta
Ao pé da letra.

—Você me pede
Com tal derriço,
Que a rima cêde
Todo o feitiço.
Ai! eu quizera
Ser a rainha,
Da primavera
Desta festinha.

—Quando te vejo,
Vou confessar:
Faço o solfejo
Do verbo amar.
Pégo no pinho,
Minha mulata,
Ai! meu anjinho
Não me maltrata.

—Deixe de luxo,
Meu Deus que é isso?
Eu desembucho...
Não gosto disso.
Sou rapariga
Bem comportada,
Sua cantiga
Não me faz nada.

—Ingrata, meu bem, ingrata,
Tu não deves ser assim...
Has de ver que a serenata
Te fará lembrar de mim.

—Você canta e não entôa
Que home mais tiririca!
Eu não sou mulata atôa
Veja bem em que pé fica.

—Tu qué dizê que é mentira
Mas é verdade patente,
Quando eu seguro na lyra
Tu fica mêmo doente!

—Que prosa, seu Segismundo
Você não diga mais nada..
A tua voz é rachada
E o teu estro é vagabundo.

—Se você duvida, agora,
Neste instante já empurro,
Um verso que você chora:
Tenho talento pr'a burro!

—Você tem é pr'a camello,
Teu talento é de animal,
O teu verso é um pesadelo
Você canta muito mal.

—Mamãi, olha a cara della,
Como está cheia de pós...
Tu me esperas na janela
Que eu vou mostrar minha voz.

Ora, deixe de lambança,
Eu não te dou mais resposta.
Nunca te dei confiança
Para tu vir com proposta.

Depois da mulata se negar á continuação do desafio, o cordão do "Grupo chora na macumba" seguiu serpenteando pelo arraial, ao som de pandeiros e violões.

UM TIRO NO PEITO

EFFEITOS DO ALCOOL

João Canela foi á Penha e entendeu que devia passar todo o dia bebendo. O resultado é facil de prever e foi de consequencias bem funestas.

Canela regressou da Penha e foi para a rua Bella Vista, onde reside o quinquagenario Manuel Rodrigues de Almeida, na casa n. 50.

Encontrando-o, Canela, sem dizer por que, puxou de um revólver e o alvejou, detonando a arma. O projectil attingiu o infeliz velho, no peito prostrando-o por terra.

Canela fugiu mas, pouco depois foi preso, pela policia do 18º districto, na rua Barão de Cotegipe.

Sua victima foi medicada na assistencia e depois levada para a Santa Casa em estado grave.

"Brazil Economico e Financeiro". E' este o titulo de um novo hebdomadario, cujo primeiro numero circulou ante-hontem, tendo como objectivo consagrar-se aos interesses da economia social, das finanças, da industria, do commercio, das obras publicas, da agricultura, da educação e da politica, estudando todos esses assumptos sob o ponto de vista nacional e sem preoccupações de individualidades.

Entre os collaboradores do "Brazil Economico e Financeiro", que tem como redactor-chefe o Dr. Aurelino Leal, figuram os senadores Leopoldo de Bulhões, Francisco Sá e Moniz Freire, o deputado Pandiá Calogeras e o Dr. Barbosa Lima.

Os moradores da rua Mariz e Barros, reclamam contra a grande quantidade de mosquitos ali existentes.

Allegam os reclamantes que entre os ns. 235 a 247 existe uma valla para plantio de agrião e que é o verdadeiro foco de larvas.

Habitualmente, ás 7 horas da noite, estaciona nas immediações uma carroça que conduz para a chacara onde ha o cultivo de agrião, saccos, cujo conteúdo é suspeito, pois, infecciona toda a zona.

SOB AS RODAS DE UM TREM

MORREU INSTANTANEAMENTE

Um desastre lamentavel occorreu hontem, á noite, na estação do Engenho Novo.

O cirurgião-dentista Alfredo de Lucci residente á rua Archias Cordeiro n. 19, atravessava a estação, quando, surgindo inesperadamente o trem N 1, o atropelou, matando-o instantaneamente.

O cadaver do infeliz, a pedido de seu sogro, general Gomes, foi transportado para sua residencia, á rua da Conceição n. 9.

Do facto tomou conhecimento a policia do 19º districto.

ENCONTRADO MORTO

EM ADIANTADO ESTADO DE DECOMPOSIÇÃO — AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

Hontem, pela manhã, foi á delegacia do 2º districto o Sr. Antenor Batalha, encarregado da casa de commodos da rua Municipal n. 15, para communicar que, com surpresa, encontrára morto, em um commodo que occupava no 2º andar de sua casa, o inquilino A. J. W. Eriksen, antigo capitão e hoje auxiliador de navios mercantes.

O commissario Telles, que se achava de serviço, dirigiu-se immediatamente para a casa de commodos referida, afim de melhor se informar do facto.

Lá chegando, verificou a autoridade de que W. Eriksen estava morto e em adiantado estado de decomposição.

Regressando á delegacia, mandou avisar ao Dr. Arthur Peixoto do que occorria e pedir o seu comparecimento.

O Dr. Arthur Peixoto não se fez esperar muito e, ao chegar á sua delegacia, deu todas as providencias que o caso requeria.

O cadaver de Eriksen foi examinado por um medico legista, photographado, e depois transportado para o necroterio policial, tendo antes uma turma de trabalhadores da Saude Publica feito a desinfecção do predio.

O exame medico constatou como "causa mortis" insufficiencia da aorta.

DESASTRES DE TREM

Na estação de Jockey Club—Um homem morto e outro gravemente ferido.

O desembarque de pessoas que, regressando da Penha, ficavam na estação de Jockey Club, foi, hontem, atropeladamente feito, dando em resultado dois desastres graves, além de outros factos de menor importancia.

A primeira victima da balburdia que se estabeleceu na pequena estação foi o trabalhador Silvino Alves Moreira, de 36 annos de idade, solteiro e residente em Bomsuccesso.

Silvino Moreira foi atropelado por um trem, esmagando o braço direito e a coxa do mesmo lado e ferindo-se bastante na cabeça.

Soccorrido, foi o infeliz removido para o posto central de assistencia, de onde, pela gravidade de seu estado, foi immediatamente transportado para a Santa Casa. Ao chegar, porém, a esse estabelecimento, falleceu o infeliz trabalhador, em consequencia dos ferimentos recebidos. O cadaver foi removido para o necroterio, onde, hoje, será autopsiado.

O outro desastre deu-se ás 5 horas da tarde e delle foi victima o carpinteiro Antonio Guerra, que ficou em grave estado pela natureza de seus ferimentos.

Antonio Guerra caiu á linha e foi tão violentamente atropelado que vasou o olho esquerdo e fracturou o occipital do mesmo lado.

Foi soccorrido e levado para a assistencia, de onde o removeram para a Santa Casa. De todos esses factos tomou conhecimento a policia do 18º districto.

CHRONICA DOS FACTOS

As autoridades do 18º districto policial prenderam hontem Alfredo Correia da Silva, que tendo desertado da armada, era para furtar, assaltando varias casas nesse districto.

O delegado Dr. Almeida Nobre officiou ás autoridades da marinha, que enviaram uma escolta para conduzir o desertor ao seu quartel.

Na estação de Jockey Club, por um sargento da guarda nacional, foi preso José Gomes Filho, por ter aggredido, com um punhal, a Manoel Silvino, fazendo-lhe diversos ferimentos na cabeça.

Manoel Silvino reside na estação de Anchieta, e depois de medicado na assistencia recolheu-se á sua residencia.

Pelo agente da estação do Riachuelo foi apresentado ás autoridades do 18º districto o guarda-freio Antonio Nogueira de Sá, com o braço direito fracturado, victima de um desastre no trem SU 90. Nogueira de Sá, que é casado, tem 32 annos de idde e reside á rua Minas n. 100, foi medicado na assistencia e levado depois para a Santa Casa.

Na Avenida Central, proximo ao Theatro Municipal, encontraram-se, hontem, á noite, avariando-se, os automoveis ns. 852 e 2.240.

Era passageiro deste ultimo, Francisco M. da Costa, morador á rua Moreira Gonçalves n. 151, que ficou ligeiramente ferido.

Pela policia do 5º districto foi preso apenas, José Maria de Oliveira, "chauffeur" do auto n. 852, pois, o do outro auto, evadiu-se.

A congregação geral do Centro Civico Sete de Setembro, na ultima sessão realizada sabbado, resolveu, de conformidade com os seus estatutos, promover solemnidades para glorificar a data da proclamação da Republica.

Para estas solemnidades, a directoria do centro está esperando o resultado de uma consulta que fez ás altas autoridades, afim de ser organizado o programma geral.

Na visita que o senador Lauro Sodré pretende fazer a essa instituição, de que é presidente honorario, será inaugurado o novo material escolar ultimamente adquirido.

ATROPELAMENTO E MORTE

POR UM AUTOMOVEL

A velocidade exagerada com que um desastrado "chauffeur" conduzia o seu automovel, foi, hontem, á noite, a causa da morte de um homem.

Affonso Narun, de nacionalidade italiana, casado, e de 49 annos de idade, atravessava a rua do Riachuelo esquina da do Senado.

Inesperadamente surgiu o perigoso auto que o atropelou e matou instantaneamente, proseguindo na sua carreira, sem que ninguem pudesse tomarlhes, ao menos, o numero.

Affonso Narini foi removido para o necroterio, e do facto tomou conhecimento a policia do 12º districto.

A AUTONOMIA DOS ANIMAES

Muitos animaes inferiores, como é sabido, molluscos, crustaceos, insectos, offerecem a particularidade de amputarem espontaneamente uma parte dos seus orgãos e principalmente uma ou mais das suas patas. E' o caso dos caranguejos, entre outros. Esta autotomia é um acto talvez reflexo, mas vital. Os lagartos separam-se assim da sua cauda, as holothurias do seu tubo digestivo, as estrellas do mar dos seus braços. A amputação é sempre seguida de reproducção.

O animal recupera o orgão perdido. Succede mesmo, na estrella do mar, que o braço cortado dá logar ao nascimento de um animal inteiro, o que constitue uma maneira de propagação da especie. Ha exemplos ainda mais curiosos. A lombriga ("lumbricoides"), pequeno verme que vive na vasa ou nos pantanos reproduz-se tanto por autotomia como por via sexual. O verme "palolo" apresenta uma transformação mais estranha ainda. A parte anterior do seu corpo fórma, na época da reproducção, seguimentos mais largos que a parte posterior. Esta, cheia de voz, destaca-se e vem á superficie da agua, esvasiando-se ahi. A autotomia é muito esteril ao animal para a conservação da especie. Não é provavelmente acompanhada de nenhuma sensação de dor. O verme contudo no campo pela enseada do lavrador continúa a rastejar. O caranguejo, com uma pata só, continúa a andar sem testemunhar soffrimento.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Telegrammas

A GUERRA NOS BALKANS

CONSTANTINOPLA, 27.
O "vali" de Andrinopla telegraphou ao ministro do interior, confirmando a noticia de que aquella cidade se encontra em absoluta calma. Accrescenta esse funccionario que as forças bulgaras ha dois dias que não atacam aquella praça forte.

LA CANE'A, 27.
Nos circulos officiosos diz-se ser de esperar que a nomeação do Sr. Dragomis para governador grego da ilha importe no reconhecimento tacite da annexação de Creta á Grecia até ao fim das hostilidades.

CONSTANTINOPLA, 27.
Consta insistentemente nos centros politicos que está imminente uma crise ministerial.
O sultão, descontente, segundo se diz, com a attitude do governo em face da guerra, pediu que lhe fossem submettidas, antes de executadas, todas as resoluções ministeriaes referentes á guerra com os paizes colligados dos Balkans.

CONSTANTINOPLA, 27.
Noticia-se que oitenta por cento dos officiaes da guarnição turca de Kirk-Kilisse, ha dias occupada pelos bulgaros, foram anniquilados durante o combate.

SOFIA, 27.
Telegrapham da fronteira informando que as forças bulgaras occuparam hoje a cidade de Baba-Eski, importante posição estrategica, considerada a chave do caminho de ferro entre Andrinopla e Constantinopla.

CONSTANTINOPLA, 27.
O ministro da guerra, que se encontra no quartel-general da Thracia, telegraphou communicando que prepara activamente o plano de offensiva das forças turcas contra os Estados colligados.
O conselho de ministros, reunido á noite, resolveu continuar a guerra com energia e preparar a campanha a seguir.
Ficou tambem resolvido que a Turquia consentirá em retirar as forças ottomanas que se encontram na Persia, segundo o pedido feito pela Russia.

(Serviço do *Paiz.*)

PORTUGAL

LISBOA, 27.
Consta que o governo vai prohibir a emigração de indigenas naturaes da região de Massingire, antigo-prazo da corôa, em Moçambique, para as minas do Transvaal.

LISBOA, 27.
Telegrammas de Niza, no Alemtejo, informam que um numeroso grupo de populares da freguezia de Villa Flôr, naquelle conselho, atacou as repartições de finanças, cujas portas foram arrombadas, e queimaram em seguida todos os livros e mais documentos que encontraram. Em seguida os populares apedrejaram os edificios onde estavam installadas essas repartições, quebrando todas as vidraças.
Durante os disturbios, foram disparados muitos tiros.

PORTO, 27.
Os exportadores de vinho de Villa Nova de Gaya, estão resolvidos a fechar os seus armazens no caso de se prolongar, por mais alguns dias, a parede dos tanoeiros.

(Serviço do *Paiz.*)

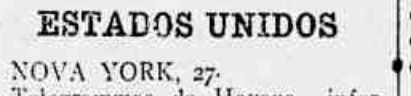
HESPANHA

MADRID, 27.
No Ferrol e em Cartagena realizaram-se hoje comicios operarios muito concorridos, para protestar contra o projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo ministro do fomento, Sr. Villanueva, regularizando o trabalho dos ferro-viarios e as relações destes com as companhias dos caminhos de ferro.
Em Bilbão houve tambem um grande comicio promovido pelos syndicalistas catholicos, falando varios oradores.
Em Oviedo reuniram-se os mineiros das Asturias, tendo approvado uma moção a favor da união de todos os camaradas e de melhor organização de defesa da classe.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 27.
Falleceu hoje nesta capital o Dr. Paulo Segond, cirurgião-chefe de Salpêtrière.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 27.
Telegrammas de Havana informam que um grupo de "zayasistas" atacou hontem, á noite, uma casa, onde se reuniam muitos conservadores. Os atacantes dispararam varios tiros de revólver, que mataram um e feriram dois conservadores.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27.
Choveu durante toda a noite. Se o tempo permittir, as corridas no hippodromo de Palermo, em que deverá ser disputado o grande premio "Nacional", attrairão todo o *high-life* portenho, devendo comparecer tambem o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, e todos os membros do governo e do corpo diplomatico.
Até hontem, á noite, haviam sido distribuidos 1.600 convites especiaes.

BUENOS AIRES, 27.
Telegrapham de Cordoba que, por causa de questões que se prendem ás eleições, foi assassinado a punhaladas o Dr. Antonio Caballero, tio do vice-governador da provincia de Santa Fé, achando-se tambem feridos gravemente a esposa e um filho do morto.
Um dos assassinos, um tal Tiburcio Rodriguez, é o chefe do *comité* carcanista.

BUENOS AIRES, 27.
Inaugura-se hoje a temporada das regatas no rio Lujan.

BUENOS AIRES, 27.
Foi destruido por um incendio o bazar de artigos de fantasia, pertencente ao Sr. Frederico Vlymineux. Os prejuizos estão calculados em 150 contos de réis.

BUENOS AIRES, 27.
O paquete *Infanta Isabel* está artisticamente ornamentado para o féstival que a bordo do mesmo será realizado hoje, em beneficio do Patronato Hespanhol.

BUENOS AIRES, 27.
Os membros do partido radical de Corrientes publicaram um manifesto, fazendo um appello ao povo para que se opponha á promoção dos funccionarios que são eleitores.

BUENOS AIRES, 27.
Todos os jornaes desta capital, com excepção de *La Prensa,* retribuem com gentilezas o acolhimento que os fluminenses dispensaram ao senador Lainez, e as referencias que fizeram das suas altas qualidades, e a quem chamaram "o mais brilhante jornalista", "eloquente parlamentar", e apreciadissimo nos centros politicos e sociaes da Argentina, "traço de união de confraternidade entre as duas Republicas".

BUENOS AIRES, 27.
Estão sendo preparadas muitas festas para a recepção do senador Lainez, quando de regresso a esta capital.
Diversas sociedades de beneficencia desta cidade estão organizando uma condigna recepção para o desembarque de Mme. Lainez, distincta e activa cooperadora do desenvolvimente dessas associações.
Já foram nomeadas diversas commissões incumbidas de representar diversas associações e apresentar-lhe as suas saudações.

BUENOS AIRES, 27.
Nas eleições da provincia de Salta oscilla entre os provinciaes e os radicaes.

BUENOS AIRES, 27.
Apesar do máo tempo que actualmente reina nesta zona da Republica, o balão "Eduardo Newberg", com 2.200 metros cubicos de gaz, partiu do parque do Aereo Club de Belgrano, capitaneado pelo engenheiro George Newberg, tomando a direcção do norte, levando os tenentes Goubat e Orogone e os aeronautas da Escola de Aviação Militar.
Outros balões partiram tambem da Sportiva, capitaneados pelo Sr. Augusto Bana.

BUENOS AIRES, 27.
Nestes ultimos 15 dias, chegaram a esta capital 40.875 immigrantes, tendo emigrado sómente 2.094.

BUENOS AIRES, 27.
Realizaram-se as corridas em Palermo.
O grande premio "Nacional", logo que foi ganho pelo cavallo San Jorge, importava em cem mil pesos, augmentados de um objecto de arte.
Venderam-se 153.679 ingressos.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 27.
A legação do Japão nesta capital vai mandar construir um palacio para a sua installação e residencia do respectivo ministro.

SANTIAGO, 27.
Os subditos gregos e bulgaros residentes no Chile estão regressando aos respectivos paizes, para tomar parte na guerra contra a Turquia.

SANTIAGO, 27.
Nega-se que tenha qualquer fundamento a noticia espalhada de uma revolução no Equador.

SANTIAGO, 27.
Os italianos aqui residentes têm realizado muitas festas commemorativas da celebração da paz da Italia com a Turquia.

SANTIAGO, 27.
O ministro da guerra tem ordenado algumas experiencias, além das já anteriormente realizadas, com a artilheria de montanha Krupp.
Tomam parte nessas experiencias diversos officiaes.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 27.
O governo acaba de autorizar a construcção de novas estradas de ferro, ligando diversos pontos da Republica.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDEO, 27.
As camaras de commercio desta capital protestam contra a decretação do novo imposto sobre os vinhos estrangeiros.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 27.
Fixou-se para o dia 23 de novembro, o corso de flores.

ASSUMPÇÃO, 27.
O cruzador *Bremen,* acha-se hoje em Punta Arenas, em cujo porto fundeou.

AMAZONAS

MANÁOS, 27.
O Supremo Tribunal concedeu *habeas-corpus* ao Dr. Sá Peixoto, vice-presidente do Estado.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 27.
O Sr. Nicanor de Castro, chefe do Telegrapho Nacional nesta capital, preso como responsavel pelo desfalque dado á repartição pelo telegraphista Ewerton, foi recolhido á chefatura de policia, onde, durante o dia de hontem, recebeu numerosas visitas de pessoas qualificadas da sociedade paraense.
Todo o pessoal do districto do Pará telegraphou ao Sr. Nicanor de Castro, lamentando o occorrido.
Até agora o telegraphista Ewerton não encontrou advogado que se quizesse encarregar da sua defesa. Acha-se tambem recolhido á chefatura de policia, mostrando-se muito acabrunhado, tendo confessado ser o unico responsavel pelo desvio das taxas telegraphicas. Ha um anno, Ewerton commettera identico crime, sendo exonerado, mas só agora foi o Sr. Nicanor de Castro informado desse facto.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 27.
Chegou a esta capital o publicista portuguez Sr. Augusto de Lacerda, representante da Sociedade de Geographia de Lisboa e dos jornaes lisbonenses o *Seculo* e *Diario de Noticias.*
O Sr. Lacerda tem sido muito visitado e almoçou em companhia do publicista Fran Pacheco e do Dr. Annibal Padua, presidente do Centro Republicano Portuguez.

S. LUIZ, 27.
Realiza-se no dia 31 do corrente o festival do caricaturista francez Franc Noral, que se encontra nesta capital.

S. LUIZ, 27.
Continúa a ser muito visitado o Dr. Henrique Alberto de Magalhães que aqui se acha em visita aos seus progenitores.
O Dr. Magalhães recebeu do governador do Estado do Piauhy o seguinte telegramma: "*Therezina,* 24 — Agradavelmente surprehendido sua estada ahi, mandamos-lhe affectuosos cumprimentos e respeitos sua digna consorte. Muito cordiaes saudações. — *Miguel Rosa,* governador."

S. LUIZ, 27.
Chegou a esta capital o Dr. Saboia de Mello, medico oculista, que aqui vem exercer a sua profissão durante uma curta temporada.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 27.
O coronel João Brigido, chefe da opposição, conferenciou com o senador Thomaz Accioly sobre assumptos que, conforme affirma o *Unitario* têm uns longes de politica.

FORTALEZA, 27.
O orgão official diz constar que o intendente municipal desta capital proporá a extincção do logar de secretario da Camara Municipal.

FORTALEZA, 27.
Parece que ha grande empenho em convocar-se a Assembléa Legislativa em sessão ordinaria, afim de se reformar a lei eleitoral, dividindo-se o Estado em districtos, garantindo-se a representação das minorias.

FORTALEZA, 27.
O *Jornal da Manhã* publicou um manifesto assignado pelo Dr. Nogueira Accioly, em que S. Ex. declarava que abandona a carreira politica, retirando-se á vida privada.
Nesse manifesto, o Dr. Nogueira Accioly pede aos seus amigos politicos que se dirijam ao directorio do partido republicano conservador, eleito na convenção de março do anno passado.

FORTALEZA, 27.
O Dr. Gentil Faição transferiu a sua conferencia.

FORTALEZA, 27.
Realizou-se hoje o consorcio do Sr. José Pontes de Medeiros com a senhorita Gizelda Miranda.

FORTALEZA, 27.
Seguiu hoje para a Bahia o academico José Fabricio de Barros, escripturario da delegacia fiscal e transferido para aquelle Estado.

FORTALEZA, 27.
Tendo a *Folha do Povo* noticiado que constava ter o Sr. João Brigido conferenciado com o Dr. Nogueira Accioly na residencia do Dr. Thomaz Pompeu, hoje o mesmo Sr. João Brigido declarou ser inexacta a referida noticia.
Por sua vez o Dr. João Accioly publicou, no *Jornal da Manhã,* uma declaração affirmando que a noticia da conferencia era pura fantasia, com intuito de fazer crer que o Dr. Nogueira Accioly, ao contrario do que "sponte sua" resolveu, quer immiscuir-se na politica do Estado.

FORTALEZA, 27.
Chegou da Europa o coronel José Arthur Fróta, chefe da firma Fróta & Gentil.

FORTALEZA, 27.
O *Unitario* publicou hoje o seguinte" "E' falso que o Sr. João Brigido conferenciasse com o Dr. Nogueira Accioly sobre qualquer assumpto. Conferenciou, sim, com pessoas de sua familia, sobre assumptos estranhos á politica."

(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 27.
Chegou a commissão de medicos que vêm tratar dos casos suspeitos de peste bubonica em Campina Grande.

PARAHYBA, 27.
O Dr. Castro Pinto, presidente do Estado, pediu á Assembléa estadoal que conceda uma subvenção á Companhia Ingleza, para que esta faça viagens directas para a Parahyba e reduza os fretes dos transportes. Esta medida já foi votada.

PARAHYBA, 27.
O Dr. João Machado, ex-presidente do Estado, embarca hoje para essa capital.

PARAHYBA, 27.
O Sr. presidente do Estado, Dr. Castro Pinto, continúa a fazer córtes nas despezas, dispensando empregados extranumerarios.
Encontrou 70:000$ no Thesouro, inclusive addicionaes, existindo contas a pagar na importancia de 200:000$000.
Vai determinar que os fornecimentos ás repartições publicas do Estado sejam contratados mediante concurrencia publica, pois que averiguou que só na Imprensa Official os fornecimentos são feitos com 50 o|o de augmento sobre os preços do mercado.
O projecto sobre forças publicas reduz as mesmas a dois terços, cortando os logares de auditor de guerra e de cirurgião-dentista.
O Dr. Castro Pinto tambem determinou que o Thesouro não pague aos funccionarios aposentados ou reformados que estejam occupando outros cargos.
A folha official, a proposito das eleições municipaes, diz que o voto será garantido aos empregados publicos e que a votação será feita livremente. Para os logares onde houver possibilidade de fraude, será enviado um representante do governo, afim de manter a integridade da lei.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 27.
Tratando da creação de uma filial do Banco do Brazil nesta capital, o matutino *Pernambuco* elogia o Dr. Pedro Correia de Oliveira, mas diz que o mesmo não póde ser gerente da dita filial, pois que os estatutos do Banco do Brazil prohibem que sirvam conjuntamente ascendentes, descendentes, irmãos ou affins do mesmo grão ou socios da mesma firma.

RECIFE, 27.
O chefe de policia recebeu um telegramma de Bom Jardim, informando que, quando os policiaes perseguiam o criminoso de morte Urbano Guilherme França, atiraram contra elle, matando-o.

RECIFE, 27.
Amanheceu arrombado o cartorio civil e criminal de Bom Conselho, desapparecendo mais de cem autos.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 27.
No festival do maestro Filgueiras, da Companhia Taveira, dedicado á imprensa, os chronistas offereceram ao distincto artista uma chatelaine de ouro e platina de grande valor artistico.
— A chuva prejudicou a regata, que, aliás, teve grande concurrencia.
O pareo de honra "Seabra" foi ganho por Salvador e Governador.
O Dr. J. J. Seabra, governador do Estado, fez-se representar na regata, por não poder assistir pessoalmente, devido á chuva.
Estiveram presentes muitas autoridades, sem contar com a grande massa popular.
— A Companhia Taveira segue na proxima sexta-feira para a Europa.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 27.
Na ausencia do Dr. Alcides Junqueira, foi pelo delegado fiscal designado o Dr. Edgard Nascimento para o cargo de procurador fiscal da fazenda federal neste Estado, e o Sr. Alfredo Seabra de Mello para o de contador interino.

VICTORIA, 27.
Pelo trem da Leopoldina seguiram para essa capital os astronomos dos observatorios do Chile e da Argentina, que se mostraram agradavelmente impressionados com o que viram neste Estado.

VICTORIA, 27.
Por decreto de hontem, foi declarada sem effeito a desapropriação do predio n. 28 da rua João Monteiro.

VICTORIA, 27.
Em Villa Velha será inaugurada, brevemente, uma fabrica cilico-calcarea.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 27.
Falleceu hoje o Dr. Adalberto Ferraz, cuja morte foi multo sentida.

BELLO HORIZONTE, 27.
Reuniu-se hoje a Associação de Imprensa, sendo approvados, depois de discussão, todos os estatutos.
A sessão foi presidida pelo Dr. Leon Roussoulieres.
Os socios Ernesto Cerqueiras, Celso d'Avila e da Costa e Silva, propuzeram para socios honorarios da associação, os Srs. Dr. Ruy Barbosa, Alcindo Guanabara, José Maria Goulart de Andrade e Lindolpho Azevedo.

BELLO HORIZONTE, 27.
O Dr. Alberto Ferraz hoje fallecido, foi deputado á Constituinte, chefe de policia do Estado, no governo do Dr. Affonso Penna, consultor juridico da commissão constructora desta capital, primeiro prefeito de Bello Horizonte, deputado federal, *leader* da bancada, e actualmente era distribuidor geral do Districto Federal.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 27.
As corridas do Jockey Club estiveram animadas.
O resultado do 1° pareo foi o seguinte: Miss Lydia e Kamito; não correu Fantasia; poules simples, 6$500; tempo, 99 segundos;
2° pareo — Florete e Ompette; poules simples, 14$800; duplas, 13$; tempo, 99 segundos;
3° pareo — Odeon e Juquery; poules simples, 10$; duplas, 13$800; tempo, 110 segundos;
4° pareo — Itapura e Ellipse; poules simples, 40$700; tempo, 97 1|2 segundos;
5° pareo — Juquery e Guajará; poules simples, 29$800; duplas, réis 40$700; tempo, 104 segundos;
6° pareo — Ugly e Corambé; poules simples, 17$300; duplas, 11$200; tempo, 97 segundos.
O movimento da casa de poules foi de 35:160$000.

S. PAULO, 27.
O ministro inglez, acompanhado do Sr. Frank Egan, secretario da Sorocabana e do secretario da legação, visitou Guarujá, de onde voltou encantadissimo.
O trem especial que o conduziu parou na Serra em varios pontos, onde S. Ex. examinou as obras de arte da Estrada Ingleza.
S. Ex. regressou hoje, á noite. Amanhã partirá, com destino a essa capital, pelo nocturno de luxo.

S. PAULO, 27.
A colonia turca, assim como a italiana de Campinas, festejaram ruidosamente a paz celebrada entre a Turquia e a Italia.
Houve passeiata com musica, alvorada, etc.

S. PAULO, 27.
O bispo de Campinas seguiu hoje para Amparo, em viagem pastoral.

S. PAULO, 27.
Esteve muito concorrido o annunciado corso da Avenida, apesar da poeira suffocante.

S. PAULO, 27.
Foi collocado solemnemente o retrato do fundador do Instituto Pasteur, Dr. Ignacio Cockrane, no salão de honra da mesma instituição.

S. PAULO, 27.
A Cruz Vermelha, composta de senhoras da nossa melhor sociedade, está preparada para seguir para o Paraná, caso haja necessidade dos seus serviços ali. Para partir está aguardando apenas a resposta de um telegramma que dirigiu ao inspector da região.

S. PAULO, 27.
O Foot-Ball Americano contra o Germania Americano, venceu por tres *goals* contra zelo, no torneio de hoje.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 27.
Um pavoroso incendio consumiu, esta madrugada, os predios ns. 4, 6, 8, 10 e 12 da rua da Alegria, onde estavam estabelecidos, com casa de moveis, a firma Jonathas Travassos; com lithographia, a firma Adão Engel; com funilaria, a firma João Mastrotte, e com deposito de livros, a firma Krahe & C.

PORTO ALEGRE, 27.
Foi este o resultado das corridas realizadas pela Protectora do Turf:
1° pareo, de 1.100 metros, Danilo e Evigario; tempo, 75 minutos.
2° pareo, 1.100 metros, Vendaval; tempo, 74 1|2 minutos.
3° pareo, 1.350 metros, Madrigal e Fantil; tempo, 88 1|2 minutos.
4° pareo, Arranca Toco e Triumpho; tempo, 74 4|5 minutos.
5° pareo, 1.350 metros, Silk e Candido; tempo, 89 3|5 minutos.
6° pareo, 1.350 metros, Combate e Regio,; tempo, 90 3|5 minutos.
7° pareo, 1.609 metros, Hippogrildo e Uracan; tempo, 107 2|5 minutos.
8° pareo, 1.100 metros, Bandido e Quo Vadis?; tempo, 73 1|2 minutos.
9° pareo, 1.100 metros, Silk e Goulet; tempo, 73 1|2 minutos.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

ITAJUBA', 25, (*retardado.*)
A noticia da equiparação do collegio Sagrado Coração de Jesus desta cidade á Escola Normal foi recebida aqui com enorme regosijo. Em todos os pontos da cidade foram queimadas numerosas girandolas. Ao meio dia realizou-se naquelle estabelecimento uma sessão literaria, honrada com a presença do vice-presidente da Republica, das autoridades locaes e demais pessoas gradas da localidade, com as suas familias, sendo durante a festa saudado o Sr. vice-presidente da Republica, Dr. Wenceslão Braz, em eloquente discurso, pela alumna senhorita Conceição Pinto, agradecendo em nome da familia itajubaense o notavel serviço prestado á causa da instrucção. S. Ex. respondeu levantando saudações ás illustres irmãs directoras daquelle estabelecimento, e saudando por ultimo ao Exmo. Sr. presidente de Minas, coronel Bueno Brandão. — *Jorge Braga,* presidente da Camara.

ARTES E ARTISTAS

Noivado de arrelia

Esta semana vai ser retirado de scena o vaudeville "Premio de virtude", do treatro Chanteeler, para o engraçadissimo vaudeville em 3 actos "Noivado de arrelia", com muito chiste, traduzido pelo applaudido escriptor Candido Costa.
O "Noivado de arrelia" é uma das peças de mais espirito e de grande acção que ultimamente têm apparecido.
Para hoje estão annunciados dois espectaculos com o "Premio de virtude": o primeiro ás 7 horas e o segundo ás 9 1|4.

O ranzinza

Amanhã, fazem a sua récita os felizes autores da esplendida revista "O ranzinza", Srs. Armando Rego, Alvaro Peres e Luz Junior, aos quaes será feita grande manifestação pelo feliz exito da peça. Nessa noite "O ranzinza" terá varios numeros de attracção e grandes surpresas. Olympio Nogueira e João de Deus preparam duas surpresas de sensação para essa noite. Contando com a sympathia de que gozam os autores e com o enorme successo alcançado pela peça, o Apollo, amanhã estará á transbordar nas duas sessões. Poucos bilhetes já restam para essa récita, que promette ser brilhantissima...

Exposição Bordallo Pinheiro.

Encerrou-se hontem o bello salão das lindas faiances de Caldas, que foi um dos encantos para a sociedade carioca.
Quasi todos os trabalhos foram adquiridos, o que prova que o bom gosto predomina felizmente nesta cidade.
Silva Macieira, que representa o illustre Manoel Bordallo, enviou-nos hontem os agradecimentos ao nosso pequeno esforço pelo bom exito da exposição — e elle com extrema gentileza denomina de merito — uma lembrança do salão-artistico moringue, que vamos preciosamente guardar.
O leilão das poucas faianças restantes realiza-se amanhã.

Theatro Lyrico.

A companhia Scognamiglio faz questão de corresponder ao apreço que lhe tem demonstrado a população carioca. E' assim que renova constantemente os seus espectaculos e já hoje, em pleno successo da opereta *Reginetta delle rose,* dará a *première* de *La figlia del brigante,* de Fanz Lehar.

Theatro Municipal.

Hoje, não ha especulo. Amanhã, dar-se-ha, em récita da moda, a 5ª representação da *Bella Mme. Vargas.*

Theatro Apollo.

Hoje, haverá duas sessões com o impagavel *Ranzinza,* revista cuja pimenta deu no goto do publico, que lhe não dispensa o tempero.

Theatro Recreio.

E' opinião geral que maior successo da companhia hespanhola que funcciona actualmente nesse theatro, foi a *Casta Suzana,* cuja *premiere* ante-hontem se effectuou. Como este, os espectaculos de hontem, com a linda opereta, foram outras tantas enchentes. Hoje repete-se.

Theatro S. Pedro.

E' hoje que se realiza a primeira representação da opereta *O noivo é outro,* original do escriptor francez Feydeau, e ornada com esplendidos numeros de musica.
O noivo é outro é uma opereta com muita graça e foi caprichosamente ensecenada. No desempenho, que deve ser esplendido, toma parte toda a companhia e numeroso corpo d coros.
Os scenarios são novos e de muito gosto. E já se activam os ensaios da revista *O que ha de novo,* que em Lisboa fez grande successo.

Palace-Theatre.

Os manoflautistas italianos vão despertando grande enthusiasmo. Hoje, elles figuram novamente no bello programma, com todas as estrellas da troupe.

Pavilhão Internacional.

Hoje, nada mais e nada menos que a reproducção completa e authentica de toda a guerra italo-turca, desde o seu inicio até hoje.

Theatro Maison Moderne.

Grande espectaculo de café concerto, em que fazem estréas: Rodrigues Pereira, o fakir lusitano, mostrará seus surprehendentes trabalhos, além de outros numeros ineditos, como tudo consta do programma que publicamos na pagina competente.

Empreza Paschoal Segreto.

No S. José, realiza-se hoje a festa do maestro José Nunes, dedicada aos clubs carnavalescos cariocas.
Será representada a revista *Zé Pereira,* grande successo da companhia.
No Pavilhão, representa-se hoje a opereta-revista *A' rédea solta.* Amanhã, haverá grande festival commemorando o meio centenario do *Chegadinho.* E já para esta semana se annuncia a revista *Jogo no cachorro.*

Cinema-theatro Chanteeler.

Dizendo que hoje é a ultima representação do esplendido vaudeville *O premio da virtude,* temos dito o bastante para despertar os retardatarios, que não sabem o numero de gargalhadas que essa peça tem obtido.

Cinema-theatro Rio Branco.

Hoje é, nem mais nem menos, a vespera do centenario dos "1.400!", cujo successo é incomparavel.

DUPLA TENTATIVA DE ASSASSINIO

POR INSIGNIFICANCIAS

O operario Paschoal Tamposco, estava hontem, á noite em frente á ponte de taboas do Jardim Botanico, quando lhe appareceu o vendedor de frutas ambulante José Bianchi, em companhia do seu carregador Nicola.
Quiz o vendedor de frutas cobrar uma conta que Paschoal lhe devia. Este negou-se a pagar a divida, declarando estar desprevenido na occasião.
Nisto chegou um amigo de Paschoal, de nome Domingos Leonardo, que interveiu em favor daquelle.
Resultado: Bianchi exasperou-se e como quem bebe um copo de agua, puxou do revólver e alvejou os dois amigos, dando seis detonações.
Paschoal e Leonardo cahiram por terra feridos.
O primeiro com um ferimento na região mamaria direita e outro no hypocondrio esquerdo. O segundo, com um ferimento no peito.
Quando o criminoso José Bianchi pretendia fugir, foi preso por um soldado e levado para a delegacia do 21° districto.
Os feridos, em estado grave foram removidos para o hospital da Misericordia, com escala pela assistencia municipal.

ASSUMPTOS NAVAES

DESTROYERS

Grandes foram os progressos realizados no fim do seculo passado e no inicio do presente, até á data actual, em tudo o que se relaciona com a architectura naval; mas de todos os ramos, aquelle em que esse progresso se torna mais accentuado, é no que diz respeito á construcção dos navios torpedeiros, cujos caracteristicos differem dia a dia.

Foi em 1877 que appareceram os primeiros navios torpedeiros, cujas dimensões eram reduzidissimas em relação aos que são hoje projectados e construidos; esses navios tinham 26 a 27 metros de comprimento, deslocavam 27 toneladas, e tinham como unico armamento um torpedo de lança de 15 kgr. de carga explosiva; sua velocidade attingia a 18 milhas por hora.

Essas pequenas embarcações só se prestavam para as operações no interior dos portos, não podendo affrontar o mar, não só devido ás suas reduzidas dimensões, como pela falta de combustivel necessario á sua manutenção em viagem.

O aperfeiçoamento dos armamentos dos grandes navios obrigou os constructores ao estudo de novos e mais perfeitos typos de torpedeiros, que pudessem não só satisfazer as exigencias da guerra como ás da navegação em alto mar.

Longo seria enumerar a evolução por que passou a construcção dos navios torpedeiros durante os ultimos 35 annos, e tanto mais que essa parte só tem para nós um simples valor historico, uma vez que temos que adoptar o que de mais moderno e perfeito se tem projectado até hoje.

O quadro que se segue vem demonstrar com toda a clareza essa sensata evolução que representa o grande esforço dos mais celebres constructores navaes do mundo, onde se salienta, com toda a evidencia o provecto engenheiro Laubeuf, como autor do mais completo e audacioso projecto de contra-torpedeiro (destroyer), até hoje conhecido.

Quadro demonstrativo da evolução realizada na construcção de navios-torpedeiros desde a sua creação em 1877 até 1912

Annos	Deslocamento	Dimensões	Velocidade	Armamento	Peso da carga explosiva	Natureza da carga	Observações
1877	27	26 a 27	18'	1 torpedo de lança	15 kilogs.	Polvora	Torp. de porto.
1883	50	33	20'	2 tubos lança torpedo	35 kilogs.	Alg.-polvora	
1884	100	39	25'	2 tubos de torpedos, canhão de tiro rapido	35 kilogs.	"	
1891	130	180	21'	4 tubos de torpedo, canhão de 57 m|m	35 kilogs.	"	
1893	300		27'	3 tubos lança torpedos	15 kilogs.	"	
1908	600|700	—	30|35'	4 tubos de torpedos, 2 canhões de 101 m|m e 4 ditos de 65 m|m	90 kilogs.	"	
1912	1.200|1.400	—	32|35'	10 tubos de torpedos, 2 canhões de 101 m|m e 4 ditos de 76 m|m	90 kilogs.	"	Typos "scouts"

Como se verifica pelo quadro acima, a evolução desde 1877 até 1912 foi a seguinte: passou-se de 27 toneladas de deslocamento a 1.000, e ora em projecto até 1.400, e com uma velocidade de 18' para 35.

Do armamento do unico torpedo de lança, com a carga de 15 kilogrammas de polvora, para o de 10 tubos lança-torpedos, atirando torpedos automoveis, de grande alcance, transportando 90 kilos de algodão-polvora cada um, ou um total de 1.080 kilogrammas de explosivo.

Todas essas differenças correspondem a um augmento consideravel no poder das machinas, na quantidade ou peso do combustivel necessario para se poder manter no alto mar.

O torpedeiro de hoje perdeu completamente toda a semelhança dos de 1877, para se confundirem com os cruzadores rapidos (scouts), podendo e devendo mesmo substituil-os com grandes vantagens.

Actualmente, os "destroyers" tomaram maiores proporções, de modo a se tornarem verdadeiros "scouts" e poderem substituir a esses navios, com grandes vantagens, não só em tempo de paz como de guerra.

Os ultimos typos projectados deslocam de 1.000 a 1.200 toneladas, desenvolvem uma velocidade de 35' por hora, empregam turbinas para propulsão, queimam exclusivamente o petroleo e possuem o formidavel armamento de 10|12 tubos de torpedo, dois canhões de 101 m|m e quatro de 76 m|M".

Possuem todas as qualidades de um "scout" e são dotados de um raio de acção superior a 5.000 milhas a 12' por hora.

O engenheiro Laubeuf, autor dos ultimos projectos para a marinha franceza, dos "destroyers", que são os melhores até hoje construidos, preconiza para a defesa local dos portos os torpedeiros de 300 a 1.300 toneladas, accionados por motores a combustão interna, desenvolvendo velocidades superiores a 35 milhas e possuindo formidavel armamento torpedico.

A solução achada pelo illustre engenheiro e pelos constructores norte americanos para o problema da construcção, foi devido ás innumeras e vantajosas applicações do combustivel liquido em substituição ao combustivel solido, que não permittia a construcção de tão extraordinarios navios.

Na America do Norte, desde 1904, que se trabalha activamente, para a applicação do combustivel liquido a bordo dos navios de guerra, e graças ao criterio e á orientação dada á serie de experiencias executadas, chegaram a conclusões insophismaveis, sobre a applicação do combustivel liquido, e já estão em serviço quatro grandes "dreadnoughts" e 22 "destroyers", com caldeiras excessivamente aquecidas com o combustivel liquido.

Os resultados obtidos com os quatro "dreadnoughts" ("Florida", "New-York", "Newark", etc., etc., com os "destroyers", foram muito acima da espectativa e tiveram como consequencia a resolução do almirantado inglez, mandando transformar todos os seus navios para empregarem simultaneamente o carvão e o combustivel liquido, e ordenando o emprego exclusivo deste ultimo, em todos os navios actualmente em construcção.

As vantagens que offerece o emprego do combustivel liquido são de tal natureza que em breves dias não serão construidas nem locomotivas a carvão.

Essas se resumem no seguinte:

1º. Augmento de rendimento;
2º. Grande facilidade de aprovisionamento;
3º. Facilidade de manejo;
4º. Reducção do pessoal das machinas.

Qualquer dessas circumstancias são mais que sufficientes para a adopção, sem discussão, de combustivel liquido em substituição de carvão.

Com os grandes aperfeiçoamentos realizados ultimamente na construcção dos motores a combustão interna, não só o emprego do combustivel solido tende a desapparecer, como o emprego do vapor.

No momento actual já se constroem motores de combustão interna de 7 a 9.000 H. P., cujo funccionamento é perfeitamente regular, e apresentam absoluta segurança para navegação transatlantica, com grandes vantagens sobre os de vapor.

Quasi todas as companhias de navegação têm actualmente em construcção grandes navios accionados por motores de combustão interna.

Duas são as especies de motores de combustão interna construidos actualmente, os motores a quatro tempos e os motores a dois tempos; de muito differem as opiniões em relação a essa importante questão, mas parece fóra de toda a duvida que os motores a quatro tempos são os que melhores resultados têm dado.

Como é sabido, os motores a explosão ou a combustão interna, baseando-se no principio da expansão dos gazes, e para se obter essa força expansiva torna-se necessario submetter o gaz a uma compressão prévia, sem o que não se conseguirá esforço algum; nos motores a explosão, nem a inflammação nos de combustão interna.

Nos motores a quatro tempos, o trabalho é dividido nas seguintes partes (considerando um só cylindro):

1º tempo (aspiração);
2º tempo (compressão);
3º tempo (motor);
4º tempo (escapamento).

No primeiro tempo o cylindro aspira ar puro (motor a combustão), no segundo tempo comprime fortemente o ar aspirado, o qual eleva consideravelmente a temperatura em razão de uma brusca e violenta compressão, e quando essa attinge ao seu maior valor, é pulverizada no interior do cylindro uma pequena quantidade de petroleo que, misturado com o ar comprimido, provoca a combustão de toda a mistura, produzindo-se num momento uma consideravel formação de gazes, que expandindo-se, arrastam o embolo, produzindo o tempo motor, seguindo-se logo após a evacuação desses gazes, já utilizados.

Como se vê, o motor assim construido produz um tempo motor em cada duas revoluções completas do eixo de utilização; parece, pois, evidente, que não se poderá afastar desse systema.

Quasi todos os constructores procuraram augmentar o rendimento dos motores, reduzindo-os a dois tempos, eliminando os tempos — admissão e escapamento, empregando para esse fim apparelhos auxiliares, de modo a conseguir um tempo motor em cada revolução do eixo; para isso, addicionaram ao motor mais uma bomba de ar, que tem por fim, produzir a evacuação dos gazes já queimados e a entrada do ar puro, no fim do tempo motor; poupando, assim, esse trabalho ao cylindro e permittindo um tempo motor em cada revolução; o que parece augmentar o rendimento dos motores, apresentando, entretanto, alguns inconvenientes.

Se bem que os motores a dois tempos apresentem uma maior simplicidade, em razão da reducção dos numeros dos orgãos em movimento, são, entretanto, de difficil equilibragem, por conseguinte funccionando de modo inferior aos motores a quatro tempos.

Quanto ao rendimento, não nos parece haver o desejado augmento, porquanto que não se deixa de eliminar a maior resistencia passiva, que é a compressão, e além disso, a eliminação de alguns orgãos não compensa em absoluto o augmento de energia despendida para accionar a bomba de compressão de ar.

Em favor dos motores a quatro tempos está o recuo dos constructores, que na sua maioria abandonaram o motor a dois tempos, voltando á construcção daquelles.

A' vista de tudo quanto dissemos se conclue que devemos voltar a nossa attenção para os grandes progressos realizados nas marinhas estrangeiras, adoptando, sem hesitação, os melhoramentos que na Inglaterra, na França e na America do Norte, têm custado sommas fabulosas e muitos annos de persistentes estudos; abandonando de uma vez o carrancismo inglez, cujas desastrosas consequencias, mais tarde ou mais cedo nos causarão grandes desgostos e graves prejuizos.

Possuimos actualmente dez "destroyers", construidos na Inglaterra, que de pouco servirão em caso de guerra, porque não poderão tentar uma acção efficaz, devido á deficiencia de meios de ataque, porque são navios armados com dois unicos torpedos, que uma vez lançados não poderão ser substituidos, por não existirem outros em deposito a bordo, o que obriga os "destroyers" a abandonar a lucta, para procurar o seu "tender", onde poderão supprir-se de mais dois torpedos, caso as condições do mar o permittam; e se acontece acharem-se afastados de uma base segura, onde possam evitar o mar agitado, ficarão reduzidos á inutilidade, a menos que o inimigo fique aguardando novo ataque, logo que seja possivel.

Mais grave ainda se torna esse defeito dos "destroyers", porque não possuimos "tender" para o serviço dessas dez unidades, e não constar que se pense em semelhante acquisição, o que equivale a dizer que não possuimos capazes de tentar uma acção; apesar de termos pago a insignificante somma de 800.000 libras, por um grupo de navios, sem contar a despeza feita com o armamento, que foi superior a 400.000 libras.

Tratando-se actualmente de estabelecer um plano de defesa movel do porto do Rio de Janeiro, é de esperar não se reproduzir os mesmos erros, e que a commissão encarregada de elaborar esse plano, tenha o cuidado de indagar o que se passa nas outras marinhas, de modo a fazer obra que compense os sacrificios e que nos assegure por muito tempo uma relativa tranquillidade.

Convem dizer que os "destroyers", actualmente construidos, não podem por si só satisfazer a todas as exigencias da defesa, e necessitam, — como complemento, uma flotilha de pequenos torpedeiros, accionados por motor a combustão interna.

Completemos estas notas com um quadro demonstrativo das ultimas construcções de contra-torpedeiros pelas principaes potencias maritimas.

DESTROYERS

DESIGNAÇÃO	Marinha brazileira (Typo Pará)	Marinha ingleza (Typo River)	Marinha ingleza (Typo Cossack)	Marinha franceza (Typo Voltigeur)	Marinha franceza (T. Fourche e Chasseur)	Marinha allemã (Typo V)	Marinha argentina (Catamarca)	Mar. norte-americana (Typo Paulding)
Constructores	Yarrow	Diversos	Diversos	Normand e Chantier de Bretagne	Normand e Chantier de Bretagne	Vulcan Stettin	Chantier de Bretagne. Schichau	[illegible]
Anno do lançamento	1908-1909	1903-1905	1907	1908	1910	1907 e 1908	1911	1908
Comprimento	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Largura	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Deslocamento	[illegible]	550 a 640 toneladas	800 a 890 toneladas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	742 toneladas
Potencia das machinas	[illegible]	7.500 cavallos	14.000 a 15.000 cavallos	9.500 cavallos	15.000 cavallos	10.500 cavallos	18.000 cavallos	18.000 cavallos
Natureza das machinas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Velocidade	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Raio de acção	[illegible]	2.000 metros a 14 nós	2.000 a 14 nós	2.800 metros a 14 nós	2.500 metros a 14 nós	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Armamento	[illegible]	[illegible]	3 de 76 m|m	6 de 65 m|m	[illegible]	2 de 88 e 2 de 47 m|m	4 de 102 e 4 de 53 m|m	[illegible]
Torpedos	2 tubos para torpedos de 452	2 tubos para torpedos de 452	2 tubos para torpedos de 452	3 tubos para torpedos de 450 e 6 torpedos	4 tubos para torpedos de 450 e 8 torpedos	3 tubos para torpedos de 450	3 tubos para torpedos de 533 e 6 torpedos	[illegible]

JASS.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 7 de outubro.

AS FESTAS COMMEMORATIVAS DO 2.º ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

O que sobresaiu nas festas commemorativas do 2.º anniversario da proclamação da Republica não foi a sumptuosa e exhibitiva pompa, comquanto a parte decorativa das mesmas fosse decorosa, mas, e foi isso o que principal e essencialmente se quiz attingir (e não pode ser outro, o pensamento, da commemoração), o que nellas realçou, o doce e ancioso povo portuguez, foi a tua candida e alvoroçada alegria perante a risonha prespectiva do seu novo destino...

O manifesto da commissão official dos festejos

A commissão official dos festejos dirigiu ao povo o seguinte manifesto, para a exposição e justificação do seu programma, e, de caminho, para a parte menos illuminada, a fazer-lhe comprehender o alcance da commemoração e, assim, a integral-o em espirito nella:

"Concidadãos: — Só um dever patriotico, que ás nossas consciencias se impoz como inadiavel, nos animou a aceitarmos o encargo de, confiados no nunca desmentido civismo portuguez, tão identificado com a Republica, promovermos a commemoração do 2.º anniversario da Republica Portugueza.

Sabemos bem que as manifestações commemorativas não attingirão o esplendor e a gala, que muitos desejariam; mas não menos sabemos também que cumprimos patrioticamente o nosso dever de portuguezes, tanto mais que pretendemos dar á commemoração um cunho tal que, por ventura, traduza alguma coisa mais que exteriorizações espectaculosas, das quaes muitas vezes o residuo mais não é do que a cinza fria do olvido e do indifferentismo.

Resolvemos, pois, imprimir a todos os actos partidos desta commissão, ou por ella patrocinados, caracter que impressione pelo seu significado intrinseco, embora se não revista do exhibicionismo, que nada exprime e para nada serve. Assim, entendemos vir perante vós, concidadãos, expor-vos o programma de todas as commemorações que levaremos a effeito, justificando-as tal como a nossa consciencia e o nosso civismo as justificaram.

O dia 3 será consagrado á memoria daquelles que em Portugal foram percursores e martyres da Republica, affirmando pela palavra escripta ou falada, pelos trabalhos da organização e pelo sacrificio da propria vida, a crença inabalavel em que melhores e mais fortunosos dias haviam de sorrir á Patria Portugueza, emancipada da servidão politica secular que, com prejuizo da Patria, a conservava systematicamente afastada da grande vida das Idéas, que por todo o mundo corria como inexgotavel fonte de progresso e de conquistas espirituaes. As nacionalidades têm nos seus filhos dilectos pelo sacrificio, desde os mais humildes, aquelles que, porventura, nem o nome deixaram na memoria dos homens, até áquelles que mais se evidenciaram, os seus tutelares que são como que os baluartes espirituaes contra os quaes vêm quebrar-se as ondas mais encapeladas da desdita e das horas de amargura.

Para elles, pois, a homenagem saudosa de todos nós, que, conscios do que devemos ao futuro, não engeitamos o que o passado nos legou grande, heroico e honroso; para elles o dia 3, como o alicerce inabalavel sobre o qual, na madrugada de 4 de outubro, se começa a erguer o edificio grandioso da Republica Portugueza.

E a 1 e 10 de outubro, á hora exacta em que os canhões, echoando por sobre Lisboa, annunciaram que um mundo gasto e carcomido ia derruir-se para sempre, o mar deixará novamente ouvir o troar dos canhões a que de terra corresponderão os echos dos morteiros, para annunciar festivamente que a obra encetada vingou e que, em vez de lagrimas e luto, annunciou a aurora de uma vida collectiva de paz, de amor e de desenvolvimento nacional.

De tarde descerrar-se-hão as placas da avenida dos Defensores de Chaves, testemunho de admiração pela heroicidade e brio com que um punhado de obscuros filhos do povo repelliram os miseros que, esquecidos do que deviam á terra em que nasceram, ousaram invadil-a para a calcarem e arremessarem exangue ao vasto necroterio das nações idas.

A' noite realizar-se-ha uma tourada á antiga portugueza, como recordação do espectaculo que entre nós tanto contribuiu para o brilho da cavallaria.

O dia 5, aquelle em que a promessa redemptora da madrugada de 4 se converteu em doce realidade, será celebrado pelo descerramento de uma lapide commemorativa na casa da rua do Campo de Ourique, que serviu de ponto de reunião a um punhado de benemeritos portuguezes, que, lançando os primeiros gritos de liberdade, foram levar o signal de alerta a todos, em cujos peitos, quer cobertos com a blusa do marinheiro ou com a fardeta do soldado, quer com o casaco do popular, ardia pura e sacrosanta a chamma do amor e do sacrificio pela Patria.

Seguir-se-ha uma parada de bombeiros, esses benemeritos dos tempos modernos, essas personificações do altruismo, que, com o maximo desinteresse, a todas as horas estão promptos ao sacrificio da propria vida em prol das alheias.

Terminada essa parada, organizar-se-ha um cortejo civico, que se imporá pela singeleza, sim, mas tambem pela profundeza do sentimento que o anima e pela austeridade com que se desenvolverá.

E esse sentimento e essa austeridade determinam-lhe o percurso e a organização. De facto, o cortejo civico, saindo da praça do Commercio, passará sob o arco oriental da cidade, consagrado ás virtudes dos nossos maiores, no qual se vê a figura de Pombal, o grande e energico reformador cuja obra de engrandecimento patrio os portuguezes de hoje chamam a si, adaptando-a ás condições modernas do desenvolvimento social em todas as suas modalidades, unico penhor seguro da vida autonoma dos povos.

Dirigir-se-ha á camara municipal de Lisboa, de cuja varanda nobre foi proclamada a Republica, e que, — do municipio da capital, symboliza a affirmação da preponderancia do municipalismo, que tão venturosos dias deu á nossa terra e ainda hoje, cuidado e amoldado ás necessidades do tempo, constitue a segurança do resurgimento nacional; depois desfilará em homenagem ao grande epico Luiz de Camões, representante augusto da nacionalidade portugueza, espirito que traduz as mais nobres e levantadas aspirações de um povo cujas glorias melhor do que ninguem exteriorizou em estrophes immorredouras.

Finalmente, o cortejo civico alcançará a Rotunda, onde representantes do exercito de terra e mar receberão a saudação fraternal do povo, que com a força armada despediu o golpe mortal na arvore carcomida pelo desregramento da monarchia.

A organização do cortejo obedece ao principio de que, a dentro da nossa terra, todos somos igualmente interessados na sua grandeza e na manutenção da Republica, hoje base segura da nossa autonomia e condição indispensavel da felicidade collectiva. Bem sabemos que as gerações de hoje não serão aquellas que mais e melhores fructos colherão da acção benefica da Republica; a geração de amanhã é que gozará o que as de hoje apenas podem preparar em ancelo vehemente, em um amor consciente pelo torrão natal que tiveram a suprema ventura de arrancar á abjecção em que se ia afundando. Assim, a testa do cortejo será por todos os elementos que constituirão a sociedade de amanhã, a nação portugueza redimida e forte pela acção intellectual e pela energia physica, condições indispensaveis para a remodelação da nossa estructura collectiva; seguir-se-hão todas as manifestações da vida actual, os representantes da vida portugueza de hoje em seus aspectos multiplos, aquelles que por forte solidariedade, inquebrantavel energia e não menos solida tenacidade, preparam a ventura de amanhã, aplanando o caminho para a marcha serena e altiva da nossa nacionalidade na conquista de todos os bens, a que tem jus. E, assim, o cortejo civico, expressão integra da alma nacional, desenvolver-se-ha pela forma seguinte:

a) O ensino, constituido por todos os que estão fazendo, pela instrucção e pela educação, a aprendizagem de bem servirem a Patria em todos os campos: alumnos das escolas primarias, secundarias, superiores, technicas, de educação physica e militar.

b) O trabalho, ou conjunto de todos que pela actividade mais directamente concorrerem para o desenvolvimento da riqueza nacional; o commercio, a industria, a agricultura e todas as modalidades do trabalho, representadas pelas associações de classe.

c) A solidariedade, representada por todas as agremiações, cujo objectivo seja ligar os cidadãos pela coadjuvação que mutuamente se devem. Como expressão da solidariedade apresentar-se-hão as associações de soccorro mutuo, de previdencia e assistencia, tendo como cupola o Gremio Lusitano, synthese mais elevada e grandiosa da solidariedade humana.

d) A cultura, ou a conjuncção de todos os que se esforçam pelo levantamento intellectual do povo portuguez, nas suas diversas maneiras: artes, letras e sciencias, representadas pelos corpos docentes das differentes escolas e grãos de ensino, artistas, escriptores, jornalistas, universidades populares e livres, associações scientificas e academicas.

e) O Estado, como força coordenadora de todas as iniciativas nacionaes e mediador das relações sociaes, representado pelos agrupamentos politicos, corporações administrativas, judiciaes, militares, estes como representantes da defesa nacional no campo em que a força tenha de falar para defesa da razão e da justiça, pelo governo e pelo Parlamento, delegação suprema da soberania nacional.

Todos os que se incorporarem no cortejo deverão juncar de flores o trophéo levantado na Rotunda em honra das forças de terra e mar e do povo, que conjugaram os seus nobres e heroicos esforços na affirmação mais sublime da vitalidade nacional e na expressão de que esta se robusteceria sob a egide da Republica.

A' noite effectuar-se-ha uma récita de gala, como expressão das relações amigaveis de Portugal com todas as potencias e affirmação de que com ellas deseja cooperar na obra de redempção humana. Bailes populares e uma marcha "aux flambeaux", servirão de complemento digno ás manifestações de tão grandioso dia. Ao povo pertencem, que o povo saberá defender sempre a sua propria obra.

A' iniciativa articular deixou tambem esta commissão a mais rasgada liberdade, certa de que ella se manifestará em bodos, jogos sportivos, regatas, ornamentações e illuminações. Mas, sendo o dia 6 o ultimo consagrado officialmente á commemoração do segundo anniversario da Republica Portugueza, não podia esta commissão passar sem o accentuar officialmente por quaesquer actos. E, assim, na tarde de 6, no hippodromo de Belém, realizar-se-ha a festa da Escola de Instrucção Preparatoria Militar, a instituição fecunda que transformará todo o povo portuguez em braço invencivel na affirmação do direito e na defesa da patria. A' noite effectuar-se-ha uma festa no Tejo, nesse Tejo tão cheio de tradições e grandezas, nesse Tejo destinado a ser o fóco da mais intensa actividade commercial e industrial.

Concidadãos: Como vêdes, singela é a commemoração do segundo anniversario da Republica Portugueza; mas em cada uma das suas partes ella tem o seu significado inconfundivel. E como a Patria é mãi commum, esforcemo-nos todos por tornal-a digna, nobre, rica e honrada.

Portuguezes! Pela patria e pela Republica! — Lisboa, 2 de outubro de 1912."

DIA 3

O tempo, desde dias invernosos, chegando a vendaval desabrido no dia 1, aliviou e compoz-se no dia 3, não, porém, sem mimosear com uma bategа, a pouco depois de ser posto em movimento, o cortejo em homenagem aos mortos que se sacrificaram pela Republica.

Como esse fosse o dia official do começo dos festejos, os edificios publicos e muitos particulares arvoraram a bandeira nacional e decoraram-se de galhardetes bicolores, do mesmo passo que nas praças e ruas centraes se erguiam mastros em cujos topos flammejava a mesma bandeira. Em muitos edificios, não só financeiros, commerciaes e industriaes, como tambem e muitas moradias, fluctuava, a par do pavilhão nacional, o pavilhão da Republica irmã. Graças ao que, o aspecto da cidade era festivo e garrido, e, a coincidir com essa animação da côr, um crescido movimento nas ruas por motivo dos forasteiros que se vinham chegando.

A homenagem aos martyres da Republica

Pela correspondencia anterior, ficaram sabendo que a commissão official, que tinha deslocado esse numero para o dia 4, quando o programma do directorio do partido republicano o marcara no dia 3, se resolveu a manter a primitiva data, num louvavel espirito de conciliação, e ainda pela circumstancia da adiantada preparação, para a mesma homenagem, dos centros Almirante Reis e Dr. Miguel Bombarda.

O directorio do partido republicano, tendo resolvido acompanhar os mencionados centros, convidou as commissões districtal, municipal e parochicas, assim como todos os centros e outras collectividades, e ainda o povo, a associarem-se a essa devida homenagem, e outro sim annunciando que aguardaria o cortejo á porta do cemiterio.

Com effeito, pouco depois de 1 hora da tarde, sahia o cortejo do Terreiro do Paço, numerosissimo, representadas as agremiações republicanas, bastantes collectividades, varias personalidades politicas, e — o que dava um caracter impressionante ao cortejo — uma grande força de marinheiros acompanhada pelo Sr. ministro da marinha e copiosa officialidade da armada.

O cortejo, d'onde em onde saudado, engrossava no percurso e ainda, no cemiterio, a cuja porta estava, com o directorio e outras individualidades eminentes, o Sr. ministro da guerra, se lhe juntou uma espessa multidão.

E' na rua central que se encontram as campas do almirante Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda. Junto dellas, havia-se erguido estrado para os oradores. O primeiro a falar é o Sr. ministro da marinha, em nome do governo. O Dr. Fernandes Costa, eloquente e commovido, diz que o preito do governo, se vem para Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda, pelo que fecunda e brilhantemente se sacrificaram pela Republica, vai igualmente para os valorosos anonymos que se bateram e trabalharam pela implantação das novas instituições, sem que vissem tremular a bandeira verde e vermelha! E é a coragem e o sacrificio desses gloriosos e queridos mortos que se deve invocar para levar a cabo a tarefa pouco mais que encetada.

Recorda o Dr. Theophilo Braga que o partido republico deveu ao almirante Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda o seu plano estrategico.

Segue-se o Dr. Affonso Costa, que vê em Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda os definitivos modelos de educação civica: foi o primeiro a alma da revolução, quanto á força armada; foi o segundo essa mesma alma quanto á propaganda contra a reacção. E proclamou que a Republica tem que ser basilarmente anti-clerical.

A uma certa altura do discurso do Dr. Affonso Costa, chega o Sr. presidente da Republica, e a multidão sauda-o por maneira a dar a perceber que tinha attingido esse alto passo do chefe do Estado. O Dr. Affonso Costa torna-se interprete do povo, prestando, em nome delle, homenagem ao Dr. Manoel d'Arriaga, que se retira do cemiterio depois de visitar as campas do almirante Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda.

Falaram mais os Srs. Henrique Cardoso, Raymundo Alves, em nome dos centros promotores da homenagem e agradecendo-a, e Machado Toledo pela Associação do Registro Civil.

A multidão faz a peregrinação a outras campas. Junto ao mausoleu de Elias Garcia fala, em nome da maçonaria portugueza, de que aquelle saudoso vulto e intemerato republicano foi grão-mestre, o senador Souza da Camara.

Ao pé do tumulo do vigoroso jornalista republicano Alves Correia, saudou a sua memoria quem lhe herdou o exemplo e que com elle trabalhou, o director-proprietario do "Mundo", Sr. França Borges.

Na campa dos anonymos é o grande e vibrante coração do Dr. Alexandre Braga que derrama a sua ternura sobre esses humildes heróes. E' o Sr. Raymundo Correia quem sauda a memoria do infatigavel jornalista e propagandista Heliodoro Salgado.

Voltaram a ouvir-se as vozes dos Drs. Affonso Costa e Alexandre Braga, mas agora junto dos covaes de Buiça e Alfredo Costa.

Mais uma vez affirmou o primeiro orador que elle não viveria para o seu paiz nem para os seus filhos, se não fôra o acto, cheio de opportunidade e patriotismo que esses homens praticaram. Portugal, accentuou, teria sossobrado, se, no dia 1 de fevereiro de 1908, não tivesse havido um começo de revivescencia para o futuro.

O Dr. Alexandre Braga sauda-os como altos executadores da justiça. como altos executores da justiça. E, depois de algumas palavras do Sr. Raymundo Alves, a multidão dispersou-se, tendo deixado juncadas de flores essas campas veneradas e queridas.

Na Imprensa Nacional

Devido á muito intelligente iniciativa do seu director, o Dr. Deronêt, a Imprensa Nacional realizou uma exposição de trabalhos das differentes officinas, de modo a apprehender-se, num conjunto, o adiantamento do labor ali realizado—a exposição das memorias historicas e descriptivas do mesmo estabelecimento e a inauguração de um balneario.

O Sr. presidente da Republica quiz ver da lucta, aliás por demais sympathica ao seu espirito de socialista e ao seu coração de poeta... que se publica, e todo o pessoal do estabelecimento e povo que se agglomerou ali o acolheu com a mais calorosa estima.

O chefe do Estado, depois de percorrer a exposição, dirigiu-se ao balneario, para o ver, e, no refeitorio, que lhe fica ao lado, melhoramento este commemorativo do 1º anniversario da Republica, foi descerrada esta lapide: "Aos 3 de outubro de 1912, sendo presidente da Republica portugueza o cidadão Manoel de Arriaga, na presença deste e de mais pessoas, foi inaugurado o balneario do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, de iniciativa do administrador geral, o cidadão Luiz Derouet, mandada collocar pela commissão promotora das festas do 2º anniversario da Republica."

Passou-se a uma das salas, para a distribuição dos premios. O Sr. Derouet leu uma allocução, saudando o chefe do Estado e agradecendo-lhe a presença naquella festa.

O Sr. presidente da Republica agradeceu o convite e exprimiu a sua satisfação por tudo quanto viu e examinou.

Os diplomas foram entregues pelo Dr. Manoel de Arriaga.

No directorio do partido republicano

A' noite, para o fim de commemorar a saida dos revolucionarios, realizou-se uma sessão solemne neste centro. Foi aberta a sessão pelo Sr. Ricardo Covões, que convidou o Dr. Theophilo Braga para assumir a presidencia. E' o chefe do governo provisorio o primeiro, naturalmente, a usar da palavra, dizendo que as festas commemorativas do 2º anniversario da proclamação da Republica, embora enfraquecidas pelo lado espectaculoso, vivem, comtudo, dentro do coração do povo.

Passou depois a referir-se á proclamação da Republica, aspiração de uma vida inteira, mostrando a sua satisfação por ter visto realizar essa esperança, que marcou uma nova éra de progresso e de engrandecimento.

Applaude as moções approvadas pelas commissões municipaes, a proposito de certos actos de vultos do partido, com que não concorda e depois de variadas considerações á marcha do novo regimen, termina dizendo que a noite é de concordia para todos os bons republicanos e que por isso se associa ao enthusiasmo que reina por toda a parte.

As ultimas palavras foram coroadas por uma salva de palmas, soltando-se novos e freneticos vivas.

O presidente concede a palavra ao Sr. Sá Cardoso, que agradece a deferencia, dizendo ser a primeira vez que fala ao povo de Lisboa, que enaltece, por o considerar um penhor de segurança da Republica.

Recorda as differentes etapas revolucionarias: 31 de janeiro de 1891 e de 28 de janeiro.

Invoca factos e episodios da revolução de 5 de outubro, pondo em relevo o enthusiasmo com que os civis sairam para a rua nessa madrugada gloriosa.

Salienta a necessidade de se propagar pelo povo o sentimento de defesa do nosso poderio colonial e ainda do idéal collectivo que lhe falta.

Diz que o exercito está com o povo, estando como exemplo a incursão de ha pouco em que elle mostrou com evidencia e factos o seu amor pelas novas instituições.

Ao finalizar, affirma que todos os democratas se devem unir para imporem aos dirigentes o caminho a seguir para o bom andamento da causa da Patria e da sua regeneração.

O Sr. Agostinho Fortes, que a seguir usa da palavra, fala tambem no idéal collectivo, que diz ser necessario crear entre o povo, falta essa que attribue á pouca instrucção.

Fala de uma viagem feita ao norte, expondo as condições de atrazo em que vivem esses povos, para quem a Republica tem de olhar com carinho, levando-lhe o pão espiritual que é a instrucção.

Por ultimo falaram os Srs. Raymundo Alves e Carlos Torres, invocando os mortos illustres e saudando a Republica e o directorio.

A sessão terminou no meio do maior enthusiasmo, dando o Dr. Theophilo Braga explicações da falta de comparencia dos Srs. Dr. Affonso Costa, França Borges e Luiz Felippe da Matta.

DIA 4

As salvas no Tejo

Não obstante o desagradavel da noite, que pouco e pouco, foi desapparecendo, a ponto de nos dar um amanhecer que annunciou tempo seguro e esplendido, que de então para cá tem feito, póde, comtudo, affirmar-se que metade da população de forasteiros (uns 18 mil se serviram dos bilhetes a preços reduzidos, não falando na gente dos arredores da capital), acudiu, parte ás margens do Tejo, parte se alcandorou nos cimos que o dominam, afim de assistir á commemoração do inicio da revolução de 5 de outubro. Mas o troar do canhão da memoravel noite foi muito antes da 1 e 10 memorado em terra. Assim é que, desde as 21 horas, em varios pontos da cidade começaram a rebentar as bombas e a estralejar os foguetes, com uma intensidade e uma frequencia que bem demonstravam o alvoroço e o jubilo dessa hora, tão solemne e tão decisiva para a patria portugueza.

Pela 1 e 10, a um signal, illuminaram subitamente os navios de guerra surtos no Tejo, salvando a artilharia de bordo e misturando-se o ruido dos canhões com o estampido das bombas e foguetes que eram deitados em terra.

No Alto de Santa Catharina e em outros pontos de onde o rio se descobria, não se podia romper, tal a affluencia de curiosos que de toda a parte acudiram, ficando meia praça do Commercio literalmente coberta de gente, a qual, ao ouvirem-se as salvas, entrou a soltar vivas á Republica, que foram correspondidos com delirio.

A estação dos caminhos de ferro do sul e sueste illuminou, bem como o edificio do Arsenal, vendo-se por outros pontos diversas illuminações e uma extraordinaria animação na cidade baixa, animação que se prolongou por largo tempo e derivou depois para as casas de comidas e bebidas que se conservaram abertas durante toda a noite.

Terminadas as salvas, apagaram-se tambem as luzes dos navios, de onde os holophotes se dirigiam para terra a encher de luz os pontos onde se agglomeravam os curiosos, os quaes foram dispersando a pouco e pouco, sem que houvesse a menor alteração da ordem.

*

Tambem tiveram esta madrugada o seu inicio as festas na popular parochia de Alcantara, onde sempre predominaram os elementos republicanos. A 1,10 a banda do corpo de marinheiros e a briosa Sociedade Philarmonica Alumnos Esperança, percorreram as principaes ruas do bairro, tocando a "Portugueza", sendo saudadas enthusiasticamente pela multidão que accorreu a sua passagem. No quartel de marinheiros e no largo de Alcantara foram atirados innumeros foguetes. A commissão fez distribuir um manifesto convidando os habitantes do bairro a embandeirarem e illuminarem as suas residencias.

A recepção no paço de Belem

O chefe do Estado recebeu, pouco depois das 11 da manhã, o corpo diplomatico. Foi a mais concorrida recepção de representantes estrangeiros do regimen vigente. Estiveram os Srs. ministros da França, da Austria e um secretario, da Belgica e um secretario, dos Estados Unidos da America do Norte, da Allemanha e um secretario, do Brazil e dois secretarios, de Guatemala e um secretario, da Russia, e de Nicaragua; e os Srs. encarregados de negocios de Hespanha e dois secretarios, de Italia, da China e dois secretarios, do Mexico, da Inglaterra e um secretario, da Republica Argentina e do Uruguay. Todas as legações com os chefes actualmente em Lisboa ali estiveram representadas.

A recepção realizou-se no salão verde, estando os diplomatas dispostos em "cercle". Todos trajavam grande uniforme.

A's 11 horas deu entrada no salão o Sr. presidente da Republica, acompanhado do presidente do conselho e dos outros membros do ministerio actual, fazendo todos a volta ao salão, dirigindo palavras de sympathia a cada chefe das legações estrangeiras e apertando a mão aos secretarios. O presidente e os ministros trajavam casaca.

Finda essa ceremonia o presidente da Republica fez os tres cumprimentos do estylo e retirou-se aos seus aposentos, dando-se por finda a recepção, á qual assistiu tambem o novo chefe da repartição do protocolo e dois outros funccionarios do ministerio dos negocios estrangeiros.

*

Pouco depois, sendo então o protocolo exercido pelo chefe do gabinete do presidente do ministerio, Sr. Luiz Barreto da Cruz, acompanhado dos dois secretarios do ministro dos estrangeiros.

Primeiro, foi recebido o ministerio; a seguir, os membros do Congresso, Camara Municipal, exercito de terra e mar um copioso numero, altos funccionarios civis, administrativos e judiciaes, e grande numero de representantes de collectividades, como Associações Commerciaes e Industrial, Sociedade de Geographia, directorio do partido republicano, e grupos democraticos, voluntarios de Lisboa, etc., etc.

A recepção foi tão brilhante quanto ao elemento official, como foi concorrida, quanto ao elemento extra.

Pelos mortos durante a revolução

Os revolucionarios civis e militares, acompanhados de muito povo, foram, cerca do meio dia, ao cemiterio (sempre o de S. João), depôr uma coroa de flores nas campas dos camaradas que succumbiram na lucta.

Tambem visitaram as campas que [illegible] individualisamos.

A esposa do presidente da Republica na Imprensa Nacional

A Sra. D. Lucrecia de Arriaga, acompanhada de sua filha e genro a Sra. D. Maria Christina Arriaga Barros e Henrique de Barros, foi presidir ao "lunch" que o director da Imprensa Nacional offereceu, ao começo da tarde, aos filhos de todo o pessoal do mesmo estabelecimento.

O Sr. Luiz Deronet saudou a esposa do chefe do Estado e agradeceu-lhe a gentileza da sua presença.

Chega durante a festa o Sr. Dr. Affonso Costa, que pronuncia um caloroso e affectuoso discurso e mque, saudando a Sra. D. Lucrecia de Arriaga, mostra o quanto a Imprensa Nacional deve ao Sr. Deronet, o primeiro funccionario nomeado pela Republica e dos primeiros pelo seu sacrificio, assignalando que, para bem servir as novas instituições, é preciso amal-as.

O "lunch", correu animado e foi excellentemente servido, o que é indicado por este soneto do revizor Sr. Marianno Gracias:

A' HORA DO LANCHE

(Aos meninos que o paparem)

> A vida é comer, a morte é ser comido.
> D. João VI.

Comei... Afinal a vida
Cifra-se nisto: comer.
Se assim ella é ap'tecida,
Val' bem a pena viver.

E ouvi: eu, nem de fugida,
Neste instante de prazer,
Vou lembrar-vos de outra vida,
Nem tocar nella sequer.

Do civismo e educação
Do estudo, que é nosso amigo,
Do dever, da obrigação...

Mas se a Patria correr p'rigo,
Tambem comereis então,
Assado ou cru, o inimigo!

Ora, se se punha diante da pequenada o inexcedivel comilão D. João VI, é por que tinham fornido bem a mesa.

Uma rosa artificial á esposa do presidente da Republica

O distincto miniaturista portuense Sr. Alfredo Brandão encarregou a redacção do "Diario de Noticias" de entregar á Sra. D. Lucrecia de Arriaga uma rosa tamanho natural, em cujas petalas, de fina cassa e de um suave colorido, se lêem em minusculos caracteres: "Ordem, progresso e trabalho", achando-se esmaltada uma dellas por um tropheo composto pelo escudo portuguez e duas bandeiras nacionaes.

Na folhagem, que parte da haste, ha tambem legendas, vendo-se numa das folhas a palavra "Trabalho" e na outra a gloriosa data "5 de outubro de 1910".

A rosa ornamentada com finissima verdura assenta sobre um cartão em que se acham impressos os seguintes versos de Luiz Augusto Palmeirim:

Minha Patria quem sabe se ainda
A ser grande outra vez voltarás;
A memoria d'um povo não finda
Os teus filhos ainda acharás
Alva estrella que ao longe disponta
Ha de em terra da Patria luzir
Dae-lhe a esmola que a 'ave d'afronta,
Talvez possa da campa surgir.

Obtida a necessaria venia, foi entregue o mimo pelos redactores Srs. José Thomaz Coelho e José Rangel de Lima. A Sra. D. Lucrecia de Arriaga fazia-se acompanhar por uma das suas filhas.

Inauguração de lapides commemorativas

Perante uma multidão copiosa, inauguraram-se, por volta das 5 da tarde, ou 17 horas se mais lhes apraz, duas lapides commemorativas da Avenida dos Defensores de Chaves, chrisma da avenida Pinto Coelho.

Compareceram vereadores da Camara Municipal e vogaes da commissão de festejos. Estralejaram foguetes, houve vivas á Republica. Nas placas lê-se: "Avenida dos Defensores de Chaves — Combate de 8 de julho de 1912".

Illuminações — A tourada nocturna

Na noite do dia de que nos estamos occupando começaram as illuminações, que se prolongaram pelos tres dias (e assim, sobre este exiguo capitulo, mais nada).

Illuminaram os navios de guerra e muitos dos mercantes; os edificios do Estado, a gaz ou electricidade (em maior numero, electricidade); bancos, sédes de companhias, theatros, casas commerciaes (a casa da Camisaria Confiança tinha uma illuminação linda); varias casas particulares, estas a balões venezianos, geralmente; centros republicanos, e no topo da pyramide do monumento dos Restauradores um enorme fóco electrico, como um sol alli espetado.

A tourada nocturna foi uma apotheose. Mas eu dou a palavra ao critico tauromachico do "Seculo":

"Está cheia a praça, mas o monstro comporta ainda mais gente. Ha pequenos incidentes aqui e além e, emquanto os prégões dos vendedores de jornaes ferem o ouvido como alfinetes crueis, a banda ergue-se e arranca dos metaes fulgurantes, como pedaços de ouro incendiado, os primeiros compassos da "Portugueza". E' o chefe do governo que acaba de surgir num camarote. A multidão, de pé, acclama-o em delirio. E acclamando-o, acclama ainda mais ardentemente a Republica, esta Republica que ha dois annos, numa manhã fulva, inundada por essa luz compassiva que doura todos os heroismos e abafa todas as tragedias, um grupo de heroes proclamou e implantou. Acabaram os vivas. As palmas extinguiram-se, como benignas caricias de aves voando tremulas pelas alturas. A manifestação, porém, repete-se com mais calor, com mais enthusiasmo, com mais carinhoso affecto. Na tribuna de honra acaba de apparecer a figura veneranda do chefe do Estado; e, desta vez, toda a gente de pé — chapéos agitando-se á poeirenta claridade dos fócos electricos, lenços tremulando por toda a parte — o regosijo não tem limites e a apotheose chega quasi a transformar-se em uma verdadeira glorificação... A tourada é á antiga, os charameleiros percorrem a praça, e o som dorido dos clarins dá ao espectaculo uma solemnidade mystica e sombria. Por momentos, a arena, onde os pagens, as azemulas, os capinhas e os cavalleiros, hieraticos nas suas fardas de veludo e ouro, os corceis arreados como no dia em que um touro indomavel espetava nas hastes finas o corpo airoso do conde dos Arcos, reconstitue-se um pedaço da vida fidalga do seculo XVIII. E' uma visão de grandezas que dura... o que duram todas as visões."

E agora a parte technica resume-se em duas palavras: gado, que algo deixou a desejar, lide que satisfez os mais exigentes "aficionados". Prompto.

DIA 5

E' o dia culminante dos festejos. O tempo é de rosas. Sabem que o outono traz um reflorir de rosas lindas. O movimento nas ruas é enorme, porque então saem os arredores em peso. Raia a alegria em todos os rostos. A gente toca-se uns nos outros sem ninguem se atropelar. A ordem é perfeita. Não ha desastres. E' que os carros, os electricos, os automoveis, andam de vagar, a passo, os anjinhos (e olhem que o foram, que não fizeram mal a ninguem!)

Inauguração de uma lapide commemorativa

Cerca das 10 ½ horas realizou-se, no Centro Escolar Democratico, de Santa Isabel, no Campo de Ourique, uma sessão solemne, para a inauguração de uma lapide na fachada desse edificio, commemorativa da saida dos revolucionarios civis para a revolução.

Presidiu a sessão o Sr. Agostinho Fortes, que glorificou o acto heroico de 5 de outubro e fez o elogio dos revolucionarios civis.

O Sr. ministro da guerra tambem usou da palavra, celebrando o esforço patriotico do povo e do exercito para a implantação da Republica.

Assistiram ainda os Srs. general de divisão Elias José Ribeiro, com os seus ajudantes, representantes da camara municipal, da junta de parochia, etc.

A placa inaugurada é em bronze, tendo gravada uma palma e a esphera armilar.

Nella estão inscriptos os seguintes dizeres: "Na madrugada de 4 de outubro de 1910 saiu desta casa, séde do Centro Escolar Democratico, o grupo de revolucionarios civis que iniciaram a revolução para a implantação da Republica."

O desfile dos bombeiros

Logo de manhã começou a affluir gente para os pontos de transito do desfile dos bombeiros, os quaes iam do Rocio á Rotunda, ou seja de um largo espaço a um espaço enorme, ligados por uma ampla arteria, a avenida da Liberdade.

Cerca do meio dia a agglomeração era densissima.

Pelo meio dia começava o desfile dos bombeiros voluntarios e municipaes, que na Rotunda haviam formado em parada, com todo o seu material.

Os voluntarios eram commandados pelo chefe Carvalho e os municipaes, em tres secções, pelos chefes respectivos Alfredo Raposo, Andrade e Guilherme Maia.

Assistiam ao desfile, numa tribuna erguida na Rotunda, os Srs. ministro marinha, governador civil, Emygdio Lino da Silva, commandante dos bombeiros, a commissão dos festejos e outras entidades officiaes.

Garbosamente, o corpo de bombeiros desfilou avenida abaixo, com as suas viaturas, carros de soccorro, bombas, macas e todo o material utilizado no serviço de incendios. A' frente ia o terno de cornetas e tambores.

O desfile terminou no Rocio, de onde os bombeiros seguiram para os seus quarteis, sendo acclamados, no percurso, pela multidão.

O cortejo civico

Foi o numero imponente e commovente do programma. Pelo luzimento que teve e pela saudação e homenagem que lhe prestou a multidão de milhares e milhares de almas, num unisono fervoroso, um invisivel laço a todos nos envolvia, laço esse que era tecido das irradiações patrioticas das almas de todos nós...

O povo que assistiu ao desfile dos bombeiros ficou para o cortejo civico e ainda caiu mais povo na Baixa.

A's 14 e 30 o cortejo poz-se em marcha difficultosamente, indo na vanguarda um piquete de cavallaria da guarda republicana, a abrir caminho.

O aspecto era soberbo: as bandas tocavam a "Portugueza" e a "Maria da Fonte", que as crianças das escolas entoavam em coros grandiosos. Os batalhões escolares marchavam garbosos, ufanos nas suas fardas vistosas. Brilhavam ao sol as fardas dos officiaes do exercito e da armada, vindo á frente dos primeiros o Sr. ministro da guerra; os estandartes e insignias das associações fluctuavam a uma aragem morna. E a multidão que se comprimia nos passeios e apinhava nas janelas engalanadas applaudia, batia palmas e saudava enthusiasticamente a Republica. O cortejo subiu assim a rua Augusta, desceu a rua do Ouro, seguiu pela rua do Arsenal, subiu a do Alecrim, passou no largo das Duas Igrejas, desceu o Chiado, a rua do Carmo, passou no Rocio, subiu a avenida e foi dispersar-se na Rotunda.

Antes do cortejo civico entrar na Avenida chegou á tribuna o presidente da Republica, sendo recebido á entrada pelo chefe do gabinete do presidente do conselho, que conduziu até á tribuna presidencial onde apenas tomaram logar, além do presidente e daquelle funccionario, os Srs. presidente do conselho, ministros da justiça, finanças, fomento, colonias e marinha, e o Sr. Roque d'Arriaga.

Do corpo diplomatico estrangeiro, que se apresentou em grande numero, enchendo completamente a tribuna que lhe estava reservada, em frente da tribuna presidencial, assistiram os Srs. ministros de França, da Allemanha e esposa, da America e esposa; do Brazil, de Nicaragua e da Belgica; encarregados de negocios da Inglaterra e esposa; da Hespanha, da Austria, do Mexico, de Guatemala, da Argentina e do Uruguay, e os secretarios da China, de Guatemala, da Belgica, do Brazil, da Hespanha e da Italia.

O presidente da Republica, ao entrar e ao se retirar da sua tribuna, saudou o corpo diplomatico que lhe correspondeu effusivamente.

Os membros do governo e o Dr. Affonso Costa, que se incorporaram no cortejo, foram acclamadissimos no trajecto.

Na Rotunda, o enthusiasmo era indescriptivel, rompendo estrondosas as ovações ao chefe do Estado, á Patria e á Republica.

A récita de gala

O theatro cheio e vistoso. Na tribuna, a sumptuosa illuminação a jorros de luz, o presidente da Republica ao centro, no primeiro plano, ladeado pelos presidentes do Congresso (o Senado era representado, por o Sr. Bramcamp estar nas Cortes de Cadiz); no segundo plano, o ministerio; e, por detraz, os ajudantes e secretarios dos ministros.

A familia do presidente da Republica occupava o camarote dos ministros, ao lado esquerdo da tribuna. As familias dos ministros occupavam a tribuna pequena á esquerda do palco.

O corpo diplomatico estrangeiro tomou logar em oito camarotes de 1ª ordem, vendo-se presentes os Srs. ministro da França e filha; da America, esposa e sogra; da Allemanha, e esposa, do Brazil, de Nicaragua, da China, do Mexico, de Guatemala, da Inglaterra e esposa; da Argentina, do Uruguay, esposa e filha; da Italia, da Austria, da Hespanha, secretarios da Italia e irmã; da China, da Allemanha, da Russia, de Guatemala, do Brazil, da Hespanha, etc.

No intervallo da 2ª para a 3ª parte, o presidente da Republica mandou convidar esses diplomatas a virem á tribuna presidencial, onde estava installado um "buffet" servido pela pastelaria Marques e onde os diplomatas se encontraram com o presidente e familia, ministros, representantes portuguezes no estrangeiro, Srs. Dr. Alves da Veiga e João Chagas e familias, e com mais varias personalidades politicas.

A' chegada do presidente da Republica a orchestra executou a "Portugueza", ouvida de pé e coberta de enthusiasticas acclamações por todos os espectadores, erguendo-se estrondosos vivas ao Dr. Manoel de Arriaga, á Republica e á Patria.

O programma foi executado primorosamente. A primeira parte constou do hymno nacional e da representação do "Auto de El-Rei Seleuco", de Camões.

A segunda parte foi:

"A Liberdade" (Lyrica — Livro 2.º Garrett) — por D. Augusta Cordeiro; "Monologo do Vaqueiro", por Othelo de Carvalho; "Aria das joias" da opereta "Fausto", por D. Beatriz Baptista, acompanhada ao piano por D. Alice Negrão Pimentel; Soneto CCCXIX — (Camões) — por D. Maria Pia de Almeida; "Solo de violino", por Alfredo Pimenta; "Eterna Vincitor" da opera "Aida" e "Amor" canção portugueza, por D. Cesarina Lyra; acompanhamentos ao piano por Julio Silva.

A terceira e ultima parte foi o concerto pela grande orchestra portugueza, composta de 100 professores, sob a regencia do maestro Filippe Duarte.

Foi executado o seguinte programma:

"Marche au flambeaux", Meyerbeer, "Prélude du Déluge", Saint-Sens; "Tomada de Moscow 1812", Tahaikowsky; "Hymno nacional".

Quando a récita terminou, cerca da uma hora, ao som da "Portugueza", todo o publico, de pé, de novo saudou com enthusiasmo, a Patria e a Republica.

A marcha "aux flambeaux"

Supponha que a podia ver no Rocio e por alli estacionei, fartando-me de esperar.

Não me era, no entanto, desagradavel demorar-me alli: a commissão era grande; como se tinham annunciado bailes populares (nessa conformidade, eu aqui os noticiei), saloios assim um pouco mais folões esboçavam jestos de dança; depois, as lampadas electricas que nessa noite fizeram de frutos de luz das arvores, attrahiram-me.

Emfim, tardissimo, mexe-se coisa que parece ser a marcha.

Corro ao seu encontro; era uma banda regimental precedida e seguida de rapaziada bravia com um ou outro viva á Republica.

E começamos a olhar-nos uns para os outros: "então isto é que é a marcha "aux flambeaux"?" — exclamavam os nossos olhos. Mas a coisa foi outra, como o vai dizer a "Capital", o que, de resto, me disse alguem que a viu nesse feliz trajecto em que a "Capital" a viu, e como o dá a entender que foi a coisa que nós vimos os que desapontados, exclamámos em entre-olhadellas: "então isto é que é a marcha aux flambeaux?!"

Ora leia na "Capital":

"Cerca das 22 horas saiu do quartel de Campo de Ourique a marcha "aux "Pró Patria". Nas immediações do quartel uma grande multidão aguardava a partida.

Dado o signal para a marcha, accenderam-se balões e archotes, desfraldaram-se bandeiras. O conjuncto produzia um magnifico effeito. O carro allegorico do "Pró Patria", representando as oito provincias de Portugal, mereceu os applausos do povo. Ao som da Portugueza, executada por bandas militares e civis, o cortejo seguiu pelo trajecto já marcado, em meio de estrondosas ovações.

Ao chegar á Rotunda, não foi já possivel manter a organização, porque a agglomeração de povo era tremenda que o cortejo não póde romper. Foi, pois, já muito desmantelado que seguiu Avenida abaixo, indo dispersar no Arsenal."

Sim, eu devia saber que uma "marcha aux flambeaux" é como a agua fresca; só parte do ponto de saida como esta da fonte.

Mas o meu dia estava ganho.

DIA 6

No parque das Necessidades, "lunch" a 2.400 crianças pobres

As arvores umbrosas do parque das Necessidades, outr'ora apenas agasalhadoras de aristocraticas "garden-parties", abriram, ao começo da tarde desse dia, o melhor das suas verdes umbrellas para acarinhar as alli attraidas pela junta parochial de Alcantara, para se espanejarem em exercicios varios com o estimulo e recompensa de premios e para se refestelarem depois com um reparador e succulento "lunch".

A festa, abrilhantada por duas philarmonicas, começou por exercicios de "sport" executados por crianças das escolas, constando de corridas de velocidade, de saccos, de tres pernas e lucta de tracção. Mais completo era o programma, mas o povo que assistia aos exercicios, esquecendo o respeito que a si proprio deve, invadiu o recinto vedado, o que impediu que todos os numeros fossem executados.

Pelo mesmo motivo não se realizou a distribuição dos premios aos vencedores.

Estes premios consistiam em peças de vestuario e córtes de chita.

A commissão executiva da festa marcará o dia em que se fará a distribuição dos premios.

Seriam 13 horas e meia quando as crianças, em pequenos grupos, começaram a ingressar no recinto em que lhes foi distribuido o "lunch".

Constava este de um pão de vintem aberto ao meio e contendo uma boa fatia de carne assada, que lhes era entregue por um grupo de senhoras, indo em seguida a outra mesa receber fruta, biscoutos e um pequeno copo de vinho branco.

O aspecto alegre das crianças, a satisfação que lhes transluzia nos rostinhos animados pelo sol e pelo ar livre, são a recompensa que os organizadores da festa podiam aspirar.

As crianças iam depois comer, umas com os seus companheiros de escola, outros com suas familias.

Em torno de um pedestal em que um leão de compostura heraldica segurava um escudo de armas, vimos um grupo de crianças com as familias mordendo com appetite infantil no pão que as boquitas pequeninas mal podiam atacar.

O numero de rações distribuido foi de 2.400.

A concurrencia ao jardim era enorme.

A distribuição de premios do concurso de carroças

Foi, conforme lhes disse, no passado domingo que se realizou, no Campo Grande, com a assistencia do Sr. presidente da Republica, o concurso de carroças e animaes de tracção, iniciativa da Camara Municipal de Lisboa.

Quasi á mesma hora em que se realizava a deliciosa festa infantil no parque das Necessidades, effectuava-se, na Camara Municipal, a solemne distribuição dos premios.

Pronunciaram-se varios discursos allusivos ao acto e estimulativos da caridade que se deve ter para com os animaes.

E' conhecido o aphorismo: é indicio de máo caracter fazer mal aos animaes.

As regatas

Em meio do maior enthusiasmo, realizaram-se, a meio da tarde, ao longo da muralha da Junqueira as regatas que constituiam um dos numeros do programma official.

Na primeira corrida ganhou a "Taça de Outubro", a Associação Naval pelos Srs. Joaquim Vital, J. Loseto, Fernando Costa e Augusto Taloni, sendo timoneiro o Sr. José Senna.

A segunda corrida, de "principiantes", foi ganha tambem pela Associação Naval com o grupo de seis remos em que iam os Srs. Affonso Manaças, João Bastos, José Branco, José Rodrigues, Arthur de Carvalho e João Penha Lopes, timonada por José Serra.

Terceira corrida, "Juniors", ganha pelo Club Naval.

A quarta, disputada por cinco baleeiras de 10 remos, ganha pela baleeira do cruzador "Adamastor". A quinta disputada por tres baleeiras de seis remos, ganha pela do Vasco da Gama.

Finalmente, a sexta, disputada por tres barcos automoveis, da Associação Naval, ganha pelo "Yankee" dos Srs. A. Theotonio Pereira, Luiz Pereira, H. Stolt e Howorth.

A parada no hippodromo de Belem

Foi, realmente, um espectaculo grandioso. Calculam-se para 20.000 pessoas as que assistiram á parada, no vasto campo de onde se avista a ampla barra do Tejo, a essa hora, tarde plena e magnifica, faiscante de sol, como scintillante de luz brilhavam os uniformes e os petrechos militares.

As diversas forças representativas de todos os contingentes militares encontravam-se formadas no lado sul, com as costas para o rio, em frente do pavilhão de honra. A' direita e esquerda deste erguiam-se duas tribunas: para o corpo diplomatico, e para os convidados e commissão das festas. A guarda de honra era feita por 110 alumnos do Collegio Militar, conjuntamente com 50 alumnos da Escola n. 1 do Vintem das Escolas, com séde em Bemfica. Contornando o campo pelo lado oriental encontravam-se successivamente formados 240 alumnos da Casa Pia, constituindo um batalhão com duas companhias, banda de corneteiros, banda de musica e bandeira, 270 alumnos do Asylo Maria Pia, envergando o seu uniforme de marinheiro. O lado sul era, como ficou dito formado pelos representantes de todos os contingentes militares, incluindo uma força de marinheiros, commandada pelo 1º tenente Sr. Aragão e Mello. A' frente destas forças viam-se os seguintes batalhões de voluntarios:

30 praças dos voluntarios de Aveiro, 200 do batalhão n. 5 (antigo batalhão central do castello de São Jorge), 44 voluntarios de Santarem, 104 homens da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n. 4 (antigo batalhão Quatro de Outubro, das Amoreiras e antigo batalhão Miguel Bombarda); 70 voluntarios do batalhão de Alcantara, 24 do batalhão de Cintra, 273 praças do batalhão de voluntarios n. 1 (antigo batalhão da Sé) e ainda alguns voluntarios de Coimbra e da Guarda.

Cerca das 14 horas chegou ao campo o chefe do estado-maior com os respectivos ajudantes, ao passo que uma enorme cavalgada assomava á entrada do lado occidental. Era o general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, com toda a officialidade da mesma guarda. Entretanto, diversas bandas regimentaes vão tomando os logares que lhes foram previamente destinados.

A mais as bandas regimentaes, havia varias musicas, entre estas uma infantil da escola Domingos José de Moraes, de Cintra.

Pouco depois das 14, ou 2 da tarde, começaram a ser lançados alguns papagaios, mas ficou esse concurso para o outro domingo, por motivo do jury, membros do Aero Club, se haver esquecido de um theodolito para a medição de alturas.

Um dos papagaios, ao cair, fez com que se espantasse um cavallo da guarda republicana que fazia policia no campo, o que deu em resultado ser ligeiramente ferido Antonio da Silva, morador na rua da Paz n. 6, 1.º, que foi transportado em maca á ambulancia da Cruz Vermelha, onde soffreu curativo.

A's 15 horas, chegou o Sr. ministro da guerra com um luzido e numeroso sequito de cavalleiros, e entre elles quatro generaes.

O Sr. Correia Barreto, depois de passar revista ás forças, tomou logar com o estado-maior de cavallaria á direita da tribuna presidencial.

Meia hora depois chega em frente do pavilhão o automovel do Sr. presidente da Republica, que vem acompanhado por seu filho e pelo Sr. capitão de estado-maior Santos.

As bandas executam a "Portugueza" ao passo que a multidão applaude o chefe do Estado.

Os alumnos da Casa Pia, com a respectiva banda, desfilam em frente do pavilhão. Seguem-se os alumnos do Asylo Maria Pia e a banda Domingos José de Moraes, depois do que o commando manda avançar os voluntarios da Sé, que evolucionam durante algum tempo, fazendo no campo diversos exercicios de combate.

Terminada esta parte com evoluções semelhantes dos outros batalhões procede-se á abertura de 15 gaiolas de pombos correios, originarios de varios pontos do paiz, e que em numero de mais de mil levantam immediatamente o vôo na direcção dos respectivos pombaes.

Quatro delles são portadores de despachos para Coimbra, Guarda, Porto e Vizeu.

Esses despachos são assim concebidos: "Saudo o povo portuguez — Presidente da Republica."

Por ultimo, são chamados á presença do chefe do Estado os defensores de Chaves que mais se distinguiram durante o ataque de Conceiro aquella villa, e cujos nomes constam de Ordem do Exercito, nesse mesmo dia publicada e que adiante se lerá.

Deste documento é entregue a cada um, pelo Sr. presidente da Republica, um magnifico exemplar com uma fita de seda verde e encarnada e o distico na capa, impresso a ouro: "Homenagem aos defensores da Republica".

Durante esta ceremonia a multidão não cessa de ovacionar os heroes de Chaves, victoriando com especial carinho uma pobre mulher, Justina Maria da Silva, que durante a celebre acção de 8 de junho alli prestou relevantes serviços aos nossos soldados.

A festa terminou cerca das 18 horas marchando todas as forças em continencia por defronte do pavilhão de honra, depois do que recolheram aos respectivos quarteis.

O poente enchia-se de uma luz que, pelo que tinha de etherea, dava a sensação de ser a da apotheose daquelle espectaculo grandioso.

O jantar presidencial

Vão ver como patrioticamente andou o Sr. presidente da Republica, offerecendo um banquete politico. Começou a ser servido ás 7 horas da noite, numa das salas amplas do palacio presidencial, sendo a mesa em fórma de U, profusamente ornamentada de flores e cristaes.

Eram 28 os convivas, assim distribuidos: ao centro, o Sr. presidente da Republica, dando a direita ao capitão de mar e guerra Sr. Amaro de Azevedo Gomes, e a esquerda ao Sr. Aresta Branco, presidente da camara dos deputados, e em frente o presidente do conselho, Sr. Duarte Leite, que por sua vez dava a direita ao Sr. ministro da guerra, coronel Xavier Correia Barreto, e a esquerda ao general-commandante da 1ª divisão.

Os restantes logares eram occupados pelos Srs. General Encarnação Ribeiro, Dr. Affonso Costa, João Chagas, Verissimo de Almeida, Dr. Fernandes Costa, Dr. Estevão de Vasconcellos, Dr. Antonio Macieira, Dr. Augusto de Vasconcellos, José Barbosa, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Azevedo e Silva, coronel Alberto da Silveira, Dr. Correia de Lemos, Dr. Leote de Lemos, Dr. Nunes de Oliveira, engenheiro Vicente Ferreira, general Oliveira de Albuquerque, Luiz Barreto Cruz, Henrique de Barros e Roque de Arriaga.

Já agora, dou o "menu" do jantar, que foi servido pela pastelaria Marques:

Potage crême de volaille, Madère Dry. Hors d'oeuvre: petites timbales de riz de veau Sterriet, mignonettes de sole á la Massena, bucelas, filets de boeuf á la financiére, Colares Rouge, foie-gras á la Strasbourg á la gelée, Sauterne. Rôti: perdreau rôtie sur canapé, champagne frapée. Asperges d'Argenteuil sauce riche. Entremets: bombe nationale démocratique. Porto 1850. Dessert: eau minéral Lombadas, café et benedictine.

Ao "toast", o chefe do Estado, levantando-se, proferiu, com eloquentes palavras, um patriotico discurso, em que poz em relevo o estado em que a Republica encontrou os negocios publicos e os esforços que os republicanos, sem olhar as divergencias de processos, têm empregado para o engrandecimento da Patria. E' certo, diz o orador, que os republicanos podem apresentar diversas feições politicas, mas não duvida de que todos se unirão em torno da Republica para resolver os problemas que estão pendentes.

Depois exprime a sua alegria por ver reunidos á sua mesa os homens que têm tomado sobre si o pesado encargo de administrar o paiz, nas condições abominaveis em que o nefasto regimen abolido o deixou, e termina affirmando que nesta data gloriosa que a Nação está festejando se lhe torna extremamente penoso ver que ainda não é possivel abrir as portas das prisões áquelles que não reconheceram a soberania da Republica.

Segue-se-lhe o Dr. Affonso Costa, que brinda o Sr. presidente da Republica, como genuino representante do povo e como primeiro magistrado da Republica, a quem o povo, durante a festa, tem prodigalizado manifestações verdadeiramente nacionaes, pelo calor e enthusiasmo que revelam.

Tudo isso não foi só o aliás justo applauso da obra já realizada, mas a reclamação de que ella se faça urgentemente, agora, que a paz está completamente assegurada, para promover o progresso da Nação, começando pelo saneamento ou restauração das finanças, é chegado o momento da Republica a realizar.

E' necessario começar desde já um plano nesse sentido, em que todos devem collaborar, para que a Republica inspire, dentro e fóra do paiz, a completa confiança dos seus destinos. Como sempre tem demonstrado, não recusa o seu concurso a nenhuma obra republicana.

Julga desnecessario affirmar que está prompto para cooperar no plano dessa obra. Termina saudando no presidente da Republica o seu espirito de confraternização de todos os republicanos na realização da obra que a Nação de todos exige.

Em seguida o Dr. Duarte Leite, depois de saudar o chefe do Estado, affirma a fé e os bons desejos do governo para cumprir o dever que os destinos e o progresso da Republica exigem. Referindo-se ás palavras do Dr. Affonso Costa, diz que, com a sua cooperação e com a que, certamente, hão de dar á Republica, todos os demais que lh'a dêem, a obra do governo está facilitada e em breve se verá que elle não recusa o seu esforço á realização do pensamento exposto pelo orador que o antecedeu. Termina brindando pelo Sr. presidente da Republica.

Depois falaram ainda os Srs. Aresta Branco e Azevedo Gomes, que apenas saudaram o Dr. Manoel de Arriaga. O banquete finalizou perto das 22 horas horas, por entre a maior animação.

A festa nocturna no Tejo

Mal vinham descendo as penumbras do crepusculo um tanto crespo por um vento fresco, e já torrentes humanas se lançavam para a margem do Tejo ou trepavam as eminencias de onde se pudesse gozar o espectaculo, do mesmo passo que se iam colhendo os barcos e embarcações do rio, todos elles embandeirados e muitos com musicas, desde a banda á troupe de bandolinistas. Os vapores da parceria e os das obras do porto tambem illuminados e carregados de gente com musicas.

Os navios de guerra profusamente illuminados. Os seus holophotes abriam, por vezes, estradas de luz sobre a cidade.

No pavilhão do ministerio da guerra, deu entrada, ás 10 da noite, o presidente da Republica. O corpo diplomatico e demais personalidades assistiram, no mesmo pavilhão. Pouco depois, uma salva de morteiros annunciava o começo do fogo de artificio, que foi queimado quasi sem interrupção.

Os pyrotechnicos de Lisboa e Vianna do Castello bateram-se com galhardia, ficando o publico satisfeito com ambos.

A' meia noite, foi queimada a ultima peça, depois do que as illuminações começaram a afrouxar e o publico a debandar, mas, morosamente, pois que a Baixa esteve movimentada até ao alvorecer.

E póde se dizer, com uma ponta de sapiencia latina: "finis coronat opus".

As recompensas aos defensores da patria

Como atraz prometti, eis a relação das recompensas a todos os que defenderam a patria dos ataques dos seus inimigos:

Com a medalha do valor militar, capitão de cavallaria e do serviço do estado-maior, Manoel Firmino de Maia Magalhães; capitão de infanteria n. 19, Tito Livio José de Oliveira Barreira, e contra-mestre de clarins de cavallaria n. 6, Antonio de Azevedo.

Com a medalha de bons serviços, tenente de infanteria 19, José Affonso Pereira; alferes de cavallaria 6, Fernando Augusto Adão; alferes miliciano, de cavallaria, Henrique Luiz Carmona.

Medalha de merito, philantropia e generosidade, e recompensa pecuniaria de 50 escudos, Justina Maria da Silva e Gloria dos Anjos Alves Carneiro.

Louvados e recompensados pecuniariamente com 100 escudos, Manoel Dias Fernandes; soldados do 2º esquadrão de cavallaria 6, Francisco Antonio Pinheiro e Albino Adriano, e soldado da guarda fiscal, Antonio Gomes.

Promovidos, a 2º sargento o 1º cabo do 3º esquadrão de cavallaria 6, João Ferreira, e a 1º cabo ferrador o soldado ferrador do 3º esquadrão do mesmo regimento, José Arthur.

Louvados: o tenente-coronel de cavallaria, commandante do sector entre Minho e Cavado, Custodio Alberto de Oliveira; major de infanteria n. 9, Antonio Gualberto da Fonseca Antunes; capitão de cavallaria n. 6, Antonio Mendes Senna; capitão de infanteria n. 3, José Xavier Barbosa da Costa; capitão de infanteria 23, Manoel Augusto Farinha Beirão; tenente do estado maior de infanteria Antonio Fernandes Varão; tenentes de infanteria n. 19 Alexandrino José de Macedo e Francisco de Assumpção Ferreira Soares; alferes do mesmo regimento Francisco José de Carvalho; alferes de artilheria 4, José Carvalho Belleza dos Santos; alferes de artilheria 4, João Luiz de Moura; alferes de infanteria 19, Fortunato Pires e Antonio Ribeiro de Carvalho; sargento-ajudante do mesmo regimento, Manoel João Alfaro; 2º sargento de cavallaria 6, Assumpção de Figueiredo; 2º sargento de infanteria 19, Cesar Seabra Rangel; contramestre de corneteiros de infanteria 3, Antonio Candido; 1º cabo José Exposto; 2º dito José Freitas; soldados José Alvarão, Custodio Sepêda e José Pedro Dias, todos de infanteria 19; José Martins, soldado de infanteria 19; João Antonio de Pinho, administrador do concelho de Monção; José Antonio Villarinho, thesoureiro da camara de Celorico de Basto; cidadãos de Vianna do Castello Norberto Gonçalves, Rodrigo de Abreu Lima, Adriano Ennes, Jacintho José Alves, Dr. João Pereira Ramos Paz e Desiderio José Fernandes; os cidadãos de Chaves Manoel Alves Nobrega, José Fernandes Canedo, Victorino Pereira, Antonio Calhapuz, Antonio José Luiz Pereira, Azevedo Festas, Amelia dos Santos Ribeiro, Manoel Cima, Manoel Antonio Rodrigues, Joaquim Falcão, José Reis, Deodoro Faria, Armindo Morato e o menor de 12 annos Luiz Pinto Ferreira.

Louvados: o commandante militar de Valença, guarnições militares de Valença e Chaves, officiaes, sargentos e mais praças das forças de marinha e guarda-fiscal, pessoal das estações telegraphicas e grupos civis.

Louvados e trancados os unicos castigos que possuem: capitão da administração militar, Francisco Philippe de Souza, e o 1º cabo de infanteria 3, Alipio Condessa.

São ainda louvados: o general-commandante em chefe das forças destinadas a operar no norte do paiz; general-commandante da 3ª divisão do exercito; commandante, officiaes e praças dos sectores de defesa entre Minho e Cavado; commandante, officiaes e praças do sector de defesa da Beira Baixa; commandante, officiaes e praças da columna volante de operações ao norte do Douro; quarteis generaes das divisões, columna e sectores acima mencionados; officiaes e praças que tomaram parte na diligencia a Azoia; guarnições de Bragança, Vianna do Castello e Braga; officiaes dos serviços administrativos da mesma columna e sectores; grupos civis de voluntarios de Braga, Vianna do Castello e Leiria; pessoal das estações telegraphicas dos districtos de Vianna do Castello e Villa Real.

Vão ser ainda louvados, pelos relevantes serviços prestados, Antonio Coelho e Francisco Alves.

A ordem do exercito que publicava a relação supra foi em edição de luxo, sendo tambem publicado, na mesma ordem, o decreto levantando o estado de sitio nos districtos de Braga, Vianna do Castello e Villa Real.

Varias

O Sr. presidente da Republica recebeu, no dia 5, mais de 300 telegrammas de saudação, dos nossos ministros no estrangeiro, de politicos, de corporações, de aggremiações e este do presidente da Republica do Brazil:

"Digne-se V. Ex. aceitar, no 2.º anniversario da proclamação da Republica, a expressão dos votos sinceros que, em nome do Brazil, e no meu, formulo pela grandeza e prosperidade sempre crescente da generosa nação."

E por sua banda recebeu o Sr. ministro da guerra este, dos nossos compatriotas em S. Paulo:

"Festejando o 2.º anniversario da Republica Portugueza, saudam cabalorosamente V. Ex. e mandam hoje, por intermedio do Banco do Minho e por iniciativa do Centro Republicano, mil libras para a compra de aeroplanos para o glorioso exercito portuguez.— A commissão, João Couto, José Antunes e Julio Costa."

Seria longo (e demais já esta correspondencia longa vai) communicar-lhes os bodos a crianças e a adultos que houve.

Nunca em festas publicas se fez tanta e tantissima caridade. Foi esta a feição social das festas.

De entre os perdões commemorativos da data de 5 de outubro, um só recaiu num condemnado politico: foi no redactor do "Povo de Vielar", Sr. Dr. Carvalho e Abreu, julgado no tribunal marcial de Cabeceiras de Bastos, pelo crime de incitamneto á rebellião.

A pena correccional de 18 mezes foi condicionalmente perdoada.

Tambem dos perdões justamente beneficiou aquelle valente soldado de artelharia Jayme Bornes que, na defesa da aggressão de um alliciado, o matou involuntariamente.

Por ultimo, esta nota da chronica financeira do "Diario de Noticias", num balanço destes dois annos de Republica:

"Podem-se resumir estes dois annos da Republica por uma situação economica favoravel e susceptivel de produzir um rapido e progressivo augmento de riqueza nacional a par de uma situação financeira que requer o mais aturado exame dos homens da Republica para que elles estabeleçam os planos de conjuncto que o paiz incessantemente reclama e que é mister sejam executados por todos os governos sem desfalecimentos nem soluções de continuidade."

E' ponto.

F. C.

BOM SUCCESSO E LOCALIDADES ADJACENTES

Ha muito que se faz sentir a necessidade de sérios melhoramentos nessa extensa zona, já bastante populosa e que até a presente data nenhum logrou dos poderes competentes.

Effectivamente, os seus moradores têm nesse sentido clamado em vão. O estado das ruas é o mais lastimavel possivel, sem calçamento, esburacadas e completamente intransitaveis, isso com referencia ás ruas cujas casas já estão incluidas no lançamento e, pois, sujeitas ao pagamento dos respectivos impostos.

Quanto ás outras, nada se torna necessario dizer, as suas condições são ainda peiores do que essas.

Relativamente á conducção, é como todos estão fartos de saber: trens da Leopoldina espaçados, ou melhor, de duas em duas horas e só até as onze horas e dez minutos da noite, quando termina o movimento de conducção de passageiros dessa poderosa via-ferrea, para começar no dia seguinte as 4 horas, mais ou menos, da manhã.

Diante disso, e, como é facil de verificar o estado de atrazo em que se encontra essa futurosa e extensa zona, torna-se imprescindivel, por parte dos poderes publicos, uma providencia qualquer, que venha em beneficio de seus moradores, na certeza de que as despezas que se fizerem actualmente com os melhoramentos de que carecem as ruas desse bairro, para um futuro proximo, serão compensadas fartamente.

E' isso o que desejamos.

Caixa Economica e Monte de Soccorro do Rio de Janeiro.

Funccionou ante-hontem, em sessão ordinaria, o conselho fiscal, sob a presidencia do Dr. Alencar Lima.

Foi approvada a acta da sessão anterior e lido e despachado todo o expediente.

Em seguida foram discutidas e votadas diversas pretensões, sendo objecto de liberações do conselho.

Foi presente no conselho o officio da gerencia de 21 do corrente, com a demonstração da despeza effectuada no 1º semestre de 1912, comparada com a orçada para o mesmo exercicio.

O conselho designou os directores Freitas e barão de Santa Margarida para os competentes exame e parecer.

Sujeito á apreciação do conselho o laudo de invalidez, da Directoria Geral de Saude Publica, referente ao ajudante de porteiro capitão Eduardo Catalão, foi resolvida sua dispensa, remettidos os papeis á contabilidade, afim de calcular o tempo de serviço, para determinação dos respectivos vencimentos.

Obtiveram despacho os seguintes requerimentos:

Alfredo P. Pinho Salgueiro (collaborador), abono de faltas — Deferido;

1º escripturario Alfredo Tiburcio da Costa, idem idem — Indeferido, por não ter sido observado o preceito das instrucções;

Collaborar Alberto Pardal, 30 dias de licença — Deferido;

Collaborador José Baptista Martins, licença por molestia — Deferido, por 30 dias;

Fiel Jorge Guimarães, dois mezes de licença por molestia — Deferido.

Em consequencia da dispensa, em sessão de hoje, do ajudante de porteiro, foi promovido a esse cargo o continuo Sr. Virgilio Couto e nomeado continuo o Sr. Pedro Paulo da Motta.

FORÇA PUBLICA

Guarda nacional.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Joaquim Nunes;

A brigada estrategica dá a guarnição, o serviço extarordinario e o official para o serviço da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, o auxiliar de escripta Lamartine;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda de visita auxiliar do superior de dia á guarnição, e as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e do Arsenal de Marinha;

O 2º regimento de artilheria dá a guarda do forte de Copacabana.

Uniforme, 5º.

Brigada policial.

Detalhe de serviço para hoje:

Dia ao quartel-general, o capitão Eugenio de Castro;

Ronda, dois officiaes, sendo um do 3º e outro do 15º batalhões de infanteria;

Ordens ao quartel-general, um cabo do 7º batalhão de infanteria;

Ordenanças, dois cabos, sendo um do 3º e outro do 15º batalhões de infanteria;

Uniforme, 3º.

Serviço para hoje:

Superior de dia o tenente-coronel graduado eferino;

Official de dia á brigada, o capitão Campos;

Medico de dia, ao hospital, o tenente Dr. Abreu;

Medico de promptidão, o capitão graduado Dr. Frota, e interno de dia o alferes honorario Madeira;

Dia á pharmacia, o tenente pharmaceutico Barradas, e o pratico Figueiredo;

Ajudante de parada, o do 4º batalhão;

Rondam no 4º districto, o alferes Reis e um inferior do regimento de cavallaria;

Promptidão permanente, o alferes Verissimo, e no regimento de cavallaria, o alferes Daniel;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o tenente Horacio; no 2º, o tenente Sá Peixoto; no 3º, o alferes Themistocles; no 4º, o tenente Izidro; no 5, o capitão Cunha; no regimento de cavallaria, o tenente e no corpo de serviços auxiliares, o tenente Martini.

Uniforme 6º, com polainas pretas.

TURF

Derby Club.

O dia de hontem lindo, claro e luminoso, de uma temperatura ideal, convidava ás diversões ao ar livre.

Entretanto, a reunião levada a effeito no prado de Itamaraty teve uma concurrencia apenas regular, o que aliás, é explicada pela fraqueza do programma, um dos menos interessantes que temos tido na actual temporada.

As carreiras foram todas bem disputadas com excepção da do pareo "Excelsior" em que houve jogo firme em Manola.

O "starter" esteve muito feliz em todas as partidas.

O movimento de apostas attingiu á somma de 112:384$, e o resultado geral foi o seguinte:

1º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.500 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

FLOR de LIZ, m. c., 4 a., Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Aracy, do stud S. Clemente, A. Zalazar, 56 kilos 1º
Alegrete, Marcellino 56 kilos... 2º
Divette, A. Gibbons, 49 kilos.... 3º
Baronat, D. Soares, 54 kilos.... 4º
Iracema, H. Zamith, 54 kilos.... 5º

Tempo, 1 minuto e 44 2/5 segundos.

Rateios: Flor de Liz em 1º, 61$500, e dupla com Alegrete, 101$300.

Movimento do pareo, 3:716$000.

Ganho, facilmente, por tres corpos; do 2º ao 3º, palheta.

2º pareo — EXTRA — 1.500 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

JAPONEZA, f. c., 2 a., Inglaterra, por Up Guards e Home Again do general Pinheiro Machado, D. Ferreira, 51 kilos 1º
Senado, A. Fernandez, 52 kilos.. 2º
Tzar, G. Herrera, 52 kilos 3º
Realista, Zalazar, 52 kilos...... 4º
Guayanaz, D. Suarez, 51 kilos.. 5º
My Dear, C. Ferreira, 51 kilos.. 6º
Corajosa, D. Vaz, 51 kilos..... 7º
Peralta, C. Coutinho, 52 kilos... 8º

Não correu Vanguarda.

Tempo um minuto e 38 2/5 segundos.

Rateios: Japoneza em 1º, 27$200, e dupla com Senado, 17$900.

Movimento do pareo: 10:677$000.

Ganho com esforço, por um corpo; do 2º ao 3º, um corpo e meio.

3º pareo — COSMOS — 1.609 metros — Premios 1:500 e 300$000.

OPHIR, m., c., tres annos, Inglaterra, por Galashields e Shearling, do "stud" Vinte de Janeiro, D. Ferreira, 53 kilos 1º
Iris, J. Herrera, 52 kilos 2º
Olivette, Marcellino, 52 kilos 3º
Primorosa, 52 kilos 4º
Humaytá, Zalazar, 53 kilos 5º
Embaixador, D. Vaz, 53 kilos ... 6º
Jurema, Gibbons, 52 kilos 7º

Tempo, 1,46 2/5 segundos.

Rateios: Ophir em 1º, 21$200; dupla com Iris, 52$400.

Movimento do pareo, 14:806$000.

Ganho com sobras, por um corpo; do 2º ao 3º tres corpos. Os quatro ultimos distanciados.

4º pareo — EXCELSIOR — 1.609 metros — Premios: 1:500 e 300$000.

MANOLA, f. c., tres annos, França, por Ex-Voto e Artesia, do "stud" Andaluz, D. Ferreira, 51 kilos 1º
Veneza, A. Fernandes, 51 kilos .. 2º
Radium, João Coutinho, 50 kilos 3º
Marjoleta, D. Vaz, 50 kilos 4º
Milonga, Torterolli, 49 kilos 5º

Não se apresentaram Breva e Hollanda.

Tempo, 1,47 segundos.

Rateios: Manola, em 1º, 16$100; dupla com Veneza, 31$200.

Movimento do pareo: 14:610$000.

Ganho facilmente por um corpo e meio; do 2º ao 3º tres corpos e meio.

5º pareo—"Dr. Frontin"—1.700 metros—Premios: 1:500$ e 300$000.

GIRONDINO m, al, 4a, Inglaterra, por Flor de Cuba e Pride of Anglesea, do "stud" Capital, Claudio Ferreira, 50 kilos 1º
Quo Vadis ?, Marcellino, 51 kilos 2º
Senador, D. Suarez, 52 kilos..... 3º
Silencio, D. Ferreira, 51 kilos.... 4º

Não correu Camões.

Tempo, 1,51 minutos.

Rateios: Girondino em 1º, 37$400; dupla com Quo Vadis ?, 77$100.

Movimento do pareo: 17:344$000.

Ganho com esforço, por um corpo; de 2º ao 3º um corpo e meio.

6º pareo—"Derby Club"—1.609 metros—Premios: 1:500$ e 300$000.

SOBERBO m, c, 4a, Rio Grande do Sul, por Oder e Tymbira, do Sr. Salvador Martins de Souza, D. Ferreira, 51 kilos 1º
Cicero, Marcellino, 51 kilos...... 2º
Bien Aimée, A. Gibbons, 54 kilos 3º
Guerreiro, D. Vaz, 50 kilos...... 4º

Tempo, 1,49 4/5 minutos.

Rateios: Soberano em 1º, 28$200; dupla com Cicero, 59$000.

Movimentodo pareo: 17:419$000.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º tres quartos de corpo.

7º pareo — SUPPLEMENTAR — 1609 metros — Premios: 1:500$000 e 300$000.

OPHIR, m., c., tres annos, Inglaterra, por Galashields e Sherling, do "stud Vinte de Janeiro, D. Ferreira, 52 kilos 1º
Esperanto, A. Zalazar, 52 kilos .. 2º
Ben, D. Vaz, 52 kilos 3º
Odalisca, Marcellino, 52 kilos .. 4º
Eros, D. Suarez, 50 kilos 5º
Forasteiro, Lourenço Junior, 51 kilos 6º

Tempo, 1,45 4/5 segundos.

Rateios: Ophir em 1º, 25$800; dupla com Esperanto, 31$900.

Movimento do pareo: 20:122$000.

Ganho facilmente por dois corpos e meio; do 2º ao 3º tres corpos.

8º pareo —ITAMARATY — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

PHARISEU, m., tres annos, França, por Jacobite e Macbeth, do "stud"
Phariseu D. Ferreira, 51 kilos. 1º
Good Bye, A. Zalazar, 53 kilos .. 2º
Calibar, D. Soares, 51 kilos 3º
Nero, D. Soares, 51 kilos 4º

Nãose apresentou Marjoleta.

Tempo, 1,48 2/5 segundos.

Rateios: Phariseu em 1º, 76$500; dupla com Good Bye, 25$900.

Movimento do pareo: 13$690$000.

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, ás inscripções para os dois pareos, que devem completar o programma da corrida de domingo proximo, no prado de S. Francisco Xavier.

Os interessados encontrarão na secretaria da Sociedade o respectivo projecto.

Diversas.

A pedido do Dr. Tobias Machado, proprietario da coudelaria Brazil, a directoria do Jockey Club, mandou examinar os potros riograndenses Clasin e Calman, que a referida coudelaria adquiriu ao Dr. Assis Brazil.

O exame, indispensavel para a rectificação de signaes, foi feito pelos Srs. Dr. Francisco Calmon, Dr. Raphael de Aguiar e H. Joppert.

— Para a Equipe Paris, está sendo contratado na Republica Argentina, um habil jockey.

— Aventureiro, o "crak" da coudelaria Brazil, não irá a Montevidéo disputar os grandes premios "Internacional e "Buenos Aires".

O Pugureudo Josué já anda dizendo que Maroñas não é S. Francisco.

— Parece que para conhecido "turfman" desta capital, foi comprada na Inglaterra uma potranca de dois annos, experimentada e com boa folha de corridas.

— O stud Alfredo de Oliveira ficára com tres das potrancas inglezas, importadas pelo Jockey Club.

Outra irá provavelmente para o Sr. F. Cunha Bueno, de S. Paulo.

— Um antigo "turfman", que possuiu importante stud, ha alguns annos, fará reapparecer na proxima estação sportiva, a sua gloriosa jaqueta, tendo para iniciar a sua nova coudelaria, adquirido á Ecurie Paris o bello "yearling" Amoureux, francez, filho de Delaunay e Iguldéa, irmão proprio do veloz Agadór, e um dos mais caros "yearlings" comprados nas ultimas vendas de Deauville, pelo competente importador C. Coutinho.

Amoureux, ex-Irlandais, vai ser confiado aos cuidados do habil "entraineur" M. Figueirôa.

— Tambem outro "yearling" de superior classe, será provavelmente entregue ao mesmo "entraineur", se não estiver effectuada a sua venda em S. Paulo. Referimos-nos ao robusto Radiator, filho de Saint Wolf e Rose de Bengale, irmão do valente "crak" do turf paulistano, Mogy Guassú.

Saint Wolf, foi comprado em 1911, pelo Sr. Carlos Luro, para o seu importante estabelecimento de criação, na Republica Argentina, pela elevada somma de £ 10.000.

— Irving, filho de Saint Serf; Kempton, filho de Grey Leg; Bolder Still, dois annos, filho de Forfarshire, Montmartre, irmão de Maestro, filho de Sancender, e Doncaster, filho de Ladas, estão em trato e provavelmente serão vendidos na presente semana.

— Já está trabalhando em regulares condições, o poldro inglez Epsom, neto de Gallinule, que estreará no proximo mez.

— Do vapor "Archimedes", esperado amanhã, á noite ou depois de amanhã, serão desembarcados no cáes do porto, 55 animaes inglezes, consignados: quatro, a A. M. Braga; 11 poldros, ao Jockey Club; 30, a H. S. Joppert; quatro, a A. Von Erven, e seis á ordem da crea Hampshire.

Desses ultimos, o filho de Sheen, pertence ao Sr. A. Dantas, e uma filha de Simon Squeeze, aos Srs. Arthur Magalhães e Moreira de Souza.

— O coronel Aristides Peixoto, arrendatario do "bar" do Derby Club, teve a gentileza de offerecer hontem aos representantes da imprensa, um delicado "lunch".

Turf europeu.

As duas provas classicas que serviram de base á reunião de 22 de setembro no hippodromo do Bois de Boulogne, em Paris, foram ganhas pelas potrancas Sunflower e Floraison, ambas filhas de Sans Souci II, e Floretta e pensionistas do barão Eduardo Rothschild.

Damos em seguida o resultado dos dois pareos:

"Prix de la Salamandre" — 1.400 metros — Animaes de dois annos — 17.500 francos ao vencedor.

Sunflower, f., dois annos, 53 kilos, Sans Souci II e Floretta, barão Ed. de Rotschild, (O'Neilly, 1º;

Marigot, f. dois annos, 53 kilos; Mme. N. G. Cheremetef, (Ch. Childs) 2º;

L'oiseau Lyre, m., dois annos, 54 kilos, barão M. de Rothschild (Sharpe) 3º;

Oppot, m., dois annos, 54 kilos, barão Gourgaud, (J. Reiff) 4º;

Moins Cinq, m., dois annos, 54 kilos, M. Edmand Blanc, (G. Stern), 5º;

Blarney, m., dois annos, 54 kilos, M. H. B. Duryea, (Mac Gee), 6º;

Saint Pé, m., dois annos, 54 kilos, M. A. Aumont, (T. Robinson), 7º;

Cantorbury, m., dois annos, 54 kilos, princeza Duleep-Singh, (J. Wilson);

Kirsch, m., dois annos, 54 kilos M. C. de la Torre, (J. Childs);

Cour Supreme, f. dois annos, 53 kilos, conde Pde Saint-Phale (Garner).

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º pescoço.

"Prix du Prince d'Orange — 2.400 metros — Animaes de tres e quatro annos — 30.000 francos ao vencedor.

Floraison, f., tres annos, 53 kilos, Sans-Souci e Floretta, barão Eduardo de Rothschild, (G. Stern), 1º;

Amoureux II, m., tres annos, 53 kilos, M. Augusto Belmont, (Ch. Childs) 2º;

Tripolette, f., quatro annos, 57 kilos, conde Ed. de Boisgelin, (J. Childs) 3º;

Fourvières, f., tres annos, 53 kilos, M. A. Veil-Picard, (Milton Henry), 4º;

La Bohême II, f., quatro annos, 55 1/2 kilos, conde Lair, (Garner) 5º;

Corton II, m., tres annos, 54 1/2 kilos, M. Auguste Pellerin, (T. Robinson);

De Viris, m., tres annos, 54 1/2 kilos, barão Gourgaud, (J. Reiff);

Kabrérolles, m., tres annos, 54 kilos, M. H. Meyer, (Rovella);

Neuter, m., tres annos, 53 kilos, barão L. La Caze, (Ed. Haes);

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, cabeça.

— A potranca de tres annos Tanit II, filha de Saint Angelo e Thébes, irmã materna da tordilha Suzette, da Ecurie Paris, ganhou, a 23 de setembro, no prado Maison Laffitte, em Paris, o "Prix de la Garonne", em 2.200 metros, batendo facilmente onze adversarios.

Após a victoria, Tanit II foi comprada por 18.526 francos. Essa potranca ganhou 19.905 francos em premios.

— No "Handicap de la Tamise" (1.800 metros, 31.700 francos) disputado nessa reunião, tomaram parte trinta animaes de tres annos e mais.

As tres primeiras collocações foram obtidas por animaes estrangeiros. Ganhou o cavallo norte-americano, de quatro annos Novelty, por Kingston e Curiosity, de M. C. Kohler, dirigido por J. Reiff; em 2º entrou tambem um norte-americano, Hampton Court, por Galore, montado por O'Neill, e em 3º veiu a egua Mary the Second, por William the Third, dirigido por J. Childs.

Em Maisons Laffitte, deu-se a 24 de setembro, um grave accidente. O cavallo Flush Royal tinha terminado o seu galope e seu cavalleiro voltava a passo pela estrada, quando o seu companheiro de coudelaria Hiawatha veiu sobre elle, em plena velocidade. Os dois animaes chocaram-se violentamente e morreram logo, sem que, entretanto, succedesse o mesmo mal aos "lads" que os montavam.

— A "Coupe d'Or" foi disputada, no hippodromo de Maisons Laffite, em Paris, a 25 de setembro, com o seguinte resultado:

"La Coupe d'Or" — 2.000 metros — Animaes de tres annos e mais — 55.208 francos e uma taça de ouro ao vencedor.

Bonbon Rose, m. al, 3 a, 53 kilos, The Quack e Bombala, M. R. de Monbel (Milton Henry) 1º

Martial III, m, 3 a, 53 kilos, M. G. Lepetit (G. Stern) 2º

Templier III, m, 4 a, 56 kilos, M. Auguste Pellerin, (J. Reiff)... 3º

Night Rider, m, 4 a, 56 kilos, M. Charles Carroll, (O'Neill) 4º

Foxling, m, 3 a, 52 ½ kilos, M. E. Deutsch de la Meurthe, (J. Childs) 5º

Ulex, m, 3 a, 49 kilos, conde de Berteux, (J. Jennings)........ 6º

Cambronne, m, 4 a, 56 kilos, M. Paulsen, (Sumter).............. 7º

Calvados III, m, 3 a, 53 kilos, M. G. G. Kousnetzoff, (G. Clout) 8º

Better, m, 4 a, 56 kilos, M. M. Caillault, (Sharpe)........... 0

Lynx Eyed, m, 3 a, 53 kilos, M. W. Betten, (G. Bartholomew) 0

Shannon, m, 3 a, 53 kilos, M. H. B. Duryea, (Mc Gee)......... 0

Romanoy, m, 3 a, 49 kilos, M. A. Fould, (T. Robinson)......... 0

Agence, m, 3 a, 49 kilos, conde Lair, (Garner)................. 0

Vanitée, f, 3 a, 47 ½ kilos, M. A. Loewenstein, (E. Crickmere) 0

Qu'Elle Est Belle II, f, 3 a, 53 ½ kilos, M. August Belmont, (Ch. Childs) 0

Ganho por cabeça; do 2º ao 3º, tres quartos de corpo.

— A partida de um dos pareos da reunião da "Coupe d'Or foi demoradissima, em virtude da insubordinação de alguns jockeys. O "starter" communicou o facto aos commissarios, que resolveram suspender por tres reuniões os celebres profissionaes G. Stern, J. Reiff, Ch. Childs e Garner.

— O celebre garanhão Rock Sand, pai de Tracery, Rock Flint, Qu'Elle est Belle, etc., já se acha em França. Os seus filhos ganharam, este anno, até o mez de setembro, a somma de 560.525 francos, assim distribuidos:

Inglaterra	366.600
França	146.050
America	35.000
Australia	12.875

— O "Criterium de Maisons Laffitte", corrido a 27 de setembro, em Paris, reuniu varios dos melhores representantes da turma de dois annos, e teve uma chegada emocionante. Dagor, de M. Edmond Blanc, que havia ganho os seus unicos pareos que disputara, soffreu então a sua primeira derrota.

O resultado da carreira foi o seguinte:

"Criterium de Maisons Laffitte" — 1.200 metros — Animaes de dois annos — 25.700 francos ao vencedor.

Coupesarte, f., 2 a., 54 1/2 kilos Dorielés e Clairette, M. Jean Prat (J. Childs) 1º

Dagor, m., 2 a., 59 kilos, M. Edmond Blanc (G. Stern) 2º

Oukoida, m., 2 a., 54 kilos, Barão Gourgand (J. Reiff) 3º

Sans le Sou, m., 2 a., 54 kilos, barão Ed. Rothschild (O' Neill) 4º

Chippewa, m., 2 a., 54 kilos, M. H. B. Duryea (Mac Gee) 5º

Baldaquin m., 2 a., 57 1/2 kilos M. L. Olry-Roederer(G. Clout) 6º

Gomez, m., 2 a., 54 kilos, M. J. San Miguel (Sharpe) 0º

Amiral V., m. 2 a., 54 kilos, M. August Belmont (Ch. Childs) 0

Pedragon, m., 2 a., 54 kilos, M. Jean Joubert (G. Bartholomew) 0

Ma Patrie, f., 2 a., 53 1/2 kilos M. A. Aumont (Marsh) 0

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, por cabeça, do 3º ao 4º, por meia cabeça.

Coupesarte é filha de Dorielés e de Clairette, esta por Le Sancy. As descendentes do celebre tordilho continuam, pois, a revelar-se magnificos reproductores.

— Um criador allemão adquiriu em França o garanhão Saint Julien, por Saint Damien. O neto de Saint Simon já seguiu para o seu novo destino.

— O "Prix de Villeboin", que fez parte da corrida de 29 de setembro, no prado do Bois de Boulogne, offereceu grande interesse, pelo facto de ter reunido os dois primeiros collocados do "Grand Prix de Paris", deste anno, Houlie Wagram II.

O filho de Libaros, que fazia a sua "reprise" depois da importante prova internacional, correu mediocremente, sendo batido pela valorosa pensionista do Cond Le Marois e por um "perfomer" de classe apenas regular, Rouble.

O desfecho da carreira foi o que se segue:

"Prix de Villebon" — 2.400 metros — Animaes de tres annos — 20.000 francos ao vencedor:

Wagram II, f., 3 a., 51 1/2 kilos, Phoenix e Luronne, conde Le Marois (O' Neill) 1º

Rouble, m., 3 a., 53 kilos, barão Leonino (J. Childs) 2º

Houli, m., 3 a., 58 kilos, M. A. Fould (G. Stern) 3º

Ultimatum, m., 3 a., 55 kilos, M A. Veil-Picard (Sharpe) 4º

Ganho por dois corpos e do 2º ao 3º por igual differença.

— Estatistica das carreiras rasas, do turf francez, de 15 de março a 30 de setembro:

PROPRIETARIOS — FRANCOS	
Barão Ed. de Rothschild	561.672
Barão Gourgaud	508.845
Achille Fould	477.480
Vanderbilt	354.925
Edmond Blanc	344.560
J. San Miguel	310.925
Aug. Belmont	291.335
A. Veil-Picard	276.255
A. Aumont	259.010
M. Caillault	231.732
R. de Monbel	230.911
H. M. Duryea	228.060
Principe Murat	217.030
Jean Stern	205.849
L. de Romanet	192.202
L. Olry-Roederer	188.550
J. Lieux	149.115
J. Meller	148.701
J. Prat	144.790
G. Lepetit	143.595
Jam. Hennessy	132.288
Camille Blanc	130.057

ANIMAES — FRANCOS	
Houli	448.850
De Viris	328.950
Gorgorito	303.515
Floraison	267.915
Prédâteur	216.015
Friant II	201.915
Amoureux III	143.700
Bonbon Rose	134.560
Martial III	126.430
Qu'Elle est Belle II	125.400
Poste Maillot	112.875
Zénith II	112.520
Rire aux Larmes	110.000
Garance II	100.000
Impérial II	98.280
Shannon	94.850
Gayoffe	89.810
Sarrasin	82.405
Wagram II	81.460
Ombrelle	80.610
Patrick	78.725
Marka	77.075

GARANHÕES — FRANCOS	
Simonian	738.014
Libaros	449.720
Rabelais	359.569
Le Sagittaire	345.888
Gorgos	330.936
Sans Souci II	294.695
Le Roi Soleil	267.544
Champaubert	263.220
Elf	235.095
Macdonald II	220.635
Champignol	179.536
Pirem Centre	174.148
Maximum	172.333
Octagon	169.536
Childwick	168.303
Chéri	168.194
Grey Plume	161.370
The Quack	160.891
Irish Lad	160.130
Retz	158.523
Le Samaritain	152.745
Ajax	150.050
Prestige	146.950
Rock Sand	146.780
Forcire	135.585
Airlie	131.560
Gardefeu	131.296
Phoenix	130.783
Maintenon	126.760
Dorielés	126.072
Perth	123.897
Son o'Mine	118.627
Saint Brie	108.226
Flying Fox	105.850
Chaucer	98.730
Codeman	97.267
Marsan	94.172
Henry the First	92.684
Ob	90.999
Le Var	90.258
Rataplan	89.070
Darley Dale	87.743
Ex Voto	84.724
Hélion	76.019
Delaunay	72.421
Loriot	73.119
Le Hardy	69.556
Adam	68.745
Presto II	68.417
Saint Damien	67.205
Sly Fox	64.169
Musqué	58.978
Pay Ronald	58.530
Prince William	57.049
Jacobite	54.147

Jockeys — Montarias — Victorias.		
O'Neill	512	108
J. Reiff	476	104
Sharpe	487	72
G. Stern	334	69
J. Childs	347	61
Garner	359	55
A. Woodland	298	30
T. Robinson	236	23
J. Jennings	311	23
G. Bartholomew	168	20
Ch. Childs	204	20
G. Clout	233	20
J. Bara	239	19
Marsh	149	18
Milton Henry	188	18
Mac Gee	140	18
Bellhouse	130	15

— O "Jockey Club Stakes", a prova mais altamente dotada do "turf" da Inglaterra, foi disputada a 3 do corrente, em Newmarket.

Concorreram ás £ 10.000 de premio os gloriosos quatro annos Prince Palatine, montado pelo excellente jockey do "turf" francez, O'Neill, e Stedfast, dirigido pelo melhor jockey do "turf" inglez, F. Wootton, e mais alguns pareiheiros de boa classe, entre elles, a egua franceza La Bohême II, e os tres annos Lorenzo e Silesia.

Foi o seguinte o resultado do pareo:

"Jockey Club Stakes" — 2.800 metros — Animaes de tres e quatro annos — £ 10.000, ao vencedor.

"Prince Palatine, m. 4 a., 66 k. 1/2, Persimmon e Lady Lightfoot.— M. T. Pilkington... (O'Neill) 1

"Stedfast", 4 a., 60 k. 1/2 — Lord Derby......... (F. Wootton) 2

"Adamite", 4 a., 57 k. — M. Reid Walker .... (Maher) 3

"Lorenzo", 3 a., 51 k. 1/2 — M. L. de Rothschild...... (Whalley) 4

"Silesia", 3 a., 50 k. — M. Faire .... (Wheatley 5

Não collocados: King William, La Bohême II, Absolute e England.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, cinco corpos.

FOOT-BALL

Realizou-se hontem o esperado encontro dos Clubs S. Paulo-Rio F. C. "versus" Brazil F. C. filiados á Liga Sportiva Suburbana, saindo vencedor o primeiro nos 1ºs "teams" por 3X2, e nos 2ºs por 4X1.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Piratininga, para Aracajú, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Taquary, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Villa Bella, para Ubatuba, Villa Bella, S. Sebastião, portos de S. Paulo e Paranaguá, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Tintoretto, para Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Amanhã:

Aron, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Itapura, para Paranaguá e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Szent Istvan, para Santos, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Columbia, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

Satellite, para Victoria, Caravellas, Bahia, Penedo e Villa Nova, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior e exterior nos dias uteis, até as 2 ½ horas da tarde.

— Recebimento de encommendas para o exterior nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando-os da Compagnie des Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias e as mesmas horas.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª Secção

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 11 horas da manhã de 28 do corrente, serão vendidos em leilão, pelas agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 13º districto, S. Christovão, á praça Marechal Deodoro n. 146:

Um caprino.

Do 24º districto, Santa Cruz, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 23 (deposito municipal):

Dois suinos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 26 de outubro de 1912 — U. CARQUEJA, 2º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, aviso aos interessados que, tendo sido exonerado o despachante municipal Antonio Cyriaco de Oliveira Junior, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 9 de outubro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

IMPOSTO TERRITORIAL

Cobrança do exercicio de 1912

Para conhecimento dos interessados, faço publico que a cobrança á bocca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio corrente será feita, durante o corrente mez de outubro, mediante a apresentação do conhecimento de pagamento do exercicio anterior.

Os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado, incorrerão nas multas da lei.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de outubro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL E DE LICENÇAS

Reclamações contra o lançamento procedido para o exercicio de 1913

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que, de accordo com as disposições regulamentares, o prazo para as reclamações contra o lançamento do imposto predial e de licenças para o exercicio de 1913 terminará a 31 do mez de outubro corrente, ficando perempta toda e qualquer reclamação feita fóra da época acima mencionada.

As reclamações serão feitas por escripto e instruidas dos documentos necessarios, sendo de trinta dias, contados da publicação ou intimação dos despachos, o prazo para os recursos.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de outubro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

Jacarépaguá e Campo Grande

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos de Jacarépaguá e Campo Grande, será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 20 do mez vindouro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 28 de outubro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido o Sr. José Gonzalez Suarez a comparecer nesta directoria, no prazo de 48 horas, afim de assignar o contrato para construcção de uma galeria de aguas pluviaes na avenida Mem de Sá, sob pena de perda da respectiva caução.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 27 de outubro de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Lenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

CASA SPORTMAN

Calçado para ambos os sexos e todas as idades — Rua dos Ourives ns. 25 e 27. Casa filial, Avenida Rio Branco n. 52. M. Mattos.

ESCREVER A' MACHINA

A unica que habilita, com os dez dedos e em trinta lições, é a Escola "Velox"; largo de S. Francisco de Paula n. 36, sobrado, sala n. 40.

LEITERIAS

A Leiteria Bol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

DIVERSAS

Formicida Merino — Rua do Ouvidor n. 163.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; a rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

SECÇÃO LIVRE

Sublime preparado

Num attestado offerecido aos Srs. Scott & Bowne, de Nova York, pelo distincto medico de Manáos, Dr. Argemiro Rodrigues Germano, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, ex-director do hospital da Santa Casa de Misericordia, etc., etc., reza o seguinte:

"Attesto que tenho receitado a Emulsão de Scott preparada pelos conceituados chimicos Scott & Bowne na minha clinica, e observado que a sua acção tonica e reconstituinte efficaz e incontestavel nos casos de enfraquecimento pulmonar, no rachitismo, na convalescença das molestias do apparelho respiratorio e de outras que tendem a debilitar o organismo.

Attesto mais, que tenho visto crianças e algumas senhoras nervosas e dispepticas beberem com facilidade a Emulsão de Scott, o que prova a boa manipulação desse preparado, cujos resultados beneficos são em pouco dias observados.

O referido é verdade, o que affirmo em fé de meu grão.

Manáos,

DR. ARGMIRO RODRIGUES GERMANO."

ANTIGO COLLEGIO PROGRESSO

Dirigido por Eleonor Leslie Hentz

Um grupo de alumnas do antigo Collegio Progresso, resolveu reunir-se no dia 29, do corrente, terça-feira, para commemorar o 25º anniversario da sua primeira communhão (bodas de prata).

Convidam, pois, as companheiras, que ha 25 annos, em 1887, formavam o grupo de commungantes, dirigidas pelo Exmo. monsenhor Brito, hoje arcebispo de Olinda, para assistirem á missa de acção de graças, que será rezada ás 9 horas, na mesma igreja de Santa Luzia, onde ha 25 annos teve logar a solemnidade.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Caixa de peculios

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. mutuarios a reunirem-se na séde social, segunda-feira, 4 de novembro proximo, ás 7 1|2 horas da noite.

Ordem do dia—Resolver sobre a petição de um mutuario.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1912.

JOAQUIM TELLES,
1º secretario.

AO DR. CARLOS WERNECK

Penhor de gratidão

Tendo meu filho Waldemar quatro annos de idade, foi victima de lamentavel accidente; atropelado por um automovel que lhe partiu a perna esquerda, ficou gravemente ferido.

Recorri então aos bons serviços do illustre clinico Dr. Carlos Werneck, que, por sua elevada competencia e extrema caridade, conseguiu que meu filho ficasse bom e sem defeito.

Não podendo por outros meios saldar essa divida de gratidão, venho o fazer por este meio, pedindo desculpas a tão modesto clinico.

Rio, 27 de outubro de 1912.

JENUINA e FRANCISCO VALENTE DA SILVA.

PREVIDENCIA

Caixa Paulista de Pensões

(SECÇÃO DE PECULIOS)

Tendo fallecido a 31 de agosto findo, nesta capital, o socio Sr. coronel José Domingos Mendes, inscripto no Peculio Geral do Sul, rogamos aos socios pertencentes ao mesmo realizarem a entrada da quota de 15$, dentro do prazo de 15 dias, a contar desta data, conforme os nossos estatutos.

Aos que não fizerem o pagamento de suas quotas no prazo citado, será concedido ainda novo prazo de mais 15 dias, a contar do vencimento do primeiro, ficando, porém, suspensos os seus direitos de socios durante esse ultimo prazo, de accordo com o art. 88 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1912.

A DIRECTORIA.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Maria Angela Del Vecchio

As alumnas do collegio Sul Americano, deliberando mandar celebrar missa de 30º dia, em suffragio da alma da Exma. Sra. D. MARIA ANGELA DEL VECCHIO, extremosa mãi da Exma. Sra. D. Rosina Del Vecchio, digna directora do mesmo collegio, convidam todos os parentes e amigos da fallecida para assistirem a esse acto de religião, que será realizado quarta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, freguezia do Engenho Velho.

D. Isabel da Cunha Magalhães Leal

7º DIA

Dr. Arthur Ramos Leal e seu irmão, Alvaro Ramos Leal, Dr. Victorino de Paula Ramos, coronel Arthur Gomes de Mattos, sua mulher e filhos, Francisco de Mattos Caminha e sua mulher, aquelles, netos da fallecida, e estes, concunhados e sobrinhos do coronel Carlos Leal (ausente), profundamente consternados com a morte de D. **ISABEL DA CUNHA MAGALHÃES LEAL**, mandam rezar missas pelo seu eterno repouso, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, e desde já se confessam gratos a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Agostinho Correia da Silva

Falleceu hontem, ás 7 1|2 horas da noite, em sua residencia, á rua Theophilo Ottoni n. 101, o antigo e conceituado negociante desta praça **AGOSTINHO CORREIA DA SILVA.**

A viuva e filhos convidam todos os parentes e amigos para acompanharem o seu feretro, que sae hoje, segunda-feira, 28 do corrente, ás 5 horas, para o cemiterio da Ordem Terceira da Penitencia, pelo que desde já agradecem.

Professor Manoel Nicolão Figueirà

Manoel Figueira de Barros e sua mulher, Julio Figueira, mulher e filhos, Honorio Figueira e filho, Oscar Figueira, mulher e filhos, Raul Figueira, mulher e filhos, Gastão Figueira, mulher e filhos, Carlos Figueira e mulher, Laura Figueira Moreira, marido e filho, Amelia Figueira de Lemos, marido e filhos e Jandyra Moraes, marido e filho, agradecem ás pessoas que assistiram á missa de 7º dia do passamento de seu filho, irmão, tio, cunhado, pai, sogro e avô **MANOEL NICOLÃO FIGUEIRA**, e de novo as convidam para a missa de 30º dia, que será celebrada hoje, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Apparecida, no Meyer.

Eugenio Ferraz de Abreu

Dr. Astolpho Oliveira e senhora, visconde Gonçalves Pinto e familia, Alvaro Ferraz de Abreu e familia, Carlos Ferraz de Abreu e familia (ausentes) e Dr. Francisco Boulitreau e familia convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de seu pranteado e prezado pai, sogro, irmão, cunhado e tio **EUGENIO FERRAZ DE ABREU**, hoje, segunda-feira, 28 do corrente, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos.

Hermezilia Guimarães Ramos

(TATA')

1º anniversario)

Fernando Gardonne Ramos, senhora e filhos e demais parentes convidam as pessoas de suas relações para assistirem á missa de 1º anniversario de sua extremosa e inesquecivel filha, irmã e parente, que mandam celebrar amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado), e desde já antecipam seus agradecimentos.

Dr. Manoel F. Saturnino Braga

Os membros presentes e ausentes da familia Saturnino Braga extremamente penalizados pelo fallecimento do Dr. **MANOEL F. SATURNINO BRAGA**, mandam celebrar missa por sua alma, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, 7º dia do seu fallecimento, na matriz da Gloria, ás 9 horas.

Baroneza de Massambará

O Dr. Vicente Carlos de França Carvalho e familia convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que mandam rezar por alma de sua prezada tia baroneza de **MASSAMBARA'**, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

MADAME ROSENVALD

AVENIDA CENTRAL 135

Junto ao Cinema Parisiense

Unica casa que faz as lindas corôas de flores naturaes; preços sem competencia.

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que João da Silva Gaspar requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas e accrescidos da rua Bemfica, com 30m, sobre 547m, do n. 56, antigo 50 B, e os terrenos fronteiros.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentarem protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 9 de outubro de 1912 — O chefe, **Arthur A. Machado.**

DECLARAÇOES

Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem da directoria, faço publico que, na proxima semana, serão recebidas mercadorias, inclusive inflammaveis, na estação Maritima, para todas as estações servidas pela mesma.

Rio, 26 de outubro de 1912—JOSE' RICARDO DE ALBUQUERQUE, secretario interino.

Santa Casa da Misericordia

Aluga-se o predio do patrimonio do hospital geral, á rua Coronel Cabrita n. 20, pelo aluguel mensal de 150$; a chave acha-se na mesma rua n. 2; trata-se com o respectivo mordomo, á rua da Quitanda n. 2.

A BONIFICADORA

6º peculio pago — 9:830$000

Convidam-se todos os socios do grupo "C", inscriptos até o dia 24 de junho do corrente anno, a mandar pagar na séde, ou aos banqueiros locaes, a quantia de 14$, quota devida pelo fallecimento de nosso consocio Dr. Americo de Macedo, occorrido em Bello Horizonte, a 25 de junho do corrente anno.

Barbacena, 20 de novembro de 1912 — O director-thesoureiro, JOSE' SEVERIANO DE LIMA JUNIOR.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE uma moça para copeira e arrumadeira de casa de familia; trata-se na rua do Cattete n. 122, casa 9.

ALUGAM-SE criadas afiançadas, para todos os serviços domesticos; na avenida Gomes Freire n. 35, loja.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; trata-se na rua General Pedra n. 124.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; trata-se na rua General Pedra n. 124.

ALUGA-SE uma moça portugueza para ama secca e arrumadeira; é muito carinhosa; na rua das Laranjeiras n. 168, casa n. 5.

ALUGA-SE uma boa empregada italiana, para todo o serviço de casa de familia; na rua Prefeito Barata n. 32.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; na rua Marquez de Olinda n. 31.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira ou ama secca; na rua Leoncio de Albuquerque n. 26, sobrado.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira; quem pretender dirija-se á rua S. Clemente n. 147, casa n. 12.

ALUGA-SE um mocinho de 16 annos, com pratica de copeiro e de encerar; trata-se na praia de Botafogo n. 158, casa n. 11.

ALUGA-SE um bom empregado para casa de commodos; na rua Silveira Martins n. 48.

ALUGA-SE uma moça portugueza para ama de leite, de cinco mezes, é limpa e perfeita; na rua D. Anna n. 47, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira de hotel ou pensão, tem pratica do serviço; na rua D. Anna n. 47, Botafogo.

ALUGA-SE um bom jardineiro, com pratica de outros serviços, dando carta de fiança; na rua de São Clemente n. 423, Botafogo.

ALUGA-SE um portuguez, chegado da terra, para ajudante de copeiro; quem precisar dirija-se á rua do Lavradio n. 114.

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira de lustro, para casa de familia de tratamento; na rua Bento Lisboa n. 36, Cattete.

ALUGA-SE uma moça estrangeira, com pratica de copeira e arrumadeira; na rua Voluntarios da Patria n. 61.

ALUGA-SE um bom cozinheiro de forno e fogão para casa de familia de tratamento; na rua de S. Clemente n. 46, casa n. 5.

ALUGA-SE um bom copeiro para casa de pequena familia, de 17 a 18 annos de idade; trata-se na rua do Cattete n. 221, quarto 26.

ALUGA-SE uma arrumadeira; na rua Affonso Cavalcanti n. 180.

ALUGA-SE uma menina de 15 annos, para copeira e arrumadeira, e outra de 10 annos para serviços leves; na travessa Onze de Maio n. 16.

ALUGA-SE uma perfeita arrumadeira, que entende de costura e dá boas informações de sua conducta; quem precisar dirija-se á rua Ypiranga n. 52, casa n. 8.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; é chegada ha pouco e dá as melhores referencias; informações na rua dos Arcos n. 68, armazem.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de forno e fogão; trata-se na rua Evoneas n. 3, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira ou copeira, com pratica; na rua Correia Dutra n. 81.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira de lustro, para casa de familia de tratamento; trata-se na rua Frei Caneca n. 393.

ALUGA-SE uma moça portugueza para tomar conta de crianças; dá boas referencias; na rua S. Leopoldo n. 71, casa n. 6.

ALUGA-SE uma senhora de meia idade para costureira de costuras brancas e mais costuras simples, ou para dama de companhia; na rua Dr. Moniz Barreto n. 20, Botafogo.

ALUGA-SE uma arrumadeira e copeira; na rua General Polydoro n. 304, casa n. 11.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira e arrumadeira em casa de tratamento; na rua Larga n. 16.

ALUGA-SE uma moça portugueza chegada ha pouco; na rua da Conceição n. 26, sobrado.

ALUGAM-SE duas moças portuguezas para arrumadeiras; na rua da Piedade n. 33, Botafogo.

ALUGA-SE uma perfeita arrumadeira ou copeira, com muita pratica do serviço; dá fiança da sua conducta; ordenado 60$; no largo do Machado n. 45, quarto n. 3.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar; na rua dos Arcos n. 74, fundos.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira de casa ou lavadeira; na rua Frei Caneca n. 527.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira; na rua Marquez de Abrantes n. 82, quarto n. 24.

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira; na rua do Cattete n. 316; ordenado 60$000.

ALUGAM-SE duas moças portuguezas para copeiras, arrumadeiras ou amas seccas; na rua do Lavradio n. 114, 1º andar.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira, com boas referencias de sua conducta; na rua Paysandú n. 169, casa numero 5.

ALUGA-SE uma senhora portugueza, de meia idade, para ama secca; na rua Pedro Americo n. 42, quarto n. 19.

UM RAPAZ, official de bombeiro e funileiro, tendo alguma pratica do trabalho de mecanico, procura collocação; recados a esta redacção a Anastacio M. Silva.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para serviços domesticos; na rua Pharoux n. 14.

ALUGA-SE uma arrumadeira para casa de pequena familia; trata-se na rua Carvalho de Sá n. 56.

ALUGA-SE uma moça hespanhola, para arrumadeira, de conducta afiançada; na travessa do Commercio numero 16.

ALUGA-SE um copeiro com pratica, para casa de tratamento; na rua Dr. Correia Dutra n. 81, quitanda.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial; para casa de familia; na rua Pedro Americo n. 34.

ALUGA-SE uma boa cozinheira de forno e fogão, especialista em massas; trata-se na rua de S. Pedro numero 279.

ALUGA-SE uma moça portugueza para ama de leite, de tres mezes; na rua Marquez de Pombal n. 84.

UM moço, chegado recentemente de Minas, precisa se empregar. E' habilitado e dá boas referencias. Cartas para V. A., nesta redacção.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira, para casa de pequena familia de tratamento; quem precisar dirija-se á rua Santo Amaro n. 107, quitanda.

ALUGA-SE uma criada de conducta afiançada; na rua Senador Pompeu n. 23, antigo.

ALUGA-SE uma moça parda, para arrumadeira e copeira, em casa de familia; na rua Paysandú n. 83, casa n. 3.

ALUGA-SE uma moça portugueza; quem precisar dirija-se á rua São Clemente n. 147, casa n. 12.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira; na rua Dezenove de Fevereiro numero 44.

ALUGAM-SE um perfeito cozinheiro e um copeiro, proprios para familia distincta; na rua D. Luiza numero 45.

ALUGA-SE uma moça portugueza para lavadeira ou arrumadeira; na rua Santa Anna n. 154, casa n. 20.

ALUGA-SE uma moça de 18 annos, para arrumadeira ou ama secca, em casa de familia séria; trata-se na rua do Rezende n. 164, com D. Aduzinda.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 28 de outubro de 1912.

NOTICIAS DIVERSAS

Devem reunir-se hoje, ás 2 horas, em assembléa geral extraordinaria, os accionistas da Mundial, para tratar da sua installação.

Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro.

A pauta da semana de 28 de outubro a 3 de novembro é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo declarados, que soffreram alteração nos preços:

Alcool	$500
Assucar branco	$350
Dito idem de 2ª	$310
Dito idem refinado	$530
Dito idem de 2ª	$400
Dito cristal amarelo	$310
Dito mascavinho refinado	$350
Café em grão	$870

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Coopertiva Militar, ás 3 horas de 29, para contas e eleições.

—Caminho Aereo Pão de Assucar, a 1 hora de 29, para augmento do capital e lançamento de um emprestimo.

Novembro:

Companhia Geral de Melhoramentos no Rio de Janeiro, geral ordinaria, ás 2 horas de 4.

Chamadas de capital.

Generos Congelados, a 4ª entrada de capital, desde já.

—Lacticinios Mondia, uma entrada de 10 o|o por acção, desde já.

—Tecidos Manchester, uma entrada de 25 o|o por acção, desde já.

—A Familia, a 9ª entrada de 10 o|o, até 14 de novembro.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Emp. Municipal, apolices de £ 20, coupon 16, desde já, no Banco do Brazil.

—Apolices municipaes, papel, de 1906, os juros, desde já.

—Companhia Luz Stearica, os juros vencidos e o capital de 500 debentures sorteadas, desde já, no Brasilianische Bank.

—Fiação e Tecidos Santo Aleixo, os juros vencidos, até 10.

—Tecidos Confiança Industrial, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—America Fabril, os juros vencidos e as debentures sorteadas, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, os juros vencidos das debentures da 1ª e 2ª series, e bem assim o capital de 500 debentures sorteadas para resgate, desde já.

—Companhia Manufactora Progresso, o coupon n. 4, desde já.

—Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Goyaz, os juros de suas debentures, desde já, no Banco Commercial.

—Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, o capital e juros dos consolidados sorteados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros das debentures, no Banco Germanico, desde já.

—Petropolitana, desde já, os juros do semestre findo.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos, desde já.

—N. S. do Rosario, os juros de suas obrigações, desde já.

—Fluminense de Força e Luz, o coupon do semestre findo, á razão de 5$000.

—Tecidos Santa Rosalia, os juros vencidos.

—Associação dos Empregados no Commercio, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Club de Engenharia, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Industrial Campista, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Companhia Commercio e Navegação, os juros de cinco mezes de seu emprestimo, desde já.

—Auto Viação, desde já o 1º coupon de suas debentures.

—Ordem 3ª do Carmo, desde já, os juros e resgate das obrigações restantes do emprestimo.

—Fabril S. Joaquim, o coupon vencido, desde já.

—Braga Costa & C., desde já, o 12º coupon de suas debentures, bem como o capital dos titulos resgatados.

—Jockey Club, os juros de 8$ por titulo, desde já.

—Fiação e Tecidos Esperança, o 3º coupon de suas debentures, desde já.

—Fiação e Tecidos Botafogo, os juros vencidos, desde já.

—Mercado Municipal, desde já, o 10º coupon de juros, do 2º semestre deste anno.

—Madeiras Nacionaes, os juros de suas debentures, relativos ao segundo semestre.

—Tecidos Carioca, os coupons a vencer em 31, e o de n. 6, de 5 a 8.

—Companhia Industrial Mineira, os juros de suas debentures, relativos ao coupon n. 5, de 4 a 6.

Dividendos:

Constructora Brazileira, 6 o|o por acção, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o 9º dividendo, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, desde já, o dividendo do semestre findo.

—Companhia Tijuca, o 12º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Cantareira e Viação, o 24º dividendo, desde já.

—Navegação S. João da Barra, o dividendo do 1º semestre, desde já.

—Aguas de Caxambú, o dividendo do anno passado á razão de 6$ por acção, desde já.

—A Sul America, o 30º dividendo do 1º semestre, desde já.

—Força e Luz de Cataguazes, desde já, o dividendo do 1º semestre.

—S. Paulo Tramway Light, o dividendo do trimestre findo, coupon 43, á razão de 10 o|o por acção, a partir de 4.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 17 de outubro de 1912.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Marinho Prado, os supplentes Diniz, Almeida, Magalhães e o director da secretaria Dr. Izidoro Campos, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Edital do juiz de direito da 6ª vara civel desta capital, communicando a fallencia de Domingos Alves, estabelecido á rua Uruguayana n. 142 — Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Oscar Pires Salgado, brazileiro, socio solidario da firma Salgado Macieira & C., para ser admittido á matricula dos commerciantes — Sim. Passe-se carta.

De Joaquim Lopes Macieira Junior, brazileiro, socio solidario da firma Salgado Macieira & C., para ser admittido á matricula dos commerciantes — Sim. Passe-se carta.

De Arthur Campos & C., para o registro de duas marcas: "Nutrina", com um medalhão representando uma mulher alimentando uma criança, tendo de cada lado uma fera montada por uma criança, e dizeres, que distingue um producto de farinha de banana, leite e cereaes maltados de sua fabricação, e "Banol", em rotulo caracteristico e dizeres, que distingue farinha de banana de sua fabricação — Como requerem.

De José Fernandes de Oliveira Leite, estabelecido no Estado do Rio de Janeiro, para o registro da marca "Maravilhosa", com dizeres, que distingue um preparado pharmaceutico de sua fabricação e commercio — Como requer.

De Manoel Leite Sampaio, para transferencia a elle peticionario da marca "Salão Rio Branco", registrada nesta junta sob n. 6.788, por Antonio Fernandes, de quem é cessionario — Como requer.

De Santos Carneiro & C., para transferencia a elles peticionarios da marca n. 5.390, registrada nesta junta por J. Paulino, de quem são successores—Como requerem.

De Francisco Pinto Monteiro, para transferencia a elle peticionario da marca "X", registrada nesta junta sob numero 8.208 por F. Monteiro & C., de quem é successor — Como requer.

De Ferreira Costa, para transferencia a elle peticionario da marca "Camaleão", registrada sob n. 25 na Junta Commercial do Pará, por Ferreira Costa & C., de quem é successor — Como requer.

De A. Rist, Gallo Fonseca & C., Costa Pereira, Maia & C., A. Cardoso & C., Agostinho de Castro, Silva Araujo & C., Lapenne & C. e Bernardino Torres Bogado, para o deposito de suas marcas registradas nesta junta sob ns. 8.196, 8.205, 8.207, 8.209, 8.210, 8.213, 8.274 e 8.339 — Como requerem.

De Jorge Correia & C., pedindo reconsideração do despacho da junta que negou deposito á sua marca registrada na Junta Commercial do Pará sob n. 8 — Nada ha que deferir, attendendo ao despacho de 18 de março do corrente anno, do qual não houve recurso.

De Torcha, Azem & C., para o deposito de sua marca "Morim flor da India", registrada na Junta Commercial de São Paulo sob n. 1.766 — Como requerem.

De Alves & Valladares, Peres & Tristão, Simões & C., Almeida & Soares, Leão da Silva & Irmão, Gonçalves Costa & C., para o archivamento de seus contratos sociaes — Como requerem.

De Araujo Penna & Filhos, para o archivamento de seu contrato social — Cancellado o registro da firma identica, ora substituida, como requerem.

De Gomes Cardia & C., para archivamento de seu contrato social — Estando cumprido o despacho anterior, como requerem.

De Pyló & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social — Como requerem.

De L. Silveira & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social — Annotada no registro da firma a retirada do socio e estando cumprido o despacho anterior, como requerem.

De Silva & Queiroz, Neves & Troufa, Ribeiro & Meirelles, Francisco da Rosa & C., Lameirão, Marciano & C., para o archivamento de seus distratos sociaes — Como requerem.

De Eugenio M. Pires, Luiz Dall'Orto, Vieira & Ferreira, Vinhas & Marques, M. Remy & Cantone, Loureiro & Queiroz, M. Souza & Vieira, Passos & Otero, Affonso Cardoso & André, Loraschi & Oliveira, Pereira da Cunha & C., Costa Pereira e Maia & C., para o registro de suas firmas commerciaes — Como requerem.

De A. Ferreira Pacheco, para annotação no registro de sua firma da mudança de seu estabelecimento commercial da rua dos Andradas n. 43 para a rua da Alfandega n. 126 — Como requer.

De Antonio Christovão & C., para annotação no registro de sua firma da alteração na numeração de seu estabelecimento commercial, feita pela Prefeitura de n. 112 para n. 134, á rua Uruguayana — Como requerem.

De Freire Guimarães, para transferencia a elle peticionario do livro copiador pertencente á extincta firma Freire Guimarães & C, de quem é successor — Como requer.

Relação dos contratos, distratos e alterações de contratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 17 do corrente.

CONTRATOS

De Alfredo Gomes Cardia e a commanditaria D. Alzira Fernandes de Castro Cardia, para o commercio de transportes, com o capital de 5:000$, sob a firma Gomes Cardia & C.

De João Manoel Gonçalves Costa e o commanditario Francisco Antonio da Rosa, para o commercio de liquidos e comestiveis, á Estrada da Penha n. 804, com o capital de 30:000$, sob a firma Gonçalves Costa & C.

De Antonio Gonçalves de Araujo Penna, José Flavio de Moura Penna e Luiz Candido de Araujo Penna, para a exploração de pharmacia, á rua da Quitanda n. 57, com o capital de 50:000$, sob a firma Araujo Penna & Filhos.

De Antonio de Almeida Rocha e Luciana de Moraes Soares, para o commercio de seccos e molhados, á rua do Riachuelo n. 403, com o capital de 6:000$, sob a firma Almeida & Soares.

De Manoel Peres Misas e Antonio da Rocha Tristão, para o commercio de casa de pasto, á praça da Republica n. 3, com o capital de 13:000$, sob a firma Peres & Tristão.

De Manoel Alves de Carvalho e Agostinho José Valladares, para o commercio de casa de pasto, á rua D. Manoel n. 40, com o capital de 7:620$, sob a firma Alves & Valladares.

De João da Silva e Jorge da Silva Oliveira, para o commercio de lavanderia a vapor, á rua Aristides Lobo n. 144, com o capital de 60:000$, sob a firma Leão da Silva & Irmão.

De José Augusto Simões e Luiz Ferreira da Cunha, para o commercio de fazendas e roupas, á avenida Passos n. 14, com o capital de 10:000$, sob a firma Simões & Cunha.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De L. Silveira & C., pela retirada do socio Wilhelm Knaups.

De Pylé & C., quanto á formação do capital e ás retiradas dos socios.

DISTRATOS

De Neves & Troufa; Francisco da Rosa & C.; Lameirão, Marciano & C.; Ribeiro & Meirelles e Silva & Queiroz.

RECTIFICAÇÃO

O capital da firma Augusto, Carvalhaes & C., estabelecida á rua Possollo n. 66, e de 14:000$ e não como saiu publicado.

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itaituba*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Genova e escalas, pelo paquete francez *Formosa*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Ceará*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Santos, pelo vapor allemão *Santa Ursula*: café, a Th. Wille & C.;

De S. Francisco e escalas, pelo vapor inglez *Senator*: varios generos, á ordem;

De Tocopilla e escalas, pelo vapor inglez *Sureste*: salitre, á ordem;

De Montevidéo, pelo vapor oriental *Cuyabá*: varios generos, a A. Moreira;

S. João da Barra, pelo vapor nacional *Fidelense*: varios generos, á Companhia S. João da Barra;

De Trieste e escalas, pelo paquete austriaco *Columbia*: varios generos, a Rombauer & C.;

De Cabo Frio, pelo vapor nacional *Oliveira Botelho*: varios generos, á Companhia de Navegação Paranaense.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapor saido.

Buenos Aires e escalas, francez *Formosa*; Santos, austriaco *Szent Istvan*; Pernambuco, nacional *Piratinínga*; Paranaguá, nacional *Iguape*.

Vapores esperados:

28 Liverpool e escalas, *Archimedes.*
28 Southampton e escalas, *Avon.*
28 Portos do sul, *Itaituba.*
30 Rio da Prata, *Duca Degli Abruzzi.*
30 Rio da Prata, *Asturias.*
30 Rio da Prata, *Cap Ortegal.*
30 Portos do sul, *Itajubá.*
30 Portos do sul, *Jupiter.*
30 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II.*
31 Southampton e escalas, *Deseado.*
31 Rio da Prata, *Vestris.*
31 Rio da Prata, *Hollandia.*
31 Rio da Prata, *Espagne.*

NOVEMBRO:

2 Rio da Prata, *Indiana.*
2 Rio da Prata, *Plata.*
3 Hamburgo e escalas, *Bahia.*
3 Bordéos e escalas, *Samara.*
4 Buenos Aires e escalas, *Burdigala.*
4 Amsterdam e escalas, *Frisia.*
5 Rio da Prata, *Savoie.*
5 Genova e escalas, *Italia.*
5 Rio da Prata, *Vauban.*
5 Southampton e escalas, *Aragon.*
5 Portos do norte, *Pará.*
5 Nova York, *Verdi.*
7 Bordéos e escalas, *Divona.*
7 Rio da Prata, *Liger.*
7 Callão e escalas, *Orissa.*
8 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg.*

Vapores a sair:

28 Rio da Prata, *Avon.*
28 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen.*
28 Rio da Prata, *Columbia.*
28 Iguape e escalas, *Villa Bella.*
28 Santos, *Taquary.*
28 Nova York, *Santa Ursula.*
29 Cabo Frio, *Oliveira* [illegible]
29 S. Fidelis e escalas, *Fidelense.*
29 Villa Nova e escalas, *Satellite.*
29 Portos do sul, *Pyrineus.*
29 Rio da Prata, *Amiral Fourichon.*
29 Aracajú e escalas, *Rio Pardo.*
30 Genova e escalas, *Duca Degli Abruzzi.*
30 Southampton e escalas, *Asturias.*
30 Portos do norte, *Brazil.*
30 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal.*
30 Cabedello e escalas, *Amazonas.*
30 Rio da Prata, *Columbia.*
30 Rio da Prata, *K. Wilhelm II.*
30 Portos do sul, *Itaituba.*
31 Amsterdam e escalas, *Hollandia.*
31 Rio da Prata, *Deseado.*
31 Genova e escalas, *Espagne.*
31 Portos do sul, *Itajubá.*

NOVEMBRO:

1 Nova York, *Vestris.*
1 Laguna e escalas, *Laguna.*
2 Pará e escalas, *Tibagy.*
2 Rio da Prata, *Sirio.*
2 Genova e escalas, *Indiana.*
2 Marselha e escalas, *Plata.*
3 S. Matheus e escalas, *Industrial.*
3 Rio da Prata, *Samara.*
4 Bordéos e escalas, *Burdigala.*
4 Rio da Prata, *Frisia.*
5 Genova e escalas, *Savoie.*
5 Rio da Prata, *Italie.*
5 Rio da Prata, *Guajará.*
5 Liverpool e escalas, *Vauban.*
5 Rio da Prata, *Aragon.*
5 Pará e escalas, *Tibagy.*
5 S. Matheus e escalas, *Rio Itapemirim.*
6 Montevidéo e escalas, *Rio de Janeiro.*
6 Portos do norte, *Ceará.*
7 Bordéos e escalas, *Liger.*
7 Liverpool e escalas, *Orissa.*
7 Buenos Aires e escalas, *Divona.*
8 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg.*
8 Hamburgo e escalas, *Santos.*

AVISOS MARITIMOS

FOLHETIM 397

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

A SEGUNDA MOCIDADE DO REI HENRIQUE

PROLOGO

A mão esquerda

XXV

Algumas horas depois, levaram-lhe comida. Foi um criado de Zamet, armado em chaveiro e encarregado desse serviço.

O criado era tagarella, e o preso, já restabelecido do susto, aproveitou aquella circumstancia para o inquirir.

Uma coisa preoccupava o italiano: que seria feito de Jeronyma?

O criado encarregou-se de informar Gaetano.

Jeronyma conservava-se ainda exanime, sob a influencia do narcotico, e deitada em cima da cama de Graciana.

Mas, o rei entendeu que ella devia ser julgada, bem como o seu cumplice Gaetano, e ordenara que a acordassem depressa.

O italiano concebeu a vaga esperança de que Jeronyma viesse tarde ou cedo partilhar do seu captiveiro.

Pouco tardou que essa esperança não se realizasse.

Effectivamente, abriu-se a porta do calabouço, e aquelle mesmo criado que aceitara as funcções de carcereiro, empurrou Jeronyma. Esta, toda tremula e soltando gritos plangentes, para cima da palha, onde jazia o signor Gaetano.

Achavam-se reunidos os dois amantes. Deu-se entre elles uma grande effusão de dores e de lagrimas; mas, afinal, socegaram, e encararam a situação com mais algum sangue frio.

Jeronyma contou ao amante que a duqueza de Beaufort pedia a cabeça delle e a de Rémy, mas, que era principalmente sobre este que recahia o maior perdão por culpa, por causa do parentesco que elle tinha com Henriqueta d'Entraigues, por quem o rei se achava apaixonado.

Havia, portanto, alguma probabilidade de perdão para Gaetano, perante os seus juizes.

Quanto a Jeronyma, era possivel que se prestasse fé ás suas negativas, porque ella havia sempre sustentado ignorar o plano do amante, e affirmara ter sido elle o autor da ideia de tomar o resto do narcotico.

Ora, se recebesse nas boas graças da duqueza, era fóra de duvida que, afinal, obteria o perdão para o amante.

Os dois presos passaram juntos o resto do dia. Proximo da noite, abriu-se novamente a porta do carcere.

—Ahi nos trazem comida, disse Gaetano.

Mas, contra a sua espectativa, em vez do creado, foi Zamet que elle viu apparecer.

Este, cumprimentou-o com um sorriso motejador, e pediu-lhe noticias suas.

O italiano lançou-se de joelhos aos pés do banqueiro, rogando-lhe perdão.

—Oh! não, meu caro senhor; ha de ser enforcado, e dentro em poucos dias. O parlamento reune-se amanhã para o julgar. Mas, como a duqueza é mulher de habitos, não pôde passar sem a menina Jeronyma, por muito tempo.

E, dirigindo-se á italiana, disse-lhe:

—Vamos, senhora cigana, acompanhe-me. A duqueza de Beaufort deseja conversar comsigo.

Jeronyma e Gaetano trocaram, então, entre si, um olhar infernal.

De facto, a senhora de Beaufort obedecia a esse poder tyrannico, chamado habito.

Depois de ter experimentado um accesso violento de colera contra Jeronyma, a quem Galaor accusava de cumplicidade com o italiano, e de ter consentido, apesar das suas negativas, que fosse reunir-se ao amante na mesma prisão, a duqueza, na mesma noite, sentiu que a cigana lhe fazia falta.

Graciana, a quem a senhora de Beaufort ousou confessal-o, gritou contra isto; mas a duqueza tapou-lhe a bocca com estas palavras:

—Quero saber se o rei cumprirá as suas promessas e se virei a ser rainha.

—Jeronyma sabe-o tanto como a senhora.

—Não é que as cartas ensinam-lhe a ler no futuro!

Graciana encolheu os hombros, como signal da sua incredulidade.

A duqueza proseguiu:

—Preciso que me vão buscar Jeronyma.

—Mas ella está presa, minha senhora.

—Pois bem, que saia da prisão.

A senhora de Beaufort era altiva ao ultimo ponto; quando dava uma ordem, era forçoso curvar a cabeça e obedecer.

Graciana foi então procurar o banqueiro, de quem dependia agora a liberdade de Jeronyma, a dar-lhe parte do desejo da duqueza.

Zamet deu por pães e por pedras; mas acabou por ceder, sob a condição que Jeronyma, logo depois da consulta, voltaria para o carcere.

Graciana aquiesceu ao desejo do banqueiro, cujas condições ella aceitou.

Zamet desceu logo á prisão, como já vimos e voltou com a italiana.

Chegada que foi á presença de Gabriella, pegou novamente das cartas e, como se nada tivesse havido com ella, recomeçou a sua tarefa quotidiana.

—Então serei rainha? perguntou-lhe a duqueza.

—Sim, minha senhora.

—Quando?

—Antes de um mez.

—Já me disseste isso mesmo e toda via estive para morrer.

—O meu vaticinio é a prova incontestavel da minha innocencia.

—Como assim? perguntou Graciana, que se conservava no quarto da duqueza.

Jeronyma lançou-lhe um olhar viperino. Depois, voltando-se para a senhora de Beaufort, disse-lhe:

—Se eu fosse cumplice de Gaetano, não teria predito á senhora duqueza que seria rainha, a despeito de um grande perigo que a ameaçava.

—Ah! tu tinhas visto esse perigo nas cartas?

—Sim, minha senhora.

Graciana sorriu-se desdenhosamente, mas Jeronyma parecia não dar por isso e virava e tornava a virar o baralho das cartas.

De repente soltou uma exclamação.

—Que é? perguntou a duqueza, ancioza.

—Ha aqui uma carta pessima, minha senhora, proseguiu a italiana.

—Uma carta pessima?

—E' verdade.

—Que significa?

—Significa que um acontecimento imminente lhe poderá trazer a desgraça.

—E impedir-me de ser rainha?

—Exactamente, minha senhora.

—Que acontecimento é esse?

—A morte de um homem.

—E... esse homem?

—Não sei o seu nome.

Graciana soltou uma gargalhada.

—Ah! senhora duqueza, se acredita esta cigana, então dir-lhe-ha ella muitas outras coisas.

—Minha senhora, disse Jeronyma, tomando um tom inspirado, não dê ouvidos a esta mulher, ella não pensa, como eu, a sciencia de adivinhar o futuro.

—Mas quem é esse homem que deve morrer e cuja morte me trará desgraça? repetiu a duqueza tremendo.

—Não sei, minha senhora.

—Procura bem.

A italiana consultou novamente as cartas e disse:

—Vejo o homem, mas não lhe vejo a cara.

—Ah!

—Vejo-o, disse Graciana, rindo.

Jeronyma lançou-lhe de novo um olhar de vibora e replicou:

—Ah! tu vel-o?

—E não só o vejo, mas sei o seu nome.

—Então dize lá, ordenou a duqueza, banhada em suor.

—E depende da senhora duqueza impedir a morte desse homem.

—Sim?

—E de conjurar por consequencia a desgraça que lhe está sobranceira.

—O seu nome? o seu nome? exclamou Gabriella cheia de anciedade.

—Pois que, minha senhora! não o adivinhou ainda?

—Não.

—E' o signor Gaetano, que vai ser enforcado dentro de dois dias.

Jeronyma empallideceu; e se o olhar inflammado que ella lançou sobre a camareira tivesse veneno, matal-a-hia no mesmo instante.

A formosa duqueza sentiu um lampejo de razão, e mostrou mesmo um sorriso nos labios.

—Tu falas-me a verdade, Graciana, e agora convenço-me de que esta rapariga zomba de mim.

Neste momento entrou Zamet.

—Meu caro Zamet, proseguiu ella, restituo-lhe Jeronyma; póde fazer della o que lhe approuver.

A italiana seguiu o banqueiro, de cabeça levantada; mas, ao sair, lançou a Gabriella um olhar cheio de odio.

—Senhora duqueza, disse Graciana, tendo surprehendido aquelle olhar, tome conta comsigo. Esta mulher causa-me medo!

Jeronyma foi reconduzida ao carcere de Gaetano, o qual experimentou um accesso de alegria vendo-a regressar. Alegria egoista, a fiar-se na apparencia. Jeronyma voltava á prisão, é que não tinha alcançado o perdão da senhora de Beaufort.

Apenas se fechou a porta, e os dois ficaram sós, a italiana lançou-se ao pescoço do amante, exclamando:

—Creio que te salvarei.

Em seguida contou-lhe a entrevista que tivera com a senhora de Beaufort, e o terror que artificiosamente tinha lançado naquelle espirito supersticioso.

(Continúa).

HOTEL

E

RESTAURANT UNIVERSAL

O salão de restaurant de mais luxo e ventilação

Aposentos para cavalheiros e familias de tratamento.

Preços modicos.

Cosinha de primeira ordem.

Telephone 4628

Avenida Rio Branco n. 19

Canto da rua de S. Bento, proximo ao Caes do Porto

Rio de Janeiro

JOIAS PERDIDAS

Pede-se a quem achou, entre outras joias de menor valor, uma «chatelaine» e relogio de ouro com as iniciaes A. R., para senhora, a fineza de entregal-os no escriptorio desta folha, ou na Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil, á rua Visconde de Itaúna n. 23, ou ainda na estação Maritima, na residencia do agente dessa estação, na Gamboa.

São objectos de grande estimação e foram perdidos ha dias, no trajecto da rua Itapirú, em Catumby, áquella estação.

A quem os entregar, ou disser onde podem ser procurados, dá-se uma gratificação, querendo.

NOVO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO PEITO

agudas ou chronicas

TOSSE, CONSTIPAÇÕES BRONCHITES, ASTHMA, CATARRHOS, TUBERCULOSE ESCARROS DE SANGUE

com o

KREOFOS NOVAT

Atacado: NOVAT, Pharmº em MACON (França)

No Rio de Janeiro: Drogaria ANDRÉ 11, Rua 7 de Setembro e todas pharmacias

LEILÃO DE PENHORES

EM 8 DE NOVEMBRO

Guimarães & Sanseverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

E

1 A, LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

LOTERIA DO Estado do Rio Grande do Sul

Unica que distribue 75 %, em premios e joga sempre com 15 mil bilhetes

HOJE — HOJE

Segunda-feira, 28 do corrente

20:000$000

Por 5$000

Terça-feira, 5 de novembro

40:000$000

Por 10$000

Tem duas terminações

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familias e hoteis.

Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.

Rua Primeiro de Março n. 91. (sobrado)

ENTREGAS A DOMICILIO

CADEIRAS DE VIME

cestos para roupa, malas, tapetes, oleados para mesas e para forrar salas, prateleiras, etc. Artigos para montaria e viagem; na fabrica de objectos de vime — Rua Sete de Setembro n. 84 — SEGURA, CAMPOS & C.

POR QUE SERA' que, tendo sido precedido por tantos outros no nosso mercado, o **CAMINHÃO SAURER**, apenas appareceu, creou o typo-padrão do vehiculo desse genero para o serviço de transporte de cargas no Rio de Janeiro?

POR QUE SERA'?

CARLOS SCHLOSSER & COMP.

UNICOS DEPOSITARIOS

63 Avenida Rio Branco (antiga Avenida Central)

Casa filial em S. Paulo: 12, rua Ypiranga

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	Amanhã	Amanhã
215 — 130ª		239 — 42ª	
16:000$000	Por 1$600	20:000$000	Por 800 rs.

SABBADO, 9 DE NOVEMBRO

227 — 14ª

A'S 3 HORAS DA TARDE

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO 21 de dezembro SABBADO

A'S 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria do Natal

229 — 2ª

500:000$000

Por 34$000 em quadragesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

Agua Purgativa Natural

VILLACABRAS

Opera sob um pequeno volume, sem colicas e sem prisão de ventre; é superior a qualquer outra nas doenças do **Figado** e dos **Intestinos**. Sem rival contra as perturbações gastricas.

DOSE PURGATIVA: 1/2 frasco. — DOSE LAXATIVA: Um copo.

SÉDE SOCIAL: 81, Rua Parmentier, LYON (França).

SYPHILIS

RHEUMATISMO

Articular, muscular e cerebral

Leucorrhea ou flores brancas, molestias da pelle, impurezas do sangue, lymphatismo, ulceras e gommas, dores nos ossos, eczemas, darthros, empingens, feridas, boubas; escrophulas, fistulas, paralysias gotosas, arthri e blenorrhagica. Todas estas doenças têm cura immediata com o emprego do poderoso depurativo

CAJURUBEBA

composto felicissimo de substancias vegetaes de grande vigor

Nenhum outro medicamento convem melhor a *depuração de um vicio de sangue* do que o CAJURUBEBA, ao mesmo tempo estimulando o estomago e tonificando o organismo.

O CAJURUBEBA tem como elementos activos varios principios de origem exclusivamente vegetal, de onde dependem os seus effeitos medicamentosos e o segredo de sua poderosa efficacia.

27 annos datam de sua descoberta!

27 annos de successo no tratamento das molestias do sangue.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS GERAES

SILVA BRAGA & C.

PERNAMBUCO

DEUTSCH-SÜDAMERIKANISCHE BANK A. G.

Banco Germanico da America do Sul

CAPITAL....... 20 MILHÕES DE MARCOS

CASA FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

21 Rua da Candelaria 21

O BANCO ABONA OS SEGUINTES JUROS:

Depositos em conta corrente...	3 %
Depositos a 30 dias.........	3 1/2 %
Depositos a 60 dias.........	4 %
Depositos a 90 dias.........	5 %
Em conta corrente com limite	4 %

(Até 50 contos de réis)

CHLOROSIS Côres Pallidas **ANEMIA** DEBILIDADE Consumpção

CURA RAPIDA E ACERTADA PELO

LICOR DE LAPRADE

COM ALBUMINATO DE FERRO

Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes.

PARIZ: COLLIN e Cª, *49, Rue de Maubeuge*, e em as pharmacias

FINADOS

CASA TROTTE

Grande fabrica de corôas — Flores naturaes, corôas e palmas

ACEITA ORNAMENTAÇÕES DE TUMULOS

Participa a seus freguezes e amigos que recebeu da Europa um grande sortimento de corôas de missanga, biscuit, bronze e outros objectos artisticos, pedindo para que visitem a sua exposição.

RUA DO PASSEIO 60-62. TEL. 1.116. RUA SENADOR EUZEBIO 212. TEL. 2.928

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA. 35

Novo Producto INOFFENSIVO para **SUPPRIMIR** instantaneamente sem dôr todos os **PELLOS E VELLO** da Cara e do Corpo pelos **PÓS** embalsamados de **GUESQUIN**, Pharmª-Chimª, *PARIS, 112, Rue du Cherche-Midi, PARIS* *Rio-de-Janeiro:* ABEL & Cª e em todas boas casas

APOLICES PERDIDAS

Perderam-se 6 (seis) apolices do valor de 1:000$000, juros de 5 %, não uniformizadas, de ns. 61.518, emittida em 1863; 87 026, emittida em 1866; 112.295 e 112.296, emittidas em 1868; 157.905, emittida em 1869; e 302.713, emittida em 1879, pertencentes ás Sras. DD. Eulalia Regal de Castro e Julieta Regal de Castro, brazileiras.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1912 — p. p. *Tito Lopes Carvalho da Silva.*

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEAO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a..........	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a..........	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a..........	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a..........	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a..........	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a..........	130$000
Guarda louças 50$..........	60$000
Mesas elasticas, 65$..........	70$000
Cadeiras de canella, 12..........	75$000
Cadeiras austriacas..........	110$000
Cadeiras de balanço..........	40$000
Grupos de sala, nove peças..	140$000
Grupos de sala, estofados...	180$000
Grupos de sala, austriacos...	170$000
Colchões de 4$ a..........	12$000
Colchões de crina, 12$ a....	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a..	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz — "tinha mas acabou-se". Ir ver para crer, no antigo da povo — Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo a..........	4$100
Manteiga de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a....	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a..........	1$600
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$400
Crême puro de leite, pote a..	$400
Idem, em latas a..........	1$000
Idem, em litros a..........	2$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente......	15$000
Uma garrafa diariamente...	10$000
Meio litro, diariamente.....	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

NÃO TEM FILIAES

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

ESCRIVANINHA

Vende-se uma, com duas tampas e seis gavetas interiores, por 50$. Das 10 ás 2: na rua da Misericordia n. 98.

SERÁ VERDADE?...

CLUBS DE JOIAS COM SEIS SORTEIOS?!...

Peçam prospectos a Ricardo Augusto Biato, proprietario da

COOPERATIVA ESPERANÇA

CARTA PATENTE N. 23 — TELEPHONE 5039

Grande variedade de relogios, gramophones, discos, capas de borracha, chapéos "Panamá", guardas-chuvas, bengalas, machinas de costura, carabinas, espingardas e outros artigos, tudo isto com direito a seis sorteios pelo final da dezena da loteria da capital.

79, RUA DOS ANDRADAS, 79

COOPERATIVA DE AUXILIOS DOMESTICOS

Fundada em 12 de junho de 1892

Medicos, dentistas, medicamentos e enterro

Mensalidade, 2$000 o chefe, e 1$000 as pessoas da familia

20 LARGO DO ROSARIO 20 A

AUTOMOVEIS DE OCCASIÃO

em perfeito estado de funccionamento, de marcas conhecidas e acreditadas, vendem-se; para ver e tratar na garage "Fiat", rua das Laranjeiras n. 530. O comprador, no acto de fechar o negocio póde trazer chauffeur de sua confiança, para exame e experiencia do auto.

OFFICINA "FIAT"

A PRIMEIRA DA AMERICA DO SUL

Telephone n. 657, rua das Laranjeiras n. 530. Concerto de chassis, reparação de carrosserias, forração, nickelação, pintura, vulcanização, etc., de AUTOMOVEIS.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Grande tournée cinematographica Sul-Americana

Empreza Paschoal Segreto

HOJE — Segunda-feira, 28 de outubro de 1912 — HOJE

Das 6 horas da tarde em diante

Reproducção completa e authentica de toda a

Guerra italo-turca

desde o seu inicio até hoje. A unica completa; interessantissimas fitas autorizadas pelo real governo italiano.

GRANDE BATALHA DE BIR TOBRAS

Amanhã — (5ª serie) — Batalha de Bir Tobras.

THEATRO MUNICIPAL

COMPANHIA NACIONAL

Empreza subvencionada

EDUARDO VICTORINO

AMANHÃ A'S 9 HORAS AMANHÃ

Récita da moda

5ª representação da peça em tres actos, de João do Rio

A bella Mme. Vargas

Convida V. Ex. a assistir ás suas recepções no theatro Municipal.

QUINTA-FEIRA

A bella Mme. Vargas.

Os bilhetes estão a venda no edificio do Jornal do Brazil

PALACE THEATRE

(South American Tour)

HOJE Segunda-feira, 28 de outubro HOJE

A'S 9 HORAS EM PONTO

GRANDIOSO ESPECTACULO

LES CERCHI

Manofluutista e duetistas italianos

Jane Mars

Lize Damourt

Sorelle Florida

Nita Falzon

Maria Pratis

ETC. ETC. ETC.

Sexta-feira, 1 de novembro

7 sensacionaes estreas 7

ARTISTAS DE FAMA MUNDIAL

PREÇOS DO COSTUME

THEATRO RECREIO

HOJE HOJE

ás 8 3|4

A CASTA SUZANA

O maior successo da companhia hespanhola

Entrada .. .. 1$000

A seguir:

LOS MILAGRES DE LA VIRGEM

THEATRO S. PEDRO

Empreza **Moraes & C.**
Direcção JO-E' LOUR IRO

Espectaculos por sessões

Grande companhia de operetas, magicas e revistas

Direcção musical dos maestros **Luz Junior** e **Luiz Moreira**

HOJE ---- A'S 7 3|4 — 9 3|4 ---- HOJE

1ª e 2ª representações do vaud ville opereta, em tres actos e um quadro apotheotico, original de G. FEYDEAU (o autor mais engraçado da França), musica do maestro LUZ MOREIRA

O NOIVO É OUTRO...

Personagens—Sabeulot, Ghira; Bouvard, M. Veiga; Carlin, J. Monteiro; Treteau, Justino; Bichu, Bragança, Lemplumé, Leonardo; Alexandrino, Passos; Firmino, Fontes; Anatollo, Pinto; Finette, Abigail Maia; Mme. Bichu, Amelia Silva; Alice, Esther Bergerat; Bertha, Annita Campelli; Sophia, Davina; Eglantine, Dolores Pinto; Annita, Palmyra; Rosa, Victoria; Agatha, Dinah; Emilia, Elza; Gabriella, Dores. Criados, convidados, educandas, passeiantes.

Grande corpo de coristas senhoras

1º acto—**Salão em casa de Bichu.** 2º acto—**Salão de estudos no Lyceu Marmontel.** 3º acto—**Jardim de Paris. Acção em Paris—Actualidade.**

Em ensaios, a revista portugueza:

QUE HA DE NOVO?

THEATRO APOLLO

Empreza Theatral Fluminense
Direcção—José Loureiro

ESPECTACULOS POR SESSÕES

Grande companhia de operetas, magicas e revistas

Direcção musical do maestro CAPITANI

HOJE A'S 7 3|4 E 9 3|4 HOJE

Continua o successo!

Continuam as enchentes!

O RANZINZA

O publico que se previna cedo com os seus bilhetes!

Em ensaios:

O GATO PRETO

Preços de cinema

Entradas permanentes

AMANHÃ —Récita dos felizes autores do **RANZINZA**.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de operetas, magicas e revistas
Director-ensaiador actor Brandão (o popularissimo) -- Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE Segunda-feira, 28 de outubro **HOJE**

SUCCESSO INDISCUTIVEL! TRIUMPHO COMPLETO!

A ultima palavra em espectaculos por sessões

3 SESSÕES --- A's 7, 8,50 e 10,30 --- 3 SESSÕES

Ultimas representações

95ª, 96ª e 97ª representações da revista de Cardoso de Menezes e Carlos Bittencourt, musica de Paulino do Sacramento

1.400! 1.400! 1.400!

Grande successo de **AUGUSTO CAMPOS**, no Promptidão; e **JOÃO COLA'S**, no Picolino. Toma parte toda companhia.

Amanhã -- Grande festa do centenario dos 1.400!

A seguir—PAPAI GRANDE, de João Claudio.
Em ensaios—O RIO CIVILIZA-SE, de Raul Pederneiras.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 53
EMPREZA JULIO, FRAGANA & C.

Grande companhia de comedias, vaudevilles e burletas da primeira actriz APOLLONIA PINTO — Direcção do actor GERMANO ALVES.

HOJE A's 7 1|2 e 9 1|4 **HOJE**

11ª e 12ª representações do esplendido vaudeville em tres actos, original francez de Maurice Ordonneau, traducção de Bruno Nunes. (Ultimas representações)

O PREMIO DE VIRTUDE

Successo de gargalhada

ATTENÇÃO — Na proxima semana, grande successo de Candido Costa

O NOIVADO DE ARRELIA

THEATRO LYRICO

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA — DIRECÇÃO LUIZ ALONSO

Grande companhia italiana de opera-comica e operetas SCOGNAMIGLIO-CARAMBA

HOJE -- Segunda-feira, 28 de outubro -- HOJE

13ª RECITA DE ASSIGNATURA 13ª

1ª representação da opereta em tres actos, de Victor Leon, musica do celebre maestro Franz Lehar

LA FIGLIA DEL BRIGANTE

Sexta-feira, dia santificado --- **Matinée e soirée**

Quinta-feira, 31 do corrente -- Beneficio da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Os bilhetes a venda no «Jornal do Brazil» e na bilheteria do theatro.

CINEMA PARIS

60 Praça Tiradentes 60
Telephone 131
Empreza Couto Pereira & Comp.

Hoje --- Estonteante e incomparavel programma novo!!! --- **Hoje**

Mais um estrondoso successo do acreditado CINEMA PARIS!!!

APRESENTAÇÃO DO DESLUMBRANTE DRAMA DE GRANDE ESPECTACULO E DE ENTRECHO

Attraentissimo e sentimental (tres actos e 214 quadros)

OS FILHOS DO GENERAL

De que o melhor papel, a parte mais importante está entregue á arte incomparavel da distinctissima artista **ASTA NIELSEN**. Tão conhecida e tão estimada pelos frequentadores do cinema Paris que muitas e muitas vezes tem o prazer de apresentar ao publico varios trabalhos desta acreditada artista. No presente drama, representado pelos melhores artistas do real theatro de Berlim, **ASTA NIELSEN** tem uma das suas melhores creações em um delicado papel de uma moça virtuosa, nobre, apaixonada e sincera que a custa de mil sacrificios consegue salvar um irmão infeliz e a sua propria honra, quasi maculada pela infamia de uma mulher indigna.

AS PROMESSAS DE SUA EX. O SR. MINISTRO --- Delicado drama de AMBROSIO

OS PRAZERES DO PHOTOGRAPHO AMADOR --- Interessantissimo film comico da fabrica ITALA --- FILM.

OS LAGOS DE HIMMELBETG. (DINAMARCA) --- Encantador e attraente film do natural

QUINTA-FEIRA --- **Mais um arrebatador succeso da Nordisk !!!???**

THEATRO MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto—Tournée Segreto

HOJE ---- Segunda-feira, 28 de outubro ---- **HOJE**

A's 8 1/2 DA NOITE

GRANDIOSO ESPECTACULO DE CAFÉ-CONCERT

SUCCESSO! SUCCESSO!

DAS

ULTIMAS ESTRÉAS ULTIMAS

RODRIGUES PEREIRA

(Fakir portuguez)

nos seus admiraveis e surprehendentes trabalhos de **ABSOLUTA INSENSIBILIDADE**

Brown & Kennedy
Cantores e bailarinos americanos

VAMPA
Celebre bailarina

LOS GITANOS
Cantos e bailes internacionaes

Josephina Carcelles
Cantora e bailarina internacional

QUARTA-FEIRA

IMPORTANTES ESTRÉAS

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62
Empreza M. PINTO
Telephone n. 1.937

HOJE):(Grande e sensacional programma novo):(**HOJE**

PELO REI

Sumptuoso "film", série d'art da florescente fabrica italiana Aquila-Film, que está empregando na confecção de suas producções o maior afan e o maximo cuidado para o seu completo exito.

Episodio historico que recorda uma das épocas mais agitadas do antigo governo inglez 1.000 metros, 246 quadros, dois actos.

A ESPIA DO MINESOTTA

Interessante drama de aventuras

ELISA, A PROFESSORA

Grande drama da vida real, "film" da nova fabrica parisiense A International, com 1.150 metros, em duas partes, e 209 quadros.

Interpretes: Sr. Colás, do theatro Nacional do Odeon; Sr. Jean Ayné, e senhorita Berenger, do theatro Porta de S. Martin, senhorita Sylvette Fillancier do theatro Des Arts.

GONTRAN E JEANINI --- Hilariante comedia da fabrica Eclair, pelo universal comico Gontran.

COMO EXTRA NA MATINÉE:

VINGANÇA DO JORNALISTA

Grande drama com 500 metros

QUARTA-FEIRA — **TARDE DE MAIS**, drama historico, 1.000 metros. — **O PERDULARIO**, drama realista, 1.000 metros — **LIRIO DO BREJO**, drama romantico, 1.000 metros.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Espectaculos por sessões a preços de cinema

HOJE SEGUNDA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1912 HOJE

NO CINEMA-THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira Cinira Polonio — Direcção scenica de Domingos Braga — Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

Festa artistica do maestro JOSE' NUNES

DEDICADA AOS

VALENTES CLUBS CARNAVALESCOS CARIOCAS

Honrada com a presença das directorias dos clubs

FENIANOS E TENENTES DO DIABO

Pela unica vez a revuette de CARDOSO DE MENEZES

ZÉ PEREIRA

Accrescida de novas scenas — Toma parte toda a companhia

Amanhã — **NAO SOU CAJU'**

A seguir — **O CACHORRO DA MULATA**

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular de operetas, magicas e revistas — Direcção scenica de Candido Nazareth — Maestro director da orchestra, Agostinho Gouveia.

EXITO ABSOLUTO! EXITO ABSOLUTO!

A's 8 E A's 10 HORAS DA NOITE

Ultimas representações da engraçadissima opereta-revista, em tres actos, de CELESTINO SILVA, musica de LUZ JUNIOR, que obteve real successo em Lisboa e nesta capital,

A' REDEA SOLTA!

MAIS DE 50 PERSONAGENS!

Que linda musica! Apotheose deslumbrante!

DUAS HORAS DO MAIS FRANCO BOM HUMOR

Amanhã — Terça-feira, grande festival do meio centenario — **O CHEGADINHO.**

Na proxima semana — **JOGO NO CACHORRO.**

COMPANHIA INTERNACIONAL CINEMATOGRAPHICA

RUA DO OUVIDOR, 127 | **CINEMA OUVIDOR** | **Centro da élite carioca**

HOJE Novo e artistico programma em que nos é dado apresentar um trabalho genial digno do illustrado publico que accorre ao Ouvidor, avido de bons films e de superiores producções **HOJE**

1ª, 2ª E 3ª PARTES

CHAMMAS NA SOMBRA

Esplendida scena passional em 1.800 metros em tres actos

Como extra na matinée

A TOURADA EM VALENCIA

1ª PARTE

Branca lucta incessantemente numa engommadoria á conquista dos proventos par a sua manutenção e dos pais. Bem cedo é noiva e Alberto, o eleito de seu coração, consagra-lhe inteira affeição. Momentos felizes passam no lar, entre promessas de um futuro roseo! De belleza simplesmente encantadora, honesta e trabalhadeira, encontra no decurso de sua existencia, que desabrocha em viço e formosura, seducções enganosas e que sempre repelle com arte. A profissão a que se dedicara fal-a alvo de attenções e propostas de muitos, que precisam de seu trabalho. Taes e tantas são as investidas amorosas, que um conquistador, desses que com persistencia e intelligencia tudo conseguem, domina aos poucos, com carinho, a incauta Branca. Esta, insensivelmente, como suggestionada, deixa-se paulatinamente arrastar pelo vil conquistador, que desse modo a rouba aos encantos de Alberto e da honesta familia. Branca já soffre, pois em seu coração aninha-se um outro possuidor de sua alma e todos os seus pensamentos convergem para o polvo, que já a prendia em seus tentaculos. Quasi presa, é convidada a um baile, a que accede, depois de forte reluctancia. Para encorajal-a, veste-a de rica *toilette*, em que sobresaem a grandeza e o fausto. Escreve aos pais, pretextando grande serviço, o que a impossibilita de ir á casa. Deste modo vamos vel-a entregue ao delirio das grandes reuniões, onde, ao par da pompa, está o vicio. O galante seductor ahi tem as provas inconcussas do amor virginal de Branca e é tambem ahi que o infame concebe um terrivel plano, para mais facilmente conseguir a posse desejada.

2ª PARTE

Por esse tempo, Alberto, em serviço da patria, ausenta-se, e o seductor, aproveitando-se da opportunidade, propõe a fuga á sua victima. Esta, acatando a resolução do amante, escreve aos pais, pedindo perdão do acto que ia praticar, pois cansada estava da vida de miserias. Na opulencia, nos grandes centros, Branca destaca-se e suave e feliz seria a vida sempre naquelle decorrer. Mas a sorte é vária e caprichosa e Branca, quando em um salão, com o amante, antevê a desgraça terrivel. O seductor joga e no grupo dos jogadores procura enganar os parceiros, o que faz com certo criterio. A ambição, entretanto, perde-o e, numa escamoteação falsa de uma carta, trae-se, e então é expulso com violencia. A prisão dá-se e Branca reconhece pela primeira vez o seu erro. O jogador escreve-lhe, apresentando um seu comparsa como seu substituto. A principio não comprehende o alcance do conteudo da carta; mas, ante as manifestações do novo conquistador, Branca, offendida, repelle com desdem o individuo, que recua abatido. Sem outros recursos para a sua subsistencia e não podendo dominar as saudades que por sua mãi sentia, escreve-lhe.

3ª PARTE

A' sua porta vai bater, onde um coração de mãi pulsa e que a acolhe, mas o pai, inexoravel, mantem a expulsão. Doente, cansada e sem meios para viver, recorre ao trabalho honesto de engommadeira. Lucta contra a existencia para buscar auferir os recursos que possuia outr'ora. Nada, exhausta do estafante serviço, cogita de outro mais suave, compativel com as suas forças; entretanto, o cansaço a prostra completamente, pelo que volta ao quarto em que mora. Com meticuloso cuidado, toma de um fogareiro, accende-o e fechando-se no quarto deita-se junto ao fogão. Em pouco s labaredas, communicando-se aos resposteiros, queimam-nos e igualmente a ella. Ao appello do dono da casa, comparece o corpo de bombeiros, que, graças ao prompto auxilio, a retira do fogo. Alberto vai á casa dos pais de Branca por quem pede perdão. Os bons pais cedem e vamos ver no ultimo quadro o soldado Alberto, noivo de Branca, perdoal-a e beijal-a entre effluvios de um amor sincero.

4ª e 5ª partes -- **TUDO POR CAUSA DO IRMÃO**, delicada comedia italiana, em que se patenteia quanto é grande e bello o amor fraternal, desde que nelle resida a sinceridade.

Quarta-feira -- **JAKES BROWN**, de 1.200 metros.

Venda, locação e contrato de films—Rua S. José 67—Caixa postal, 428—Telephone 3 581—End. teleg. STAMILE.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

PATHÉ

HOJE HOJE

Apresentação da pomposa peça de grande espectaculo

PELO REI

300 PESSOAS EM SCENA | 900 METROS | 87 QUADROS | DOIS ACTOS

Um dos mais importantes episodios historicos até hoje apresentados, que recorda uma das épocas mais agitadas do antigo governo inglez, em que a traição e a infamia eram as unicas armas dos vencedores — Maravilhosa mise-en-scene, co vestimentas a caracter — Esmerado trabalho de Aquila Film.

JORNAL DE PORTUGAL -- (Dedicado á solerte colonia portugueza) — Revista de informações locaes, destacando-se a festa das flores, em Barcellos e a popular romaria a Nossa S. da Pedra.

A CAÇA DE UM GENRO -- Fina comedia de Haussay, da celebre fabrica Eclair, de Paris

E' MELHOR A ARTE -- Delicada comedia de Cines, de Roma.

Quarta-feira --- **O PERDULARIO** --- Comedia dramatica, de Aug. Turchi, 1.100 metros, duas partes.

Sexta-feira -- **As grandes catastrophes**, 3ª série. **Luta entre o dinheiro e a consciencia**—Artistico film de Gaumont. **O homem contra as féras**, leões, tigres, pantheras, etc, 2ª série.

AVENIDA

HOJE Soberbo programma novo **HOJE**

Pathé Frères, Tanhauser, Gaumont, Selig e Cines

O dever e o amor

Sentimental, romanesca e pathetica são as qualidades deste bello film

GAUMONT

A ESPIA DO MINESOTTA — Drama d'um poder de emoção incomparavel.

TANHAUSER

A TYRANNIA DO TAXIMETRO

Aventuras comicas, louco successo do riso

CINES

CONGRESSO EUCHARISTICO

Bello film do natural — Pathé Frères

VINGANÇA DO JORNALISTA

Drama de uma angustia prodigiosa, genero "Grand Guignol" obra prima de interpretação— SELIG

Quarta-feira --- **O lyrio do brejo.** --- Sexta-feira -- **Max Linder.**

ODEON

HOJE Verdadeira maravilha cinematographica **HOJE**

APRESENTAÇÃO DA TEMEROSA PEÇA

A AVENTUREIRA (ELISA, A PROFESSORA)

Magestoso film de arrojada concepção em que se vê ao vivo, sem truc, um automovel despenhar-se e cair dentro de um rio. Os successivos trabalhos de salvamento e o decorrer da peça, offerecem o mais agudo interesse pelo que de inaudito apresenta.

Film de 1.054 metros, em duas partes.

As grandes manobras do exercito francez --- Film ao ar livre, em que a fabrica Eclair, de Paris, empregou todo o « entrain».

NAMORADO EMBARRILADO --- Graciosa comedia de Gaumont, destinada a franco successo.

GONDRAN COMICO POR AMOR --- Episodio burlesco, executado pelo inexcedivel Gondran, provecto artista da afamada casa Eclair, de Paris.

Quarta-feira --- A filha do mestre de forjas --- DEMASIADO TARDE.

Sexta-feira --- **Cendrillon.** Film colorido de 1,320 metros, em tres partes.

NA PENULTIMA PAGINA: OUTROS ANNUNCIOS DE THEATROS E CINEMAS